

**PROJETO  
PEDAGÓGICO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO**



FACULDADE  
SÃO JOSÉ

*Nome do Curso*

Educação Física – Bacharelado

*Ato Autorizativo*

Portaria Ministerial nº 332 de 27 de maio de 2014

*Carga horária Total*

3.200 horas

*Duração do Curso*

Em regime semestral, tempo de integralização no prazo mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos

*Número de Vagas*

100 vagas anuais, com duas entradas (1º e 2º semestres)

*Forma de Ingresso*

Processo seletivo vestibular e outras formas previstas no Regimento

*Coordenador*

Roberto Correa dos Anjos

*Mantida*

Faculdade São José – FSJ

Recredenciamento Portaria Nº 792, de agosto de 2015

*Mantenedora*

SEARA – Sociedade de Educação e Assistência Realengo

Endereço: Rua Marechal Soares de Andrea, nº 90, Realengo, Rio de Janeiro, RJ

## Sumário

<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Breve Histórico da Instituição .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Inserção Regional.....</b>	<b>16</b>
1.2.1 Situação Geográfica e Populacional .....	16
1.2.2 Situação Econômica, Social e Ambiental .....	18
1.2.3 Situação Política .....	20
1.2.4 Situação Educacional .....	21
<b>1.3 Pertinência dos Cursos das Faculdades São José.....</b>	<b>24</b>
1.3.1 Pertinência do Curso de Bacharelado em Educação Física .....	27
<b>2. IDENTIDADE INSTITUCIONAL .....</b>	<b>30</b>
<b>2.1 Missão das Faculdades São José .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2 Visão das Faculdades São José.....</b>	<b>30</b>
<b>2.3 Valores das Faculdades São José.....</b>	<b>30</b>
<b>2.5 Objetivos Institucionais.....</b>	<b>31</b>
2.5.1 Objetivo Geral .....	31
2.5.2 Objetivos Específicos .....	31
2.5.3 Perfil do Egresso da Faculdade São José .....	32
<b>3. PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 Concepções Filosóficas da Instituição .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2 Objetivos Macros nas Áreas dos Cursos .....</b>	<b>38</b>

---

<b>3.3 Políticas de Ensino .....</b>	<b>38</b>
3.3.1 Seleção de Conteúdos .....	39
3.3.2 Princípios Metodológicos .....	39
3.3.3 Processo de Avaliação da Aprendizagem .....	40
3.3.4 Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	41
<b>3.4 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares .....</b>	<b>42</b>
3.4.1 Política de Estágio.....	42
3.4.2 Atividades Complementares .....	43
<b>3.5 Políticas e Práticas de Educação à Distância .....</b>	<b>44</b>
3.5.1 Atividades de Tutoria.....	47
3.5.1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	49
3.5.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem. ....	50
3.5.3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). ....	52
<b>3.6 Políticas de Educação Inclusiva .....</b>	<b>53</b>
<b>3.7 Políticas de Extensão .....</b>	<b>54</b>
<b>3.8 Políticas de Pesquisa .....</b>	<b>55</b>
<b>3.9 Políticas de Avaliação.....</b>	<b>56</b>
<b>3.10 Política de Responsabilidade Social.....</b>	<b>59</b>
<b>3.11 Políticas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais.....</b>	<b>61</b>
3.11.1 Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	62

---

<b>3.12</b>	<b>Políticas de Atendimento aos Discentes.....</b>	<b>62</b>
3.12.1	Formas de Acesso .....	63
3.12.2	Apoio aos Discentes.....	64
3.12.2.1	Programa de Apoio Pedagógico .....	64
3.12.2.2	Programa de Apoio ao Estudante (PAE) .....	66
3.12.2.3	Programa Universidade para Todos (ProUni).....	67
3.12.2.4	Programa Financiamento Estudantil (FIES) .....	67
3.12.2.5	Programa de Iniciação Científica (PIC).....	67
3.12.2.6	Programa de Monitoria .....	68
3.12.2.7	Programa de Extensão Universitária – PROEXT.....	68
3.12.2.8	Estímulos à Permanência .....	68
3.12.2.9	Organização Estudantil.....	69
3.12.2.10	Programa de Integração ao Trabalho .....	69
<b>3.13</b>	<b>Acompanhamento dos Egressos .....</b>	<b>69</b>
<b>4.</b>	<b><i>INFRAESTRUTURA</i> .....</b>	<b>70</b>
<b>4.1</b>	<b>Infraestrutura Física .....</b>	<b>72</b>
4.1.1	Bloco A.....	73
4.1.2	Bloco B .....	74
4.1.3	Bloco C.....	75
4.1.4	Bloco D:.....	76
4.1.5	Bloco E: .....	77

4.1.6Biblioteca.....	78
4.6.1.1 Adequação do Acervo.....	81
4.1.7Laboratórios de Informática.....	83
4.1.7.1 Política de Uso dos Laboratórios.....	85
<b>4.2 Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo .....</b>	<b>85</b>
<b>4.3 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso .....</b>	<b>87</b>
4.3.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	87
4.3.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	89
<b>4.4 Outros Espaços Destinados às Práticas da Cultura do Movimento .....</b>	<b>91</b>
<b>4.5 Outros Espaços para o Desenvolvimento das Atividades do Curso .....</b>	<b>92</b>
4.5.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	92
4.5.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	92
4.5.3 Sala de Professores.....	92
<b>4.5 Estacionamentos.....</b>	<b>93</b>
<b>5. CONVÊNIOS E PARCERIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>93</b>
6.1 Missão do Curso .....	93
6.2 Visão do Curso .....	93
6.3 Valores do Curso.....	94
6.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	94

---

<b>6.5</b>	<b>Objetivos do Curso</b> .....	<b>97</b>
6.5.1	Objetivo Geral.....	97
6.5.2	Objetivos Específicos .....	97
<b>6.6</b>	<b>Perfil do Egresso</b> .....	<b>99</b>
<b>6.7</b>	<b>Fundamentos Metodológicos do Curso</b> .....	<b>101</b>
<b>6.8</b>	<b>Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem</b> .....	<b>104</b>
<b>6.9</b>	<b>Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa</b> .....	<b>107</b>
6.9.1	Definição do Número de Vagas .....	110
<b>7.</b>	<b><i>ESTRUTURA CURRICULAR</i></b> .....	<b>111</b>
<b>7.1</b>	<b>Arquitetura do Curso</b> .....	<b>113</b>
7.1.1	Relação Homem-Sociedade.....	113
7.1.2	Cultura do Movimento Humano.....	114
7.1.3	Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano .....	114
7.1.4	Formação Didático-Pedagógica .....	115
7.1.5	Iniciação à Investigação Científica .....	116
7.1.6	Componentes Aplicados .....	116
7.1.7	Unidades Curriculares Optativas .....	117
<b>7.2</b>	<b>Conteúdos Curriculares</b> .....	<b>118</b>
<b>7.3</b>	<b>Estágio Obrigatório Supervisionado</b> .....	<b>121</b>
7.3.1	Objetivos do Estágio Supervisionado .....	122
7.3.1.1	Objetivo Geral.....	122

---

7.3.1.2	Objetivos Específicos .....	122
7.3.2	Distribuição das Horas de Estágio Supervisionado .....	123
<b>7.4</b>	<b>Atividades Complementares.....</b>	<b>125</b>
7.4.1	Objetivos das Atividades Complementares.....	126
7.4.2	Modalidades de Atividades Complementares:.....	126
<b>7.5</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>128</b>
7.5.1	Objetivos do TCC.....	129
<b>7.6</b>	<b>Matriz Curricular .....</b>	<b>131</b>
<b>8.</b>	<b><i>CORPO DOCENTE</i>.....</b>	<b>132</b>
<b>8.1</b>	<b>Coordenação do Curso .....</b>	<b>132</b>
8.1.1	Regime de Trabalho do Coordenador .....	134
<b>8.2</b>	<b>Núcleo Docente Estruturante .....</b>	<b>134</b>
<b>8.6</b>	<b>Composição do Corpo Docente .....</b>	<b>136</b>
8.3.1	Titulação .....	136
8.3.2	Regime de Trabalho.....	137
8.3.2	Atribuições.....	138
8.3.3	Experiência Profissional.....	138
8.3.4	Experiência no Exercício da Docência Superior.....	139
8.3.5	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	140
8.3.5	Atuação do Colegiado de Curso.....	141
<b>8.4</b>	<b>Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância. ....</b>	<b>142</b>



8.4.1	Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância .....	143
8.4.2	Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso .....	144
8.4.3	Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância .....	145
<b>8.5</b>	<b>Relação Entre a Coordenação de Curso, CEaD, Docentes e Tutores .....</b>	<b>146</b>
<b>8.6</b>	<b>Equipe Multidisciplinar .....</b>	<b>146</b>
<b>9.</b>	<b><i>PLANOS DE DISCIPLINAS</i> .....</b>	<b>149</b>
9.1	Núcleo: Relação Homem-Sociedade .....	149
9.2	Núcleo: Cultura do Movimento Humano .....	170
9.3	Núcleo: Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano .....	196
9.4	Núcleo: Formação Didático-Pedagógica .....	228
9.5	Núcleo: Iniciação à Investigação Científica .....	237
9.6	Núcleo: Componentes Aplicados .....	254
<b>10.</b>	<b><i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i> .....</b>	<b>277</b>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Saúde das Faculdades São José orienta as ações e o desenvolvimento didático do curso, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação do Profissional de Educação Física, que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Tem como principais balizadores legais a Resolução CNE/CES 07/2004, que instituiu as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física e Resolução CNE/CES 04/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Bacharelado em Educação Física.

O curso tem como pressuposto fundamental investir em uma formação de cunho essencialmente generalista, de natureza humanista, dotando o egresso de capacidade crítica capaz de qualificar sua intervenção acadêmico-profissional a partir de sólido rigor científico, reflexão filosófica e conduta ética.

A proposta ora apresentada, sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades São José, procura garantir a formação de profissionais preparados para serem sujeitos da história. Uma proposta afinada com um Projeto de Educação Superior explicitado em seu Plano Estratégico e, portanto, marcada pelos princípios éticos, discutida e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo corpo docente do curso de Bacharelado em Educação Física.

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO

### 1.1 Breve Histórico da Instituição

A história das Faculdades São José – FSJ – está visceralmente atrelada à história de seu fundador Prof. Antônio José Zaib, emérito educador que iniciou sua labuta na área do ensino em meados da década de 40.

Após obter o reconhecimento como professor, no início de sua carreira, decidiu fundar, em 1955, o Colégio Dom Oton Motta, na Av. Felipe Cardoso n.º 329, em Santa Cruz, onde tivera como um de seus líderes um de seus irmãos e contara com o apoio de eméritos educadores, como o Prof. Lafayette Belfort Garcia, Prof. Francisco Gama Lima e o Bispo Dom Oton Motta, tendo sido pioneiro do ensino médio privado do bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, transformando-se em referência de qualidade de ensino na região.

Seguindo essa trajetória, fundou em 1962 uma segunda instituição de ensino, o Colégio Rio da Prata, à Rua Rio da Prata nº 349, Bangu, instituição que ampliou e consolidou no período de 1962 a 1972, tornando-se também, sob sua direção, um grande educandário, não apenas por suas instalações, mas também pela qualidade e eficiência do ensino ministrado por primoroso quadro docente.

O rápido crescimento da instituição animou o Prof. Antônio José Zaib a lançar a ideia de implantar, naquela Região Administrativa, as Faculdades São José, instituição de ensino superior que atenderia ampla área geográfica suburbana, até então desassistida de qualquer iniciativa nesse campo.

Em 1970, a oportunidade de adquirir uma grande área livre, no bairro de Realengo, viabilizou a construção e a implantação da terceira instituição de ensino dedicada à educação básica, o Colégio Realengo, instituição essa que, em decorrência do amplo e bem planejado conjunto arquitetônico levantado, viria a ser o embrião das Faculdades São José.

Sendo assim, prosseguindo no mesmo ideal de educador, seduzido por alguns amigos e professores, decidiu o Prof. Antônio José Zaib lutar pela fundação da, hoje já consolidada, Faculdades São José. Essa iniciativa foi impulsionada pela tese vencedora do Congresso de Saúde realizado em Gramado/RS, nos idos de 1970, que vaticinava como causa mor do caos existente na área de saúde e previdência social a inexistência do profissional “Administrador Hospitalar”, sempre utilizado nos países do primeiro mundo. Apaixonado pelo trabalho pioneiro de lançar no mundo do trabalho o profissional de administração hospitalar e servir à nação, no sentido de melhorar os serviços da saúde, buscou apoio entre os amigos conhecedores do assunto e que acreditavam na necessidade de se concretizar tal obra. Com tal afã, foi fundada em 10 de outubro de 1974 a Sociedade de Educação e Assistência Realengo - SEARA, associação civil sem fins lucrativos, com sede à Rua Marechal Soares Andréa nº 90, Realengo, e com foro na cidade do Rio de Janeiro. A partir disto obteve, em 1980, autorização do antigo Conselho Federal de Educação – CFE – para funcionamento do Curso de Administração, com habilitação em Administração Hospitalar, e, posteriormente, o reconhecimento do referido curso, mantendo-se até 2006, pioneiro e único, nessa habilitação em nível de graduação, no Estado do Rio de Janeiro.

A FSJ realizou o primeiro concurso vestibular em dezembro de 1980. Em 37 anos ininterruptos, a Instituição, em franco processo de engrandecimento, implantou mais dez cursos de graduação, todos sempre muito bem avaliados pelo Ministério da Educação – MEC – com destaque para os cursos de Odontologia e Pedagogia, autorizados a funcionar com conceito “A” em todos os itens avaliados.

Ao longo desses anos também realizou simpósios, encontros culturais, cursos de extensão, cursos de pós-graduação (Lato Sensu), pesquisas em hospitais e instituições para hospitalares.

Atualmente as Faculdades São José mantêm os seguintes cursos de graduação:

- Curso de Administração, com habilitação em Administração de Empresas, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 789 de 27/07/98 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2.703 de 25/09/03 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 737 de 30 de dezembro de 2013.
- Curso de Ciências Contábeis, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 368 de 08/05/98, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2.312 de 30/06/05 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 330 de 24 de julho de 2013.
- Curso Superior de Tecnologia de Sistema da Informação, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1.413 de 22/12/98 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 371 de 29/01/04 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 286 de 21 de dezembro de 2012.
- Curso de Odontologia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1.081 de 25/07/00 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 340 de 23/04/07 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 42 de 05 de fevereiro de 2014.
- Curso de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 206/01 de 08/02/01 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 313 de 24/04/2008 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 286 de 21 de dezembro de 2012.
- Curso de Turismo, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 2.726 de 12/12/01 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 270 de 19/07/2011 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 705 de 18 de dezembro de 2013.
- Curso de Direito, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 923 de 27/03/02 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 245 de 16 de abril de 2014.
- Curso de Pedagogia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1.957 de 05/07/02 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 40 de 05 de fevereiro de 2014.
- Curso de Bacharelado em Fisioterapia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 173 de 07/03/08 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 821 de 30 de dezembro de 2014.
- Curso de Bacharelado em Enfermagem, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 720 de 27 de novembro de 2014.
- Curso de Licenciatura em Educação Física, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 331 de 27 de maio de 2014 e em processo de reconhecimento.
- Curso de Bacharelado em Educação Física, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 332 de 27 de maio de 2014.
- Curso de Bacharelado em Engenharia da Produção, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 579 de 9 de junho de 2017.

A FSJ mantém, desde o início de suas atividades, ativo programa de pós-graduação e atualmente possui turmas em funcionamento para os cursos de especialização na área de odontologia, administração e de educação.

Ao longo dessa trajetória, a infraestrutura física foi se expandindo e se adequando às necessidades da instituição e de seus cursos, resultando na construção de um campus moderno e agradável num total aproximado de 12.000 m<sup>2</sup> de área construída, composta de 5 grandes blocos, centro esportivo, estacionamento próprio para professores e alunos e vários anexos ligados a determinados cursos.

Além dos laboratórios específicos para os diversos cursos, a instituição está totalmente informatizada e interligada em rede, com acesso à Internet, mantendo computadores em todos os setores da área administrativa e acadêmica.

Os serviços de manutenção de equipamentos, de marketing, contábil e jurídico estão terceirizados.

Encontra-se em anexo, dentro da mesma área privativa, com frente para a Travessa Moraes e com saída independente, um prédio com oito dependências, cozinha, copa, refeitório, quartos, entre outras e abriga a Creche Aldeia Mirim.

A instituição tem zelado por inserir no mercado de trabalho profissionais competentes e responsáveis, imediatamente colocados nos setores público e privado. Os serviços prestados pelos profissionais têm trazido prosperidade nos locais de sua atuação, levando o município do Rio de Janeiro a oferecer estágios remunerados semestrais aos alunos da instituição, além de solicitar estagiários sem remuneração.

Em 1989, o trabalho da instituição obteve reconhecimento público, na forma de uma “MOÇÃO” concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ratificando o seu importante trabalho social.

Em 2001, a Sociedade de Educação e Assistência Realengo, mantenedora das Faculdades São José, foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública Municipal pela lei nº 3.293/01.

Também em 2001, o trabalho do professor Antônio José Zaib em prol da educação foi coroado com a sua indicação pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, referendada pelo Exmo. Sr. Governador Anthony Garotinho, ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de Conselheiro.

Em 2002, A Sociedade de Educação e Assistência Realengo, mantenedora das Faculdades São José, consciente da sua responsabilidade social e preocupada em desenvolver ações concretas destinadas ao crescimento das comunidades de seu entorno, junto com outras seis mantenedoras de instituições de ensino superior, funda o Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste – CIEZO, organização não governamental, sem fins lucrativos, com objetivo de fomentar o desenvolvimento socioeconômico da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o CIEZO mantém diversos convênios com os governos, municipal e estadual, todos destinados a melhorar a qualidade de vida da região, com destaque para o convênio mantido com a prefeitura carioca para implantação do Programa de Saúde da Família em toda Zona Oeste da capital.

Em 2005, a Instituição de Ensino Superior foi agraciada com a medalha de mérito “José dos Santos Lima Junior”, concedida Pela Associação Brasileira de Odontologia, pelos relevantes serviços prestados ao ensino odontológico.

Em 2006, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concede “MOÇÃO”, de louvor e reconhecimento, agora para o curso de Turismo mantido pelas Faculdades São José, pela sua representatividade e relevante contribuição para o desenvolvimento do Turismo.

Em 2007, a Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro, novamente, concede “MOÇÃO”, de louvor e reconhecimento, agora para os cursos de

Pedagogia, Direito e Sistemas de Informação, mantidos pela Faculdade São José, pela sua representatividade e relevante contribuição para o desenvolvimento social.

Dessa forma, considerando o profícuo trabalho realizado, a FSJ deseja prosseguir na formação de profissionais qualificados, socialmente responsáveis, preocupados com o meio ambiente e éticos no exercício das suas habilidades e competências, em busca do desenvolvimento econômico e social, local e regional.

## **1.2 Inserção Regional**

### **1.2.1 Situação Geográfica e Populacional**

O Município de Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros, num total de 6.320.446 habitantes.

De acordo com sua estrutura organizacional, a região de influência das Faculdades São José situa-se na Área de Planejamento 5, também conhecida como Zona Oeste da cidade, abrangendo em especial a XVII Região Administrativa - Bangu que inclui os bairros de Realengo, Bangu, Padre Miguel, Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos e Senador Camará.

A Área de Planejamento 5 ocupa 48,5% de todo território do município do Rio de Janeiro e possui um total de 1.704.773 habitantes, representando nada menos que 27% de toda a população da cidade. Somente o bairro de Realengo, onde a FSJ está inserida, possui 243.006 habitantes, conforme dados de 2010, expostos na Tabela 1 e ilustrado na Figura 1.



Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	Total			
	%	Habitantes	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	100%	<b>6.320.446</b>	<b>2 959 817</b>	<b>3 360 629</b>
Área de Planejamento 1	5%	297.976	141 342	156 634
Área de Planejamento 2	16%	1.009.170	447 226	561 944
Área de Planejamento 3	38%	2.398.572	1 120 179	1 278 393
Área de Planejamento 4	14%	909.955	432 878	477 077
Área de Planejamento 5	27%	1.704.773	818 192	886 581
XVII Bangu	25%	428.035	208 541	219 494
XVIII Campo Grande	32%	542.084	258 078	284 006
XIX Santa Cruz	22%	368.534	177 205	191 329
XXVI Guaratiba	7%	123.114	60 132	62 982
XXXIII Realengo	14%	243.006	114 236	128 770

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Tabela 1. Resumo de áreas e população.

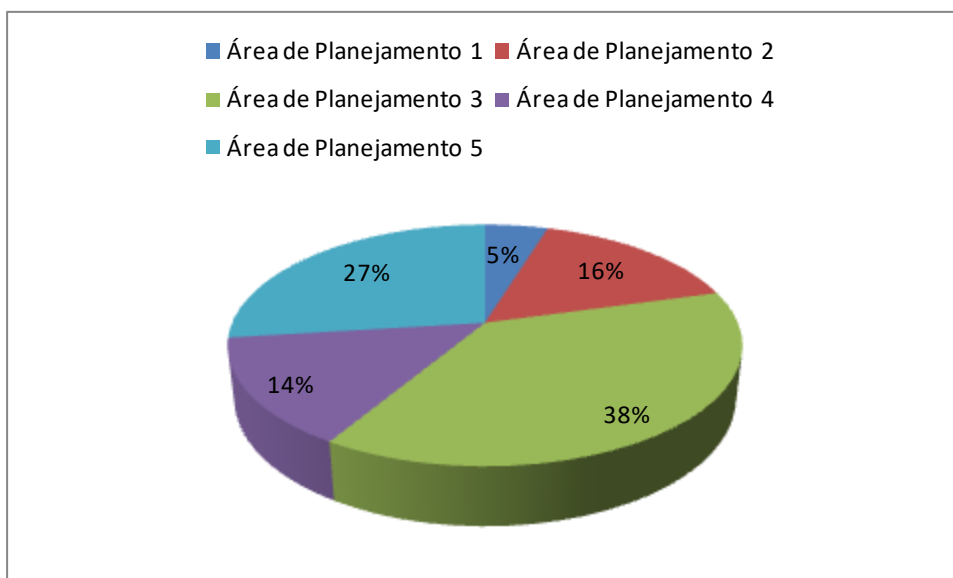


Figura 1 – Distribuição da População do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento

A ausência de espaços nas regiões mais privilegiadas e o contínuo crescimento da cidade têm levado para a Área de Planejamento 5 um enorme contingente populacional e de empresas, transformando-a na região de maior crescimento populacional e econômico da cidade.

## 1.2.2 Situação Econômica, Social e Ambiental

A cidade do Rio de Janeiro, que é 2ª maior cidade do país, possui uma População Economicamente Ativa (PEA) de 2.144.445 pessoas, sendo que na área de influência das Faculdades São José existe aproximadamente uma PEA de 579.000 pessoas, conforme dados de 2010.

Municípios e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares	Homem	Mulher
Rio de Janeiro	2 144 445	1 147 309	997 136

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo.

Por outro lado, o Rio de Janeiro é o 2º maior polo industrial do país, com destaque para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Possuem matriz na cidade as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás, Vale do Rio Doce e CSN.

Especificamente a Área de Planejamento 5, de influência das Faculdades São José, concentra, devido a facilidade de transporte (é cortada pelas principais vias de acesso à cidade como Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela), infraestrutura física básica e grandes áreas disponíveis, a maioria absoluta dos grandes empreendimentos industriais da cidade, onde se pode destacar o Porto de Sepetiba, o mais moderno do país, o Polo Gás-Químico, que reúne um complexo de indústrias, e unidades fabris de grandes empresas como Valesul, Ambev, Knoll, Wella, Brasquímica, Gerdau, Falmecc, etc.

A Área de Planejamento 5 tem liderado o crescimento econômico na cidade, o que vem justificando os maciços investimentos públicos na região. A AP5 concentrou em 2005 aproximadamente 25% de todo o programa de investimentos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O objetivo dessa política é reduzir os desequilíbrios sociais, buscando levar serviços públicos em maior quantidade e qualidade, de acordo com o peso econômico e social da região.

O crescimento populacional, econômico e social gera enormes reflexos na esfera educacional. No caso da Cidade do Rio de Janeiro e especificamente na região de influência das Faculdades São José, essa preocupação torna-se ainda mais importante, já que essa região, como já demonstrado, é para onde se desloca todo o crescimento econômico-populacional, congregando as principais indústrias da cidade.

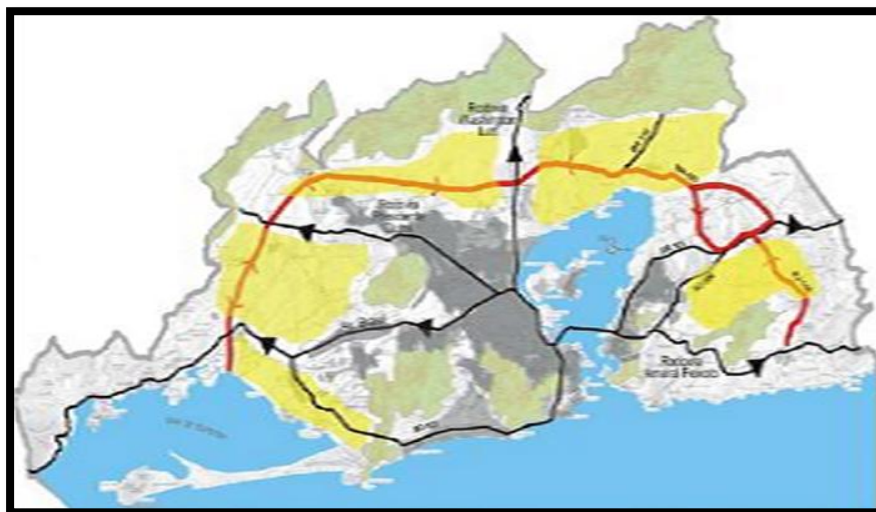
O empreendimento da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com investimentos na ordem de U\$ 3 bilhões, é acompanhado de outros projetos igualmente importantes, a saber: duplicação da COSIGUA (GERDAU), nova fábrica da Michelin, Fábrica de Garrafas (AmBev), Nova fábrica da ICEC.

Simultaneamente, o Governo do Estado, com apoio do Governo Federal, iniciou o processo de implementação do projeto Arco Metropolitano do Rio de Janeiro (Arco Metropolitano), uma grande via de circulação – de 145 km de extensão – vinculando os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto inclui uma obra de ampliação de 22 km de conexão específica entre a Avenida Brasil em Santa Cruz, o porto de Itaguaí e a BR-101 Sul Rio-Santos (segmento B). A previsão inicial de investimentos era de U\$ 380 milhões ao longo de cinco anos (a previsão inicial era de que a obra estivesse concluída em 2012). A obra foi incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e começou oficialmente em 2008.

Em 1º de julho de 2014, os 71 km entre Itaguaí e a BR-040 foram inaugurados.

Os investimentos previstos para o Arco Metropolitano, entretanto, representam apenas 2,3% do total, se forem contabilizados os investimentos privados vinculados ao projeto, que poderão chegar a U\$ 16 bilhões. Dentre esses últimos, destacam-se os correspondentes a: PLANGAS, COMPERJ, Complexo Petroquímico Duque de Caxias, Porto de Itaguaí, CSA e Gerdau-COSIGUA. (cf. mapa 1).

Mapa 1 – Disponibilidade de terras para ocupação industrial vinculadas ao projeto Arco Metropolitano do Rio de Janeiro.



### 1.2.3 Situação Política

A Área de Planejamento 5 possuía, em 2010, 25 Zonas Eleitorais e 1.240.625 eleitores, o que representava aproximadamente 26% de todo eleitorado da cidade, constituindo-se numa região de enorme peso e expressão política. Esse peso tem-se refletido nas constantes reivindicações de maior participação social nas decisões do poder público. A consequência mais visível desta postura é o aumento substancial dos investimentos públicos na região, conforme demonstrado na Tabela abaixo.

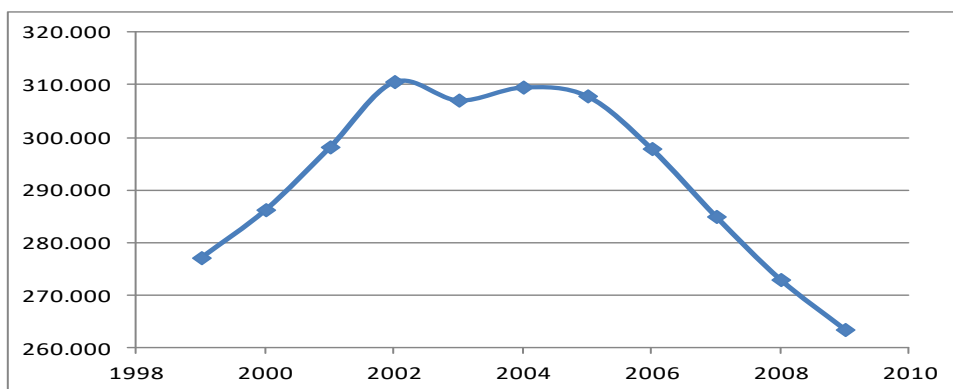
Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas		TOTAL	16 a 70 anos	
			Homens	Mulheres
		<b>4.714.548</b>	<b>2 194 885</b>	<b>2 519 663</b>
Área de Planejamento 1	5%	224.332	106 378	117 954
Área de Planejamento 2	17%	778.105	347 271	430 834
Área de Planejamento 3	38%	1.783.357	826 766	956 591
Área de Planejamento 4	15%	688.129	325 005	363 124
<b>Área de Planejamento 5</b>	<b>26%</b>	<b>1.240.625</b>	<b>589 465</b>	<b>651 160</b>
XVII Bangu	26%	316.680	154 286	162 394
XVIII Campo Grande	32%	397.988	187 033	210 955
XIX Santa Cruz	21%	259.029	122 660	136 369
XXVI Guaratiba	7%	87.183	42 083	45 100
XXXIII Realengo	14%	179.745	83 403	96 342

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

### 1.2.4 Situação Educacional

O Município do Rio de Janeiro possui a maior rede pública de ensino fundamental do país e é o 2º município, no Brasil, em número de escolas públicas e privadas de Ensino Médio. Conforme os dados do INEP-EDUDATABRASIL – 2006 ajustados por regressão linear aos dados MEC/INEP 2009, a cidade possui 263.500 alunos matriculados no Ensino Médio, sendo que desses aproximadamente 71.145 somente na região da AP5, de influência das Faculdades São José, o que demonstra o enorme potencial de expansão local do ensino superior.





Na Zona Oeste, a rede de ensino, segundo o Guia de Escolas Particulares do Rio de Janeiro de 2001 e os dados da Secretaria Municipal de Educação, apresenta a seguinte realidade em número de unidades escolares regularizadas (Tabela 3):

Região	Bairro	Unid. Particulares	Escolas Municipais
Santa Cruz	Cosmos	4	94
	Guaratiba	2	
	Paciência	16	
	Pedra de	4	
	Santa Cruz	30	
	Sepetiba	6	
	<b>Total</b>	<b>56</b>	
Campo Grande	Campo Grande	66	100
	A. Vasconcelos	01	
	Cosmos	4	
	Inhoaíba	2	
	Santíssimo	7	
	<b>Total</b>	<b>80</b>	
Bangu	Bangu	37	145
	Guadalupe	18	
	Jabour	4	
	Jardim Sulacap	4	
	Magalhães	8	
	Padre Miguel	20	
	Realengo	37	
	Santíssimo	7	
	Senador Câmara	9	
	Vila Kennedy	4	
	Vila Militar	1	
	<b>Total</b>	<b>141</b>	

Região	Bairro	Unid. Particulares	Escolas Municipais
Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	32	107
	Cidade de Deus	5	
	Curicica	13	
	Freguesia	40	
	Itanhangá	1	
	Pechincha	19	
	Praça Seca	24	
	Recr.	21	
	Tanque	10	
	Taquara	35	
	Vargem grande	1	
	Vila Valqueire	15	
	<b>Total</b>	<b>216</b>	

Tabela 3 – Número de unidades regularizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro - Fonte: Guia de Escolas Particulares do Rio de Janeiro de 2001 e os dados da Secretaria Municipal de Educação

Assim, 30% dessa população que, segundo O Plano Nacional de Educação (PNE), deverão ter acesso ao Ensino Superior, corresponderão a aproximadamente 7,1 milhões de matrículas no Ensino Superior, conforme demonstram os dados abaixo:

- População de 18 a 24 anos em 2010 ..... 23.787.847
- Meta do PNE para matrículas no ensino superior (30%).....7.136.354
- Meta do PNE para o setor público (40%) .....2.854.542
- Meta do PNE para o setor privado (60%) ..... 4.281.812

### 1.3 Pertinência dos Cursos das Faculdades São José

- Uma pesquisa de mercado realizada pelas Faculdades São José, no período compreendido entre 06/02/2015 e 10/09/2005, apresenta dados que reforçam a necessidade de crescimento da oferta de cursos na região. A principal característica da pesquisa é a sua originalidade, devido a estas três averiguações relevantes:
  - a mensuração do crescimento econômico da localização (Região 5 – Zona Oeste) e sua comparação com as demais regiões do Município do Rio de Janeiro;
  - as atividades econômicas responsáveis por esse crescimento;
  - a participação das atividades econômicas que compõem a demanda por profissionais.



Os resultados obtidos com a pesquisa são os que se seguem:

- a. Baseando-se na arrecadação do ICMS entre os anos 1992 e 1998, a localização em pauta apresentou o 3º maior crescimento dentre as regiões do município do Rio de Janeiro, conforme os Figuras 2 e 3.

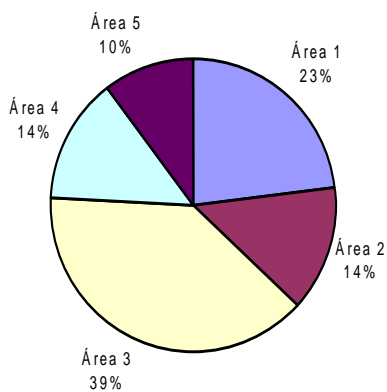


Figura 2 - Participação das Regiões no Total da Arrecadação do ICMS do Município do Rio de Janeiro no ano de 1992

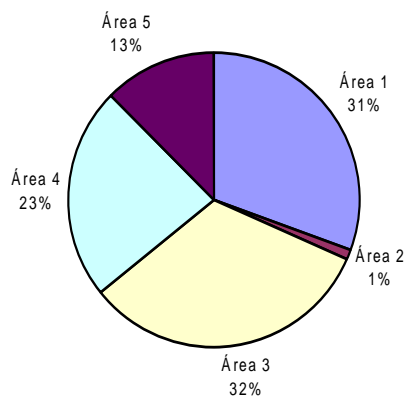


Figura 3 - Participação das Regiões no Total da Arrecadação do ICMS do Município do Rio de Janeiro no ano de 1998

Observa-se que algumas regiões consideradas como “suportes” para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro apresentaram reduções significativas em suas participações. Tal fato exacerba o potencial econômico da localização selecionada para a análise. Baseando-se nesse potencial, elaborou-se uma projeção desta arrecadação para o ano de 2006, esboçada na Figura 4.

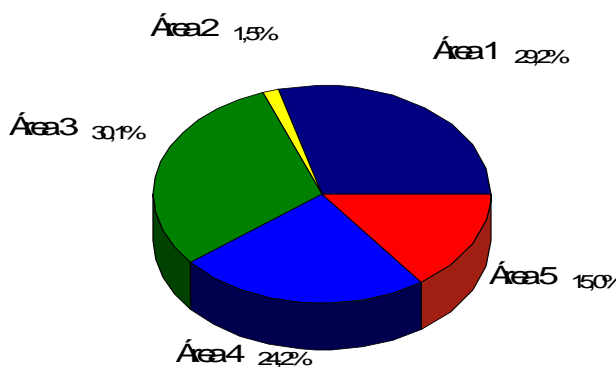


Figura 4 - Projeção da Arrecadação do ICMS para 2006

Conclui-se que a Área 5 é a localização mais capacitada para aumentar sua participação na arrecadação do ICMS. Segundo as instituições pesquisadas, dentre os principais fatores que contribuíram e contribuirão para esse resultado, deve-se mencionar a necessidade em se oferecer os préstimos relativos a conhecimentos em administração, contabilidade, informática, pedagogia, turismo e direito. Associado a esse crescimento, encontra-se o aumento das atividades concernentes à educação, ao comércio e aos serviços, as quais também tendem a utilizar um grande número de ferramentas e conhecimentos das áreas de conhecimentos mencionadas.

- b. A atividade propulsora do crescimento na Área 5 é a industrial, sendo precedida do comércio varejista, dos serviços e comércio atacadista, reforçando a importância dos cursos mencionados.
- c. Partindo-se de uma amostra com 500 instituições estabelecidas na Área 5, pertencentes às atividades industriais (250), ao comércio varejista (100), aos serviços (100) e ao comércio atacadista (50), verificou-se, sobretudo nas microempresas ligadas ao comércio atacadista, um grande índice de clandestinidade, decorrente da falta de orientação, desconhecimento da legislação e pelo elevado custo de manutenção contábil-administrativo, informatização e apoio jurídico. Já nas empresas de médio e grande portes, verificou-se uma carência de profissionais voltados ao gerenciamento das informações para a tomada de decisão.

Constata-se, assim, que, independentemente do tipo de atividade econômica e do porte empresarial, todas as instituições buscam utilizar, seja por força de lei ou por necessidade de eficiência, um adequado sistema de controle e gerenciamento das informações contábeis, administrativas, jurídicas e tecnológicas que lhes permitam estabelecer condições para o seu funcionamento, bem como para uma otimização de seus custos e conseqüente melhoria dos níveis de competitividade.

A Figura 5 mostra o perfil dos discentes componentes dos cursos da Faculdade São José, que somam, atualmente, em torno de 3.000 alunos.

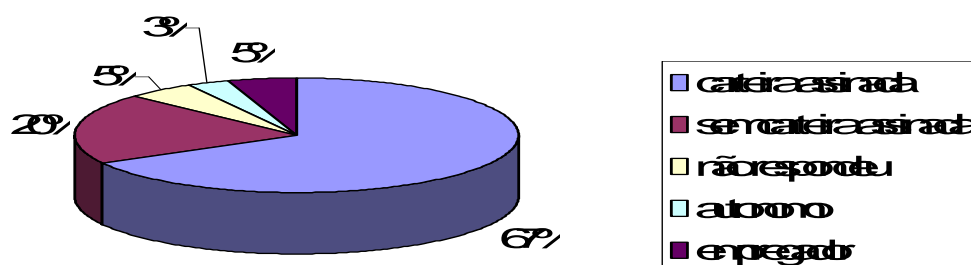


Figura 5 - Distribuição por Área de Atuação

### 1.3.1 Pertinência do Curso de Bacharelado em Educação Física

A Área de Planejamento 5, ou Zona Oeste, além de ser a maior região, é a que mais cresce na Cidade do Rio de Janeiro, o que torna imprescindível a expansão do Ensino Superior. Os cursos das Faculdades São José procuram atender às necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange à formação de cidadãos aptos a participar ativamente do processo de desenvolvimento da região em que vivem, onde as carências sociais ainda são enormes.

Dentro deste contexto, deve ser ressaltado que a Instituição vem respondendo às necessidades locais e regionais de formação de profissionais socialmente responsáveis, inovadores, empreendedores e éticos, participantes ativos dos processos de desenvolvimento econômico e social.

Desde 1980, mantém cursos de graduação em plena expansão de suas atividades, tendo sistematicamente obtido bons conceitos nas avaliações para autorização ou reconhecimento de seus cursos. Isso demonstra sua capacidade de investimento, a seriedade e o interesse da instituição em alcançar seu objetivo, que é o de oferecer ensino de excelência para a comunidade.

Por outro lado, cabe destacar que o paradoxo social, característico da Zona Oeste, que é marcada por baixos indicadores de desenvolvimento humano (IDH) e

por profundas desigualdades, fica mais evidente quando se analisa, por exemplo, documentos, como o elaborado sob a supervisão do Sistema FIRJAN (FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO RIO DE JANEIRO), denominado DECISÃO RIO – Investimentos 2016-2018, segundo o qual, o crescimento substancial da atividade econômica da região, principalmente no campo industrial, apresenta-se como verdadeiro fenômeno, merecendo destaque, por afetarem diretamente a comunidade na qual está inserida a IES: o Polo Gás Químico do Rio de Janeiro e o Porto de Itaguaí, mais conhecido como Porto de Sepetiba, cujas atividades acarretam diretamente importante impacto ambiental na referida área.

Com o crescimento econômico, prevê-se o crescimento populacional da região, o que demandará por novos profissionais capazes de dar conta das necessidades regionais. Dentre esses profissionais, destacar-se-ão os ligados à Saúde e a Educação.

Novos estabelecimentos serão instalados na região e a demanda por profissionais competentes, ética e cientificamente, irá impor a necessidade de formação, em nível superior, de trabalhadores capazes de atender tais demandas, mas, mais do que isso, de compreendê-las e de atuarem como agentes ativos dessa nova reorganização social regional.

Ressalta-se, também, que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), aprovou, em 2016, a Lei 7.195, que obriga todas as escolas do estado, públicas ou privadas, a ofertarem a disciplina Educação Física em todos os anos da Educação Básica, incluindo-se por óbvio a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, anos de seriação escolar ainda não atendidos em sua plenitude. A lei vai além e impõe que este componente curricular seja ministrado, obrigatoriamente, por docentes licenciados em Educação Física, corrigindo, pelo menos regionalmente, a anomalia criada pelo art. 31 da Resolução CNE 07/2010, que instituiu o Ensino Fundamental em 9 anos.

Já curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José oferecerá à comunidade uma opção de formação profissional, focada no bem-estar social e individual. O curso está estruturado na perspectiva de formação de um profissional generalista, crítico e atuante na realidade em que está inserido, a partir das necessidades históricas e sociais da comunidade no que se refere à promoção da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos, que passa pela formação, atuação e valorização de profissionais que disponham de:

a) competência técnica ou o domínio sólido dos saberes e fazeres técnicos, com vistas à aplicação eficaz desses conhecimentos nas diferentes instâncias da vida social e campos de intervenção do Profissional de Educação Física;

b) competência política ou o domínio sólido de saberes e fazeres que possibilitem o posicionamento crítico do profissional frente às questões ideológicas interpostas pela dinâmica social, política, econômica de nosso tempo;

c) competência humana ou o domínio sólido de saberes e fazeres que permitam o desenvolvimento de relações humanas orientadas para promoção da inclusão social.

Concluindo, o curso de Bacharelado em Educação Física proposto pelas Faculdades São José busca a excelência no âmbito de seus objetivos gerais e específicos, o que pode ser apurado pela análise do seu projeto pedagógico, inteiramente alinhado com as recomendações das DCNs, requisitos legais e normativos do MEC, tanto em relação a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está incluída nas disciplinas de Fundamentos de Filosofia, Ética e Cidadania, Fundamentos Sócio-Antropológicos, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável e nas atividades complementares, quanto em relação a educação ambiental, temática trabalhada de forma transversal e permanente em diversas disciplinas do curso ao longo dos seus oito períodos.

A elevada qualificação de seu corpo docente e a qualidade das instalações já disponibilizadas e previstas para o curso completam a construção focada na qualidade de nosso projeto pedagógico.

Estes são, dentre outros, os motivos que credenciam as Faculdades São José a continuar, com denodo e altivez, sua missão institucional, contribuindo para a evolução e o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, pleiteando o reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física.

## **2. IDENTIDADE INSTITUCIONAL**

### **2.1 Missão das Faculdades São José**

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos, preocupados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, no exercício das suas habilidades e competências profissionais e pessoais.

### **2.2 Visão das Faculdades São José**

Ser identificada como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade de ensino, bem como na questão do desenvolvimento sustentável e de seus desdobramentos na formação de profissionais, que possuam as habilidades e competências necessárias para a articulação das questões sociais, econômicas, ambientais e legais, seja na esfera pública ou privada.

### **2.3 Valores das Faculdades São José**

A FSJ tem como valores principais:

- Dignidade da pessoa humana;
- Pluralismo de ideias;
- Multiculturalismo;
- Justiça social;
- Liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;
- Desenvolvimento sustentável;

- Meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- Tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;
- Excelência no ensino;
- Comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável; e
- Estão democrática.

## **2.5 Objetivos Institucionais**

### **2.5.1 Objetivo Geral**

As Faculdades São José têm como principal objetivo fornecer a sua comunidade acadêmica, mediante uma prática pedagógica onde o estudante é o centro do processo ensino-aprendizagem, educação plena, cidadã, compromissada com o desenvolvimento sustentável da nação brasileira e voltada para a qualificação profissional de excelência.

### **2.5.2 Objetivos Específicos**

Os principais objetivos específicos das Faculdades São José são:

- Promover habilidades e competências profissionais de excelência em seu corpo discente;
- valorizar o trabalho em equipe, a lealdade e a ética profissional;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico, da curiosidade científica e do pensamento reflexivo;
- Formar cidadãos nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- colaborar na formação contínua dos discentes, oferecendo-lhes condições de aprendizagem que atendam às necessidades de educação permanente para formação profissional geral e especializada;
- Apoiar a iniciação científica nos diversos cursos de graduação mantidos, visando ao desenvolvimento pleno do discente;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente realização, integrando os conhecimentos adquiridos em estrutura sistematizadora do conhecimento de cada geração, por meio da melhoria contínua da qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, desenvolvendo nos projetos pedagógicos de seus cursos, como temas transversais, a construção e prática da cidadania, o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, comprometidas com o desenvolvimento econômico sustentável, a saúde, a educação e a inclusão social local e regional;
- promover a constante integração entre educação e trabalho, valorizando as práticas de estágio supervisionado e de atividades complementares extramuros.

### **2.5.3 Perfil do Egresso da Faculdade São José**

O Projeto Político-Pedagógico das Faculdades São José, consciente das transformações da realidade, propõe um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico. Essas intervenções devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, diminuição da desigualdade social, através da elevação do cidadão e sua emancipação libertadora, promovida pela educação de qualidade.

Para que isso ocorra, é fundamental que a instituição estabeleça expectativas quanto ao perfil dos egressos de seus cursos.

Dessa forma, o egresso das Faculdades São José deve ser apto a:

- Exercer a profissão escolhida de forma empreendedora e com as competências e habilidades necessárias;
- Reconhecer a sua inserção social e suas responsabilidades de forma a torná-lo capaz de transformar a vida da sua comunidade;



- Atuar balizado pela ética em sua vida profissional e pessoal;
- Cumprir suas obrigações como cidadão consciente e defender seus direitos sempre que necessário;
- Manter-se atualizado de forma contínua, conforme preconizam as recomendações da Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em Paris (1998);
- Comprometer-se com o desenvolvimento econômico sustentável e o respeito ao meio ambiente;
- Planejar ações estratégicas no âmbito de sua profissão; e
- Trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.

### **3. PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.1 Concepções Filosóficas da Instituição**

O Projeto Pedagógico Institucional é a tradução do resultado alcançado no processo dialógico de auto-reflexão que, deitando suas raízes no seio da comunidade acadêmica, versa sobre as finalidades e a identidade pedagógica da Instituição e é apresentado integralmente no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado em dezembro de 2006.

Com fulcro nos estudos realizados para elaboração do PDI é possível vislumbrar-se, entre outros elementos, no amplo horizonte das práticas pedagógicas, as ações educacionais, que deverão ser implementadas pela IES, na busca da excelência acadêmica, trilhando-se, desse modo, o caminho da qualidade no processo educacional em atendimento à missão das Faculdades São José.

O projeto educacional é, essencialmente, uma prática social, pedagógica e ética que qualifica a instituição nos seus processos de gestão educacional, orientando os rumos a serem adotados na afirmação de sua identidade política, social, científica e cultural na comunidade.

Nesse contexto, se deu a construção do Projeto Pedagógico Institucional das Faculdades São José, fruto de profundas reflexões sobre a sociedade contemporânea e sobre os desafios para a Educação Superior, a partir da compreensão do cenário político-educacional brasileiro e mundial, que, analisado de forma crítica, permite a identificação das políticas educacionais e de seus impactos na gestão educacional em diferentes instâncias.

Atualmente, mais do que em outras épocas, a IES precisa erigir seu Projeto Pedagógico Institucional tendo clareza do panorama no qual está inserida, de forma a assumir suas responsabilidades éticas com a transformação social para criação de uma sociedade democrática e cidadã.

Para atender a essas necessidades, a IES vem modernizando seus processos de gestão, investindo em pesquisa e na elaboração de currículos adequados às demandas do mundo do trabalho, mediante a implementação de processos que permitam a avaliação diuturna do grau de comprometimento de seus programas de ensino, pesquisa e extensão com a formação do cidadão.

O Projeto Pedagógico Institucional foi cunhado com base nos resultados do processo dialógico, travado no seio da comunidade acadêmica, onde foram discutidas questões fundamentais, como, por exemplo, as referentes às concepções de sociedade, de ser humano, de educação, cujas respostas traçam o perfil único, que identifica as Faculdades São José. Esse projeto é um plano pedagógico global da instituição, que aponta um caminho, define uma ação intencional e vincula-se aos interesses sociais mais amplos e à necessidade de formar cidadãos compromissados, críticos e criativos.

Nesse processo foram consideradas as exigências da sociedade contemporânea na perspectiva da transformação social, bem como as características da instituição, as especificidades de cada curso, o perfil sócio-educativo e econômico do corpo discente e a visão dos professores sobre como ela acontece na prática cotidiana.

A concepção de educação do Projeto Pedagógico Institucional volta-se para a formação integral do ser humano, contemplando a sólida constituição da individualidade, a partir da articulação com os diversos setores da sociedade, dentro de uma perspectiva crítica.

Nesse sentido, procura-se enfatizar, na formação profissional do corpo discente, a autonomia, a capacidade empreendedora, o compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, a responsabilidade social e a capacidade de planejar, agindo sempre de forma a contribuir na disseminação dos valores constitucionais fundamentais.

Como forma de combater a fragmentação que caracteriza o processo educacional, pensado como atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem, incentiva-se a articulação das diversas atividades institucionais, de modo interdisciplinar, e destas com a comunidade.

A valorização da interdisciplinaridade cria possibilidades pedagógicas, que englobam as diversidades multiculturais, estimulando a participação responsável, a partir do raciocínio crítico e dialógico.

Para tanto, a FSJ vale-se, principalmente, da atuação dos professores, cuja contribuição efetiva permite o desenvolvimento do projeto pedagógico de cada curso, no movimento de implementação do projeto pedagógico da instituição.

As Faculdades São José, ciente de sua missão constitucional, e no fiel cumprimento aos ditames normativos, especialmente os previstos nos artigos 205 e seguintes de nossa Carta Magna tem, como norte para suas ações pedagógicas, a preocupação em fornecer a seu corpo discente a educação plena, voltada para o completo desenvolvimento da pessoa, com o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, ao lado do conteúdo específico próprio de cada curso e como resultado do processo de busca de sua identificação, foram estabelecidos três núcleos centrais, que contêm disciplinas orientadas para três temas transversais, comuns a todos os cursos ministrados pelas Faculdades São José, sendo o primeiro

intitulado de Formação Fundamental, o segundo Sociedade e Cidadania, e o terceiro de Meio-ambiente e Responsabilidade Social, por meio dos quais são fornecidos aos alunos ferramentas que lhes permitem visão profunda e crítica não só da realidade nacional, como global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista.

As disciplinas fundamentais, que integram o núcleo de Sociedade e Cidadania, têm a função de fixar a ponta do eixo norteador que deve orientar as demais disciplinas, qual seja: o paradigma do Estado Democrático de Direito.

Nesse paradigma, busca-se instituir relações de novo tipo, em que os interessados participam democraticamente dos processos de solução dos conflitos sociais. Cabe a cada professor identificar o que em sua área surge na perspectiva de uma sociedade mais democrática, tratando os conteúdos sob sua responsabilidade sem isolá-los de suas dimensões ética e social. Daí a importância do núcleo temático *Sociedade e Cidadania* impresso nos projetos dos cursos.

Paralelamente, consoante já demonstrado, há também tradição das Faculdades São José em relação à problemática ambiental, que também tem assento constitucional (cf. art. 225 e seguintes da CF) através de intensa intervenção na comunidade, buscando resolver, na medida de suas possibilidades, graves problemas que surgem nessa área.

O tema da gestão ambiental tem suma relevância, notadamente a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, que resultou na denominada Agenda 21, que tem como fundamento uma série de reflexões e propostas que tratam de diversos temas da área ambiental, social, econômica e política, constituindo-se, dessa forma, em importante instrumento para implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social que seja verdadeiramente sustentável, garantindo não somente a qualidade do meio ambiente, mas também a qualidade de vida dos que nele habitam, trabalham e vivem.

Nesse sentido, a Agenda 21 é mais do que um simples documento, é um compromisso, um programa de ação conjunta de todos os povos em prol de um

desenvolvimento que tenha como objetivo a promoção do bem comum, o respeito e a responsabilidade social para com o presente e o futuro.

Aliado a isso, a vocação natural das Faculdades São José para a questão ambiental exsurge, como já demonstrado, do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituídas de reservas e APAs, que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

Ciente de sua missão social, a FSJ tem se empenhado, de forma pioneira, em atender às enormes necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange, primeiro, à preservação ambiental e qualidade de vida desta que é a única região com possibilidades de expansão econômica na cidade e; segundo, a formação de cidadãos e profissionais aptos a participarem ativamente do processo político-participativo da região em que vivem, região essa cujas carências sociais ainda são enormes e que precisa de defensores junto as várias esferas do poder público.

Não existe, na cidade do Rio de Janeiro IES que, em nível de graduação, forneça aos seus alunos formação consistente com ênfase nas áreas temáticas mencionadas – Sociedade e Cidadania / Meio-ambiente e Responsabilidade Social, como proposto pelas Faculdades São José. Este pioneirismo é um marco na história de nossa instituição, que nasceu em 1980 com o primeiro curso de administração, com habilitação em administração hospitalar, da cidade do Rio de Janeiro.

Nessa linha, é importante destacar a atividade desenvolvida pelas organizações não governamentais que, como sabido, compõem o chamado terceiro setor, hoje conhecido pela geração de empregos e quadros aptos a defenderem a atividade ambiental.

A comunidade, assim, vem sendo beneficiada pela formação de quadros conscientes e competentes a exercerem a cidadania, com amplo conhecimento dos procedimentos ambientais e das medidas necessárias à proteção do ecossistema local.

### **3.2 Objetivos Macros nas Áreas dos Cursos**

As Faculdades São José têm a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social, local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis, preocupados com o meio ambiente e ético no exercício das suas habilidades e competências.

Além dos objetivos coincidentes com os das Faculdades São José, o curso de Bacharelado em Educação Física possui como objetivo macro, também, o ensino direcionado à preparação do profissional de formação diversificada, com sólida base humanística, técnico profissional e ética, habilitado para o pleno exercício nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais, onde as múltiplas manifestações do movimento humano se fazem presentes.

### **3.3 Políticas de Ensino**

Conforme apresentado pelo PDI e de acordo com o Regimento das Faculdades São José, a política de ensino se alicerça nos princípios educacionais elaborados com a contribuição dos docentes e fundamentados em concepções pedagógicas que auxiliam na construção de uma reflexão crítica, em direção à qualidade educativa, considerando:

- Formação ética e educação para a cidadania;
- Articulação com a sociedade;
- Educação voltada para o empreendedorismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
- Gestão participativa;
- Consolidação do ensino com a iniciação científica;
- Articulação curricular e interdisciplinaridade;
- Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade;
- Avaliação formativa; e
- Participação do discente no processo educacional.

### **3.3.1 Seleção de Conteúdos**

Cabe aos Núcleos de Desenvolvimento Estruturante (NDE) de cada curso, a partir de prática dialógica, a seleção dos conteúdos a serem apreendidos, com base na concepção fundamental de “o ensino voltado para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e à formação humana”, enfatizando-se, entre outros aspectos, a orientação para o trabalho, que gere comportamentos analíticos e reflexivos frente a determinadas problemáticas a eles relacionadas e presentes em seu contexto social.

Os conteúdos são selecionados e trabalhados não só de forma conceitual, mas também procedimental. Assim, o estudante passa a ser o agente desenvolvedor do processo em todas as etapas da aprendizagem.

### **3.3.2 Princípios Metodológicos**

A mobilização da capacidade dos estudantes de aprender a aprender ocorre mais facilmente quando o processo de ensino-aprendizagem está voltado para a resolução de problemas, possibilitando criar situações para uma aprendizagem significativa e intercambiável com as diferentes áreas do conhecimento.

Os métodos ativos exigem que o professor considere estes fatos: os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; trabalhar regularmente a partir de situações-problema; utilizar variadas metodologias de ensino; negociar e conduzir projetos com seus alunos; adotar um planejamento flexível.

Desse modo, acredita-se que a metodologia dos cursos estará suficientemente comprometida com a contextualização, com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

### **3.3.3 Processo de Avaliação da Aprendizagem**

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos estudantes, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva, promovendo a melhoria da qualidade do ensino.

A proposta de avaliação da FSJ passa inevitavelmente por uma opção sobre ensinar e aprender, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. Essa opção implica em uma forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica. Nesse contexto, o processo de avaliação consiste na articulação da teoria à realidade, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base o recolhimento de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles implicados no processo educativo, conduzindo assim na capacidade de pesquisa dos estudantes.

A avaliação nas Faculdades São José busca coerência em um sistema que considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos desse processo, a natureza da relação pedagógica e os objetivos que se propõe alcançar, pois o ensino constitui um processo eminentemente complexo, que evolui de maneira dinâmica, portanto o processo de avaliar da FSJ é compreendido como prática de investigação e não de classificação, daí as práticas de apreciações devolutivas serem constantes nos cursos de Graduação.

Nesta linha, foram instituídas normas de avaliação discente, que ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem



do estudante, no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Seguindo, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, que são complementadas por atividades práticas supervisionadas por professores especialmente designados (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos), em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios e visitas externas.

Como corolário disso, a avaliação final do estudante é composta da seguinte proporção: 80% correspondente a nota atribuída a testes e provas realizados bimestralmente, e estruturados conforme as normas já mencionadas e em anexo, e os 20% restantes serão atribuídos às atividades práticas supramencionadas.

### **3.3.4 Práticas Pedagógicas Inovadoras**

Segundo PRISE (1999), a inovação educativa consiste em proporcionar novas soluções para velhos problemas, mediante estratégias de transformação ou de renovação, expressamente planejadas. Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes.

Por meio das permanentes reuniões pedagógicas realizadas pelo NDE, bem como entre professores e coordenadores de curso, desenvolvem-se práticas pedagógicas inovadoras. Essas práticas consistem em estabelecer uma efetiva relação teoria-prática; a interdisciplinaridade; a apropriação do conhecimento pela reflexão e pela discussão de problemas reais; o estímulo à participação dos alunos; o prazer de aprender; a inserção dos conteúdos num plano social mais amplo; formas diagnósticas de avaliação; estratégias metodológicas orientadas para o pensamento criativo e a articulação entre disciplinas humanas e técnicas.

O Portal São José Virtual em permanente desenvolvimento constitui, além de um recurso que favorece a educação a distância, um excelente auxiliar nas aulas presenciais, tornando-as ainda mais dinâmicas, interessantes e inovadoras.

Com os conteúdos que são disponibilizados no Portal São José Virtual e os estudantes estimulados a estudá-los previamente, a sala de aula torna-se um espaço de aprendizagem, onde professores e alunos encontram-se para juntos estudar, ler, discutir, debater, consultar, redigir, fazer perguntas, solucionar dúvidas e desenvolver trabalhos de investigação.

### **3.4 Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares**

#### **3.4.1 Política de Estágio**

Os estágios supervisionados são atividades obrigatórias na formação profissional. Mais do que uma experiência prática vivida pelo estudante, é uma oportunidade para reflexão sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido de diferentes formas, para que os egressos obtenham competências e habilidades específicas. Complementam a formação teórica, proporcionando aprendizagem através de atividades práticas relacionadas à formação profissional, realizado em quaisquer instituições e estabelecimentos, públicos ou privados, exceto as de educação básica, que ofereçam a prática das atividades físicas em qualquer de suas dimensões, sempre sob a orientação de profissional de Educação Física da instituição CONCEDENTE e da supervisão de docente do curso.

Ao término dos estágios, os estudantes apresentam relatórios de atividades. Os relatórios são examinados e avaliados pelo professor orientador, que atesta o cumprimento das atividades de acordo com as orientações recebidas.

A FSJ desenvolveu e implantou o Programa de Integração ao Trabalho (PIT) que tem a missão de desenvolver parcerias com empresas públicas ou privadas visando a oferta de estágios para seus alunos e empregos para os seus egressos. O PIT tem obtido sucesso na realização de sua missão, permitindo que o corpo discente tenha acesso a uma gama de oportunidades de estágio.

O curso de Bacharelado em Educação Física, no que concerne a política de estágio, estabelece a investigação das relações que se colocam no cotidiano social e na construção de saberes mediante reflexão socialmente contextualizada e teoricamente fundamentada sobre a prática profissional.

### **3.4.2 Atividades Complementares**

A participação dos estudantes nas atividades complementares pode ser caracterizada como momento no qual o corpo discente terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, adquirir novas habilidades e competências fora da sala de aula. Ele poderá também ampliar seu currículo, sua rede social, com experimentos e vivências internos e externos ao seu próprio curso.

Ciente da importância de promover a realização de atividades complementares, objetivando o aprimoramento na formação de seu corpo discente, as Faculdades São José, desde o segundo semestre de 2009, vem, entre outras ações, desenvolvendo o Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem – PDA, que visa fornecer ao aluno conteúdos e práticas que possam ampliar a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental.

A FSJ incentiva seus estudantes a participarem de congressos, seminários, cursos de atualização e atividades de extensão e prestação de serviço à comunidade. Os estudantes são motivados e orientados para elaborarem e executarem pesquisas de campo, visitas técnicas e fazer relatos periódicos dessas

atividades, a serem apresentados para a Coordenação do Curso e também sob a forma de comunicações coordenadas na Semana Acadêmica.

Isso significa que nossos estudantes não só são incentivados a comparecer nas Semanas Acadêmicas organizadas pela Instituição, nas quais eles poderão interagir e participar de conferências especiais com convidados, mesas-redondas e mini-cursos, como se tornam responsáveis pela própria construção do evento na medida em que compartilham suas experiências de pesquisa, vivência acadêmica e extensão.

As atividades complementares de um total de 200 horas da carga horária total do curso representam o conjunto de eventos oferecidos aos discentes do Curso de Bacharelado em Educação Física, bem como as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, sendo realizadas preferencialmente como conteúdo específico do curso e cujo cumprimento é indispensável à colação de grau. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

Saliente-se, por fim, que as atividades complementares estão disciplinadas por regulamento geral elaborado pela IES e divulgado para o corpo discente.

### **3.5 Políticas e Práticas de Educação à Distância**

A implantação da Educação à Distância no cenário educacional tem-se transformado em um movimento irreversível, sendo uma componente chave para impulsionar a educação no sentido de acolher as crescentes demandas do ensino superior neste país. Por reconhecer as perspectivas que se abrem as propostas inovadoras, a FSJ inicialmente apresentou sua proposta de atuação pedagógica com a utilização das Novas Tecnologias na Educação, alicerçada na ética e responsabilidade social que historicamente inspiram todas as ações desta instituição de ensino superior.

Com todas essas mudanças, é exigido da educação soluções inovadoras na construção do conhecimento e com as novas

tecnologias provoca-se uma revolução nas formas de aprender e ensinar. Nesse contexto, a educação a distância surge como uma opção inclusiva para todos os que se reconhecem como sujeitos ativos e modificadores dessa sociedade globalizada, prontos a apropriar-se das tecnologias educacionais como mediadoras no seu próprio processo de aprendizagem. (AMARAL & ROSINI, 2009).

Neste sentido, a FSJ organizou o CEAD - Centro de Educação a Distância, com a finalidade de oferecer educação de qualidade a comunidade discente, quebrando a barreira de tempo e espaço, voltada a uma aprendizagem auto-dirigida e significativa. Pretende-se contribuir na produção e socialização do conhecimento à nível de graduação e também da pós-graduação, tendo em vista a democratização do saber por meio de práticas de ensino integrantes ao presencial, bem como nas modalidades de ensino semipresencial à distância.

Nesta linha, são eleitas como metas fundamentais no processo de abertura de nossa instituição para uma nova cultura educacional:

- Novas formas de ensinar e aprender;
- Novas necessidades educacionais;
- Novos espaços e tempos educacionais;
- Novas articulações e parcerias entram e inter-instituições.

Esses postulados são pensados e articulados, mas sem deixar de valorizar a tradição em educação de qualidade que a FSJ vem empreendendo ao longo de 37 anos e o respeito aos princípios e valores gerais que orientam o processo educacional em nossa instituição.

Os objetivos do CEAD são:

- Concretizar políticas e práticas inovadoras de aprendizagem e uso das tecnologias da informação e comunicação nas FSJ, como ferramenta para receber as demandas sociais de expansão e democratização da educação;
- Estimular uma cultura na instituição apropriada à inclusão das tecnologias educacionais ao processo de ensino aprendizagem, ampliando o acesso à educação através do desenvolvimento de programas e projetos na área da extensão, aperfeiçoamento, pós-graduação, bem como capacitação permanente de docentes da instituição nas novas tecnologias educacionais;
- Permitir a obtenção e construção de conhecimentos culturais científicos e tecnológicos relacionados às escolhas profissionais dos alunos, considerando sua

inserção em um mundo globalizado em constante transformação e o desenvolvimento local;

- Proporcionar as condições acadêmico-pedagógicas e organizacionais para o desenvolvimento e a utilização das novas tecnologias educacionais dirigindo a sustentabilidade das ações de uma aprendizagem mais inovadora e significativa para os nossos alunos.

A concepção do Núcleo parte de uma construção coletiva e colaborativa, onde as áreas Pedagógica, Tecnológica e Administrativa se articulam construtivamente visando a qualidade do produto oferecido, numa educação flexível e auto-dirigida.

O CEAD das Faculdades São José estará inicialmente oferecendo à comunidade acadêmica, cursos de nivelamento em Português e Matemática, utilizando o ambiente virtual da Moodle – São José Virtual, que disponibilizará diversas ferramentas visando a construção de uma aprendizagem colaborativa, tais como aulas virtuais, fóruns de discussão, chats entre outros. Além dos cursos de nivelamento, a São José Virtual oferece, a partir de 2011, o Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem na modalidade semipresencial mediatizado pela Plataforma da São José Virtual, proporcionando aos alunos a vivência na aprendizagem colaborativa. Os módulos do programa serão mediatizados pedagogicamente a partir de materiais didáticos digitais, tutores on-line e centros presenciais de apoio ao aluno.

Além dos cursos citados, a São José Virtual capacitará seu corpo docente como extensão do Programa de Capacitação Docente objetivando capacitar professores nas Novas Tecnologias Aplicadas à Educação disponibilizando as ferramentas de aprendizagem buscando a interatividade na construção de uma nova cultura educacional com abordagens colaborativas de aprendizagem em permanente comunicação, diálogo e interação entre todos os envolvidos no processo. Pautada nos resultados dessas experiências iniciais, são desenvolvidas atividades a distância para disciplinas definidas, conforme critérios pedagógicos, sempre obedecendo às limitações da legislação vigente.

### 3.5.1 Atividades de Tutoria

Baseados em orientações do Centro de Educação a Distância - CEAD e também pelo material acadêmico desenvolvido pela Coordenação de Curso, os professores tutores atendem aos alunos na aplicação de determinados conteúdos, aplicando seus conhecimentos e habilidades que estão alinhadas ao PPC do Curso de Bacharelado em Educação Física com base nas novas tecnologias de informação e comunicação oferecidas pela Faculdade São José.

Os professores tutores recebem o pacote de materiais didáticos desenvolvido pelo professor autor, composto por:

- Ementa e Planejamento (Plano de Disciplina);
- Cronograma de aulas e avaliação;
- Material didático;
- Bibliografia Básica e Complementar;
- Avaliações e Manual de Acesso ao AVA.

Os tutores a distância atuam como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (Plataforma Moodle-FSJ), bem como por outras formas de comunicação (e-mail).

O professor tutor recebe carga horária específica em torno de 30h totais atendendo as turmas de até 150 alunos. O professor tutor deve reservar 2 horas semanais para responder mensagens dos alunos e mediar as discussões nos fóruns, que são até 06 fóruns no total, cada um valendo 01 ponto. A carga horária restante deverá ser desenvolvida na tutoria presencial que envolverá 2 horas do primeiro, segundo e terceiro encontros presenciais e o restante deverá ser trabalhado para as correções das atividades de TA1 e TA2.

O professor tutor atua como um facilitador da integração e aprendizagem, agindo de forma à:

- Comentar as participações e atividades realizadas pelos alunos;

- Ajudá-los a compreender o material didático da disciplina através das discussões (fóruns, mensagens pelo MOODLE);
- Explicar sobre os materiais disponibilizados, priorizando os fóruns para que o grupo possa usufruir de sua explicação;
- Indicar bibliografia complementar (também priorizando as formas coletivas no Fórum).
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos (calendário, avisos por mensagens, utilize os recursos disponíveis no MOODLE para acompanhar e notificar os prazos de entrega de atividades);
- Acompanhar os prazos para o cumprimento das atividades;
- Fornecer feedback constantemente com prazo de 48 horas após recebimento da mensagem;
- Participar dos encontros presenciais;
- Estimular a participação colaborativa trazendo para as discussões aqueles alunos que não estão participando ativamente com mensagens nos Fóruns;
- Colaborar para a compreensão do material pedagógico, através da discussão e levantamento de questões; e
- Responder às perguntas dos alunos referentes ao componente curricular, bibliografia e atividades.

Os tutores presenciais, têm como função principal atender os alunos em questões relativas ao processo de aprendizagem e a prestação de orientação para que sejam atingidos os objetivos de formação em cada etapa do trabalho da disciplina.

O contato entre aluno/tutor possibilita que sejam feitas recomendações no sentido de aperfeiçoar o desempenho e contribuir, por exemplo, na organização do seu tempo de estudo e acontece com carga horária de 2h para atendimento aos alunos na semana que antecede as avaliações, conforme calendário acadêmico.

Os professores tutores são avaliados periodicamente pelos alunos cursistas das disciplinas semipresenciais no Ambiente Virtual de Aprendizagem da FSJ, com intuito de identificar a necessidade de uma possível capacitação em metodologias voltadas a educação à distância, bem como são estimulados a aplicarem práticas inovadoras e criativas para a permanência dos estudantes na disciplina e o alcance dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.



### **3.5.1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.**

Os conhecimentos necessários ao exercício de professor tutor no desenvolvimento das disciplinas semipresenciais estão pautados em formação mínima na graduação e especialização nas áreas afins e também no conhecimento da modalidade à distância através de cursos de extensão ou especialização que possibilitem uma atuação efetiva na modalidade semipresencial.

A sua função é auxiliar nas atividades online e presencial, sanando dúvidas, ampliando conhecimentos afins, além de acompanhar a entrega de atividades planejadas para as disciplinas que são programadas durante o todo o semestre e, principalmente, motivar e orientar os estudantes na busca e expansão de novos conhecimentos. Esse profissional deverá ter habilidades como:

- Estimular a participação do grupo de estudantes, respeitando as diferenças e estabelecendo uma relação de confiança e cordialidade;
  - Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o auto estudo;
  - Detectar com antecedência as possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem que poderão surgir, possibilitando a busca de soluções;
  - Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;
  - Conhecer os estudantes, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;
  - Estimular a interação entre os estudantes, favorecendo a comunicação entre os mesmos, sugerindo a organização de círculos de estudo.
  - Como atitudes necessárias ao exercício da tutoria, são requeridas:
    - Motivar e estimular o estudante, em torno dos objetivos traçados, fomentando um sentimento de auto responsabilidade, proporcionando a permanência do aluno na disciplina semipresencial e colaborando para sua permanência no curso;
    - Controlar a participação dos estudantes, mediante monitoramento no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
    - Tirar dúvidas quanto a informações relacionadas a disciplina semipresencial em questão;
    - Conhecer os estudantes, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;
-

- Estar com as atividades burocráticas em dia, (correção de atividades de aprendizagem, entre outras);
- Oferecer vias de contato entre aluno e instituição, animando e orientando o aluno nas possíveis dificuldades;
- Manter contatos com professores, coordenadores de cursos de graduação e os demais envolvidos com o processo de educação a distância.

A intervenção dos tutores deve ter um caráter provocador, que auxilie nas dúvidas e no processo de aprendizagem. As dificuldades que surgirem deverão ser rapidamente repassadas ao Centro de Educação a Distância com objetivo de realizar uma avaliação do desenvolvimento da tutoria com intuito de implementar uma possível capacitação do profissional, bem como a adoção de novas metodologias em tutoria no sentido de manter o foco dos alunos na disciplina semipresencial e obterem o desempenho necessário.

Os professores tutores, acompanham a aprendizagem e auxiliam a solucionar as dúvidas referentes aos conteúdos e às atividades junto aos estudantes. O tutor deve acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação e identificando os avanços e dificuldades no sentido de fornecer o máximo de subsídios aos alunos mantendo contato direto com a coordenação do Núcleo de Educação a distância e através desta com a coordenação do curso.

### **3.5.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.**

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação que possibilitam o incremento do processo ensino-aprendizagem e que permite o pleno desenvolvimento das disciplinas semipresenciais constantes do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física, as Faculdades São Jose incorporam, paulatinamente, ao modelo pedagógico da instituição a modalidade a distância e conseqüentemente para o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional e dessa forma permitindo a interatividade de formas assíncronas e síncronas dos estudantes, docentes e professores tutores.

Esse ambiente que pode ser acessado em qualquer hora e de qualquer lugar, oferece acessibilidade a textos, as vídeos aulas, links (endereços de outros sites) e orientações disponibilizadas pelos professores, além de possibilidade de comunicação e interação com a coordenação, com os professores e com os tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões, cujos tópicos podem ser criados pelo próprio estudante, pelos professores e pelos tutores.

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) configura-se num espaço onde a aprendizagem pode ser desenvolvida individual e coletivamente. Além do AVA disponibilizamos também a estudantes, professores e tutores a Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”.

As bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo é bastante diversificado, com obras em todas as áreas. Também no site da FSJ e por curso disponibilizamos acesso aos nossos estudantes de links às mais renomadas bibliotecas virtuais de diversas instituições e centros de pesquisa possibilitando acesso para pesquisa e produção científica.

Atualmente contamos com 05 laboratórios de informática todos com ar condicionado, internet de 100 MB, computadores dos fabricantes Dell e Lenovo, monitores de 17”, 19 e 21”, Internet virtua de 100MB compartilhada com os laboratórios, via servidores Linux.

Além da internet dos laboratórios disponibilizamos acesso via wireless para todos os laboratórios, sala dos professores, biblioteca, pátios e salas.

Os quadros digitais estão disponíveis em 2 laboratórios: Lab1 e Lab2, ambos com internet de 100MB, assim como em Salas de Aula do Bloco A, que são equipadas com E-boards, quadros interativos conectados a internet móvel.

Desta forma, o acesso dos estudantes às tecnologias de informação e comunicação está garantido através de:

- 2 laboratórios de informática, 40 computadores LENOVO, mais 3 laboratórios de informática, com 50 computadores DELL
- 20 quadros interativos E-Boards Epson com Internet
- 23 salas com datashow( Epson, Benq, Sony e.NEC)
- 90 Tablets Samsung com Wifi, Android e Apps

Na Biblioteca estão disponíveis Laptops, bancadas, salas reservadas, Wifi para centenas de alunos pesquisarem, assim como o Software de auxílio a deficientes visuais.

### **3.5.3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).**

Para fortalecer o sistema de informação e comunicação, bem como potencializar a aprendizagem dos estudantes e a prática do auto estudo, A FSJ e o curso de Bacharelado em Educação Física utiliza um ambiente virtual de aprendizagem denominado AVA-FSJ.

Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante e ao desenvolvimento de competências relacionadas à sua formação geral e específica. O ambiente virtual de aprendizagem foi desenvolvido em uma plataforma de LMS (Learning Management Systems), no caso Moodle, que serve para armazenar um conjunto de atividades que são trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi customizado para atender à proposta pedagógica dos cursos de graduação e pós graduação da FSJ, alinhados aos seus respectivos projetos pedagógicos de cursos, contando com uma arquitetura de fácil navegabilidade. Esse ambiente dialoga com o material didático, pois sua proposta é complementar, ampliar e aprofundar os estudos específicos de cada disciplina semipresencial, o que permite tanto ao estudante, como o professor tutor se sentirem participantes de uma comunidade de aprendizagem, compartilhando suas dúvidas/experiências e descobertas numa ambiência de aprendizagem colaborativa.

Nesse ambiente, os estudantes participam de atividades individuais e coletivas e são motivados pelo professor tutor a interagirem, construindo assim uma comunidade colaborativa de aprendizagem.

O AVA foi desenvolvido pela equipe de sistemas de Tecnologia de Informação da FSJ para atender ao design educacional planejado, com a intenção pedagógica de criar uma ambiência construtivista de ensino-aprendizagem. Para isso, buscou-se o entrelaçamento das atividades de estudo, dos recursos operacionais do ambiente virtual e das ações de mediação pedagógica de modo que os conceitos de cooperação, colaboração, interatividade, significatividade e autonomia enredassem situações, recursos e estratégias pedagógicas variadas.

O AVA da FSJ garante, de maneira excelente, aos seus usuários:

- Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da unidade curricular;
- Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;
- Facilidade de acesso às informações;
- Formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
- Elaboração de atividades que visam à superação de desafios ao conhecimento;
- Articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
- Viabilidade de elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
- Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
- Flexibilidade na navegação;
- Disponibilidade de formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

### **3.6 Políticas de Educação Inclusiva**

Ao examinar a questão do trabalho pedagógico com portadores de necessidades especiais, cabe atentar para a heterogeneidade dessa população, cuja diversidade de necessidades e decorrentes abordagens requerem tratamentos diversos e exige conhecimentos específicos.

A instituição caracteriza-se como uma IES inclusiva, pela concepção do campus, pelo seu projeto educacional e, sobretudo porque o professor é o orquestrador da diversidade das necessidades dos alunos, suscitando a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e culturais.

Desde o momento da inscrição no vestibular, o Setor de Atendimento ao Aluno orienta os portadores de necessidades especiais sobre o processo seletivo e sobre os cursos. A proposta pedagógica inclusiva envolve todos os alunos em um mesmo espaço de aprendizagem, professores treinados e preparados para tal e a superação de barreiras preconceituosas tanto da parte de outros estudantes, como de todo os funcionários da instituição.

A FSJ inseriu, na matriz curricular de seus cursos, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como disciplina curricular obrigatória para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas e como disciplina optativa nos demais cursos de formação superior em cumprimento ao decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

### **3.7 Políticas de Extensão**

A Extensão, em consonância com o contido no Plano Nacional de Extensão, é entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição de Ensino e Pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional cidadão e se credencia junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para superação das desigualdades sociais existentes.

A Extensão está implícita no processo educativo cultural e científico que visa a articulação de forma indissociável entre o ensino e a pesquisa, viabilizando a transformação social, ultrapassando as fronteiras da instituição, alcançando, além da comunidade acadêmica, o âmbito de toda a coletividade ao dirigir-se a grupos de

pessoas e instituições públicas ou privadas, através de parcerias, de acordo com sua finalidade e conteúdo. A Extensão Universitária tem por objetivos:

- a) estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade local, regional e nacional, com permanente interação entre a teoria e a prática;
- b) dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda;
- c) incentivar a prática acadêmica de forma a contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política e, para a formação do profissional consciente de suas ações sociais;
- d) enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, incluindo a educação continuada a distância;
- e) valorizar programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- f) criar condições para a participação da Instituição na elaboração das políticas públicas voltadas para a população, bem como transformando-se em organismo legítimo o qual acompanhará e avaliará a implementação das mesmas;
- g) possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social da região local, regional e nacional;
- h) considerar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local, regional e nacional;
- i) viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino de Graduação, Pesquisa e Extensão.
- j) articular o ensino e pesquisa com as demandas sociais, buscando comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da mesma organizada em todos os níveis.

### **3.8 Políticas de Pesquisa**

---

A FSJ busca articular, de forma consistente, as atividades de pesquisa com o ensino de graduação e pós-graduação, sempre respeitando o caráter teleológico, definidas pelos eixos temáticos transversais mencionados anteriormente.

Sendo assim, os programas de iniciação científica, na graduação, bem como as monografias tanto na graduação como na pós-graduação, apresentam-se como parte fundamental da formação profissional em todos os cursos das Faculdades São José, direcionando os discentes para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Busca-se, enfim, promover o ensino de modo a incentivar a prática meta-cognitiva no corpo discente, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

Cabe à coordenação geral do programa de iniciação científica a orientação dos aspectos da pesquisa, cabendo aos professores orientadores a complementação de conteúdo dos trabalhos.

Os programas de iniciação científica são apoiados por um ativo programa de bolsas de estudos mediante criteriosa seleção qualitativa dos projetos submetidos à análise.

### **3.9 Políticas de Avaliação**

A FSJ sempre teve a preocupação em manter a excelência no ensino, remontando a sua fundação à prática de avaliar o desempenho de seus cursos, programas, infraestrutura e seus atores, por meio de pesquisas aplicadas a seus corpos discente, docente e técnico-administrativo.

Com o advento do SINAES, essa prática foi aperfeiçoada e sistematizada, transformando-se em uma política de cunho institucional, que permeia e referencia a construção e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos.

Nesse processo, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada pela Portaria n. 001/2004 da Reitoria, com a atribuição de acompanhar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sugerindo diretrizes e estratégias de melhoria da qualidade.



A avaliação institucional orienta-se para a confrontação crítica das práticas institucionais em relação ao que se propõe no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Dessa forma, as ações e comportamentos das pessoas e grupos serão avaliados tendo como referência os parâmetros postos pelos respectivos projetos.

Dado que tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão são mediações com as quais a IES promove sua interação, participação e compromisso com as demandas sociais externas, a avaliação das ações implica confrontá-las com os papéis sociais por ela propostos combinando, pois, a análise de processos e resultados.

Nesse sentido, o processo avaliativo, entendido como instrumento de aperfeiçoamento das práticas educativas, organiza-se, tendo como referências:

- Respeito à identidade institucional - mediante a confrontação das práticas desenvolvidas em relação à sua missão, seus princípios, valores éticos e objetivos definidos nos seus documentos básicos;
- Globalidade - compreendendo todo o movimento e esforço empreendido nas relações internas e externas. A avaliação das ações internas deverá considerar seu significado em relação ao segmento social com o qual se relaciona como agente do desenvolvimento socioeconômico, científico-tecnológico, artístico e cultural. Compreende reconhecer os esforços institucionais para tornar acessíveis os conhecimentos que produz e para aprimorar as habilidades e competências dos que nela ingressam, os esforços de ação transformadora que empreende no seu contexto de atuação, a formação de profissionais que associa competência específica, dimensão humana e consciência social;
- Participação – avaliação empreendida pelos segmentos que compõem a FSJ institucionalizada e com caráter público;
- Comparabilidade – adoção de sistemática que, sem a perda de especificidade das ações de cada órgão ou instância, permita relacionar dimensões objetivas e subjetivas da instituição;
- Continuidade – compreensão da avaliação como instrumento permanente que ilumina a tomada de decisões e as práticas que promovem a consecução mais plena do projeto institucional. Isto significa tomar a prática da avaliação como processo inerente à sua forma de existir;
- Sistematização – obrigatoriedade de se promover a leitura crítica da massa de dados e informações com a consequente visibilidade interna e externa.

A auto-avaliação é conduzida, nas Faculdades São José, por uma comissão interna (CPA), integrada por docentes, discentes, servidores do quadro técnico-administrativo e representantes da sociedade, que respondem pela totalidade do processo. A avaliação institucional é responsabilidade intrínseca de toda a comunidade que constrói a Instituição e que dela deve participar na produção do saber, na formação acadêmica, no relacionamento com a sociedade de modo ativo. Docentes, discentes, gestores acadêmicos, pessoal técnico-administrativo devem participar como atores que constroem a FSJ, contribuindo inclusive na elaboração dos indicadores e demais instrumentos utilizados na avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) assessora as diretorias, os departamentos e unidades em suas propostas, sugerindo, a partir dos dados quantitativos e qualitativos levantados, alternativas para aprimoramento do processo de avaliação e apresenta, periodicamente, relatórios analíticos. Para esse fim, procura envolver os diversos níveis de decisão da IES:

- Nível estratégico: Congregação, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Reitoria
- Nível tático: Institutos e Diretoria de Ensino
- Nível Operacional: Colegiados de Cursos e Coordenações de Cursos.

Esse envolvimento é indispensável para garantir o encaminhamento de soluções para os problemas identificados. Nessas instâncias, são realizadas discussões com as seguintes finalidades:

- Conhecimento do SINAES e, especificamente, das 10 dimensões institucionais que serão submetidas à Auto Avaliação;
- Levantamento de sugestões, de metodologias, de procedimentos e de instrumentos (por exemplo, questionários, pareceres, estudos, discussões colegiadas, análise de documentos) específicos para a busca das informações requeridas;
- Análise dos aspectos mais relevantes de cada dimensão distribuídos em núcleos (Básicos e Optativos) para aprofundar o autoconhecimento da faculdade, levantando os pontos críticos;
- Arrolamento e análise da documentação, dos dados e indicadores já disponíveis;

- Identificação de problemas que obstaculizem o cumprimento das suas finalidades;
- levantamento de propostas para os problemas encontrados;
- Integração com o Planejamento Institucional
- Além dessa integração, busca-se promover a troca de experiências, a comunicação e socialização dos resultados e da análise, mediante a realização de encontros, seminários, fórum de debate e publicações.

### **3.10 Política de Responsabilidade Social**

As Faculdades São José têm a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos no exercício das suas habilidades e competências.

Ciente de sua responsabilidade social junto à comunidade na qual está inserida, a FSJ vem desenvolvendo projetos em diversas áreas com o objetivo de promover o bem-estar da população local.

Para a capacitação de seu corpo discente, mediante o desenvolvimento de uma atitude proativa, durante a prestação de serviços para a comunidade, nos assuntos relacionados aos temas transversais mencionados no item 3.6.1, foram instituídos núcleos temáticos, nas matrizes curriculares de todos os cursos, compostos por disciplinas, que fornecem aos alunos ferramentas que lhes permitam visão profunda e crítica da realidade nacional e global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista, a saber:

- Núcleo de Formação Fundamental: Leitura, Interpretação e Produção de Textos I, Leitura, Interpretação e Produção de Textos II, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Raciocínio Lógico;
- Núcleo de Sociedade e Cidadania: Ética e Cidadania, Fundamentos de Filosofia, Fundamentos Sócio-Antropológicos e Fundamentos de Psicologia;
- Núcleo Meio Ambiente e Responsabilidade Social: Empreendedorismo, Políticas Públicas e Terceiro Setor, Educação para Saúde e Meio Ambiente, e Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.

Por sua natureza, a Instituição tem vocação para as questões sociais e ambientais. Nesse sentido, vem desenvolvendo projetos entre os quais cabe destacar, a título de exemplificação:

- Na área da Educação, atendimento pedagógico gratuito a crianças com dificuldade de aprendizagem, pertencentes à rede pública de ensino, e alfabetização de jovens e adultos;
- Na área do Direito, atendimento jurídico gratuito à população carente da região através do núcleo de prática jurídica, com os serviços de consultoria e patrocínio de causas, principalmente no campo de direito de família;
- Na área da Saúde, atendimento odontológico gratuito à população, por meio da Clínica Odontológica, realizando uma média de 1.000 consultas/mês, bem como projetos *in loco* de atendimento comunitário de educação, prevenção e promoção de saúde, destacando-se a atuação efetiva no Projeto Rondon; atendimento clínico de fisioterapia, na Clínica Escola de Fisioterapia.
- Na área da Ecologia, a convite do governo do Estado do Rio de Janeiro, o curso de Ciências Biológicas está participando do Programa de Consolidação de Unidades de Conservação da Natureza da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável - SEMADS, cujo objetivo é proteger e promover o uso adequado da Floresta da Piraquara/Parque Estadual da Pedra Branca;
- Na área de Turismo, vem coordenando, em parceria com a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, o Projeto “Turismo a Pé na Zona Oeste”, que busca desenvolver o ecoturismo local;
- Na área de informática, junto com a Pedagogia, está desenvolvendo um programa de inclusão digital de jovens e adultos, por meio da ação dos alunos do curso de Sistemas de Informação e de Pedagogia, e do uso dos laboratórios de informática;
- Na área da Educação Física, desenvolve um projeto de dança para a terceira idade, visando desenvolver programas de melhoria da qualidade de vida e Saúde e lazer ativo de pessoas idosas.

Vale destacar que a IES participa na qualidade de membro fundador, de uma Organização não governamental denominada CIEZO – Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste, consórcio universitário criado com a missão precípua de promover a saúde e trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Fundada em 2002, o CIEZO é a maior e mais atuante ONG do Estado do Rio de Janeiro, sendo responsável por vários projetos e ações de grande porte, todos em parceria com a Prefeitura, Governo do

Estado, Governo Federal e Organismos Internacionais, dentre os quais podemos destacar:

- Programa de Saúde da Família (PSF), sendo responsável pela implantação e gerenciamento de 45 postos de saúde, seleção, contratação e administração de aproximadamente 2.000 profissionais, e coordenação de diversas ações no âmbito da educação, prevenção e promoção da saúde;
- Programa de Aumento da Escolaridade (PAE), sendo responsável pela implantação e gerenciamento do programa em 32 comunidades carentes da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, atuando na escolarização e certificação de aproximadamente 3.000 jovens e adultos;
- Programa de Pré-Vestibular Comunitário (PVC), sendo responsável pela implantação e gerenciamento do programa piloto, patrocinado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, e que atendeu, no primeiro momento, cerca de 250 jovens selecionados pela Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Programa de Vilas Olímpicas, sendo responsável pelo gerenciamento das atividades desportivas e educacionais, em cinco vilas olímpicas administradas pela prefeitura, atendendo mensalmente 10.000 crianças e jovens.

### **3.11 Políticas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais**

A FSJ define a política para a educação inclusiva, promovendo acesso e permanência de portadores de necessidades especiais.

Por outro lado, oferece às pessoas com necessidades especiais, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação. Neste sentido, é oferecido serviço de tradutor e interprete de língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sempre que necessário.

A Instituição possui banheiros adaptados à portadores de necessidades especiais, rampas de acesso, vagas demarcadas nos estacionamentos próprios da instituição e elevadores.

Os funcionários dos diversos setores são, periodicamente, orientados para receber os portadores de necessidades especiais no campus da instituição.

### **3.11.1 Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Em respeito ao teor do disposto na Lei nº 12.764/12 regulamentada pelo Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista foi criado, no âmbito acadêmico, a Coordenação de Apoio à pessoa com transtorno de espectro autista (CAPTEA), vinculada diretamente, dentro da estrutura institucional, ao NACAEE.

Desse modo, considerando o dever da comunidade escolar e da sociedade de assegurar o direito à sistema educacional inclusivo, sempre garantida a transversalidade da educação especial, foi atribuída à referida Coordenação de Apoio (CAPTEA) a competência para a implementação de políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, em consonância com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Neste sentido, estão sendo adotadas medidas, nos casos em que seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, para que a pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada, a fim de promover sua proteção, inclusive mediante a disponibilização de acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei no 12.764, de 2012.

Por outro lado, a IES vem procurando incentivar a formação e a capacitação de seus profissionais, no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

### **3.12 Políticas de Atendimento aos Discentes**

A IES possui diversos setores de atendimento ao corpo discente atual e aos egressos, destacando-se: central de atendimento a novos alunos, secretaria geral, secretaria das coordenações de curso, tesouraria, biblioteca, secretaria do programa de integração ao trabalho e do programa de iniciação a pesquisa, setor de cópias,

---

restaurantes, inspetoria, serviço de assistência social, clínica odontológica, empresa Junior, núcleo de prática jurídica, laboratórios de informática, etc.

Vale destacar a implantação, no ano de 2009, da Ouvidoria Institucional, que tem como atribuições ser a última instância na busca de soluções dos conflitos inerentes às atividades pedagógicas e administrativas, além da instituição do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição - NAP, em parceria com o programa de pós-graduação em psicopedagogia mantido.

### **3.12.1 Formas de Acesso**

A admissão como aluno regular ocorre, prioritariamente, através de processo seletivo próprio, realizado semestralmente. A instituição também utiliza o resultado do ENEM como forma de ingresso.

O acesso, através de transferência externa, realiza-se por meio de análise da documentação pelo Coordenador de Curso, ficando deferimento do pedido condicionado à verificação da regularidade (ato oficial de reconhecimento ou autorização) do curso de origem do candidato.

O ingresso pelo aproveitamento de curso superior só é possível para os cursos que tiverem vagas remanescentes do processo seletivo. Os alunos interessados devem protocolar o pedido, entregando cópia autenticada do diploma registrado e o histórico escolar, dentre outros documentos.

A instituição aceita transferência ex-officio de aluno regularmente matriculado em curso devidamente reconhecido e/ou autorizado, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, em curso afim, na forma da lei.

Pessoas não integrantes do corpo discente regular da instituição podem cursar disciplina(s) isolada(s), desde que portadoras, no mínimo, de certificado de conclusão do ensino médio, sem exigência de classificação em processo de seleção e admissão, para complementação e/ou atualização de conhecimentos. O número máximo de disciplinas a serem cursadas simultaneamente, pelo interessado, em

cada período letivo é igual a três. A aprovação assegura o direito a certificado comprobatório.

### **3.12.2 Apoio aos Discentes**

O apoio ao discente, no que se refere ao acolhimento e permanência, ocorre através de diversas ações institucionalizadas constantes do PDI, PPI e PPC, de forma a contemplar as seguintes questões: Apoio Pedagógico e de Nivelamento; Apoio Financeiro; Bolsas de Iniciação à Pesquisa; Bolsas de Monitoria; Bolsas de Extensão Universitária; Representação Estudantil; e Programa de Integração ao Trabalho (PIT).

O apoio pedagógico fornecido pela Instituição visa promover um melhor aproveitamento do estudante.

#### **3.12.2.1 Programa de Apoio Pedagógico**

O apoio pedagógico fornecido pela instituição passa por alguns pontos determinantes, a fim de promover um melhor aproveitamento do corpo discente, a saber:

- Programa de nivelamento à distância – atualmente já conta com um curso de Língua Portuguesa, sendo que se encontram em fase de desenvolvimento cursos de nivelamento em Matemática, Física e Química;
- Programa de Orientação Didática dos Alunos a partir de uma abordagem multidisciplinar;
- Programa de Apoio Psicopedagógico promovido pelo NAP, e supervisionado pela Escola de Educação;
- Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem - PDA: promovido pelo curso de Pedagogia, e visa fornecer aos alunos de todos os demais cursos conteúdos e atividades que possam aprimorar a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental.

O programa é organizado em módulos, com carga horária de 20h em cada módulo e o aluno pode optar por fazê-los de modo integral ou parcial, conforme apresentamos a seguir:



MÓDULO 1= Leitura, Interpretação e Produção de Textos

MÓDULO 2= Habilidades de Aprendizagem

MÓDULO 3= Estudos Contemporâneos

As atividades, propostas nestes programas de apoio pedagógico e aquelas que virão a partir dele, demonstram que a Instituição tem realizado ações de apoio pedagógico consideradas inovadoras, com o objetivo de melhoria da qualidade da educação universitária. Existem investimentos na capacitação docente e a promoção de atividades que visam melhorar a formação pedagógica de seus professores, em consonância com a formação instrumental e cidadã de nossos alunos.

A FSJ conta com o Núcleo de Assistência Psicopedagógica – NAP, implantado pela Portaria 08/10 de 05 de abril de 2010, constituindo-se como um ambiente humanizado em que a comunidade acadêmica pode encontrar um local de escuta, busca de soluções e motivação para o seu crescimento. Aborda assuntos conflitantes que podem ser geradores de problemas ou distúrbios no relacionamento entre estudante-estudante e professor-estudante.

Neste contexto a IES atua como agente de saúde mental de sua comunidade acadêmica, prestando os seguintes serviços

- Plantão de Atendimento - Destina-se ao corpo discente, docente e administrativo. O Psicólogo e/ou Psicopedagogo atua na redução de ansiedades e conflitos, otimizando o desempenho e autoestima.
- Palestras - Destinam-se ao corpo discente, docente e administrativo, bem como seus familiares, visando o desenvolvimento de posturas pró-ativas que favoreçam o encontro consigo mesmo, a partir da reflexão sobre as metas e objetivos de vida, favorecendo a promoção da qualidade de vida.
- Oficinas - Destinam-se ao corpo discente, docente e administrativo. Visam desenvolver competências e o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem/vocacionais que proporcionem uma melhora na performance do participante.

### **3.12.2 Programa de Apoio ao Estudante (PAE)**

A instituição, cumprindo sua função social, tem à disposição dos seus alunos o Programa de Apoio ao Estudante - PAE, um arrojado programa de concessão de bolsas de estudos, descontos e de financiamento de mensalidades para cursos da instituição.

A concessão de bolsas de estudo em percentuais que variam de 10% a 100% é feita mediante análise da necessidade do discente e de acordo com a disponibilidade de recursos da instituição. Atualmente, aproximadamente 80% dos alunos matriculados em cursos de graduação gozam de algum tipo de bolsa ou desconto para o pagamento de suas mensalidades.

Os estudantes também têm a sua disposição a opção de financiar o pagamento das anuidades. O financiamento também é feito com recursos próprios e funciona da seguinte forma:

- Concessão de financiamento, a cada ano, para até 5% do total de alunos matriculados no ano anterior, mediante solicitação por escrito onde comprovem insuficiência financeira;
- A instituição financiará até 50% do valor da mensalidade, por um prazo equivalente ao prazo restante para a conclusão do curso no momento do financiamento;
- O financiamento permite que um aluno em um curso de quatro anos pague metade da mensalidade durante oito anos, sem cobrança de juros;
- O valor da mensalidade durante todo o período em que o aluno estiver pagando será igual à mensalidade do curso, que tem sido reajustada pelo índice de reajuste dos salários dos professores;

Para obter o financiamento, o aluno deve provar a insuficiência financeira (a ser verificada pela declaração de imposto de renda ou outro documento equivalente) e oferecer avalista nos mesmos termos exigidos pelo governo federal na concessão do FIES.

A instituição fechou parceria com o Instituto Educar, empresa especializada em gestão de financiamento estudantil, visando a ampliar o número total de alunos atendidos pelo programa.

### **3.12.2.3 Programa Universidade para Todos (ProUni)**

A FSJ participa do Programa Universidade para Todos (ProUni), mantido pelo Governo Federal, programa este destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, desde seu início.

### **3.12.2.4 Programa Financiamento Estudantil (FIES)**

A Instituição sempre participou dos programas de financiamento estudantil mantidos pelo Governo Federal em parceria com a Caixa Econômica Federal, atual FIES que é destinado a estudantes universitários brasileiros regularmente matriculados em curso de graduação, em instituições de ensino superior não gratuitas. Todas as vagas disponibilizadas pelo FIES às Faculdades São José são preenchidas.

### **3.12.2.5 Programa de Iniciação Científica (PIC)**

A iniciação científica é parte fundamental da formação profissional nas Faculdades São José, direcionando os egressos para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Complementa o ensino de modo que o aluno aprenda a aprender, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

A IES tem programa de bolsas de iniciação científica, com seleção de alunos por meio de edital semestral. A partir de propostas de investigação apresentadas pelos alunos, uma banca de professores analisa e escolhe aquelas que julgarem mais interessantes.

Há uma coordenação geral do programa, que orienta os aspectos formais da pesquisa, cabendo aos professores convidados pelos alunos a complementação de conteúdo nos processos de orientação.

Os estudantes apresentam relatório semestral de execução da pesquisa, podendo concorrer a uma renovação por mais um semestre para concessão de bolsas.

Os relatórios das pesquisas são apresentados na Semana Acadêmica das Faculdades São José, com premiação dos melhores trabalhos.

#### **3.12.2.6 Programa de Monitoria**

A Instituição concede bolsas de estudo com percentual de 50% de desconto nas mensalidades, com prazo de seis meses, aos estudantes selecionados para as atividades de monitoria.

No início de cada semestre, são definidas as unidades curriculares para as quais haverá seleção de bolsistas. Ocorre então o processo seletivo por meio de provas escritas de conhecimentos gerais e entrevistas com avaliação do histórico escolar. Os estudantes selecionados auxiliam no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e de apoio ao discente.

Há acompanhamento contínuo das atividades de monitoria, que incluem relatórios mensais. Além disso, os estudantes apresentam seu relatório semestral na Semana Acadêmica das Faculdades São José.

#### **3.12.2.7 Programa de Extensão Universitária – PROEXT**

A Instituição também mantém o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), voltado para o desenvolvimento de ações extensionistas, complementando o tripé de formação Ensino, Pesquisa e Extensão.

Semestralmente, o Núcleo de Extensão Universitária (NEU) divulga edital de concessão de bolsas de extensão destinadas a estudantes de todos os cursos. Os bolsistas de extensão são responsáveis pela interface entre o PROEXT e as Coordenações de Cursos, garantido a institucionalização dos projetos, cursos e eventos de extensão desenvolvidos pela FSJ. Os resultados das ações são avaliados através da elaboração de relatórios semestrais.

#### **3.12.2.8 Estímulos à Permanência**

Além das práticas e programas mencionados anteriormente, a Instituição promove, anualmente, a Semana Acadêmica, quando são desenvolvidas diferentes

atividades de cunho acadêmico, inclusive com a presença de palestrantes ilustres, de notório saber. Nessas ocasiões também se apresentam os estudantes com comunicações coordenadas.

Em horários livres, a Instituição disponibiliza seu parque esportivo para a realização de atividades desportivas e de lazer por parte dos estudantes e colaboradores.

### **3.12.2.9 Organização Estudantil**

Os estudantes das Faculdades São José estão organizados na forma de representantes de turma e de cursos e fazem parte dos colegiados institucionais: Conselho de Ensino e Pesquisa e Colegiado de Curso. No momento, os discentes estão se organizando para promover a primeira eleição para a formação do Diretório Acadêmico Central (DAC), visando a facilitar a participação dos alunos nos órgãos máximos da instituição.

A FSJ reconhece o diretório acadêmico como uma organização importante para o desenvolvimento da instituição, disponibilizando espaço físico para sua instalação.

O diretório acadêmico terá importante participação nos processos de auto avaliação nas Faculdades São José, tanto na fase de sensibilização como na fase de aplicação dos formulários.

### **3.12.2.10 Programa de Integração ao Trabalho**

A FSJ desenvolveu e implantou o Programa de Integração ao Trabalho (PIT) que tem a missão de buscar parcerias com empresas públicas e privadas visando a obtenção de estágios para seus alunos e empregos para os seus egressos. O PIT tem obtido sucesso na realização de sua missão, permitindo que o corpo discente tenha acesso a uma gama de oportunidades de estágios remunerados.

## **3.13 Acompanhamento dos Egressos**

A IES vem desenvolvendo um amplo processo de avaliação institucional. Esse processo de autocrítica supõe um olhar retroativo para aqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica em nível superior e que hoje, provavelmente, encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Com o intuito de delinear um primeiro perfil do estudante egresso dos cursos de graduação, foi elaborado um instrumento que contivesse informações sobre o curso e posterior aperfeiçoamento, bem como as atividades profissionais desenvolvidas. Essas informações serão organizadas em três blocos, assim designados: o egresso e sua formação educacional; o egresso e seu curso de graduação; o egresso e suas atividades profissionais.

Por opção metodológica do Programa de Avaliação Institucional, o questionário é disponibilizado aos alunos em nosso site. Os dados coletados e analisados nesse relatório permitirão, ainda que de forma parcial, delinear a qualidade da formação oferecida pelos cursos de graduação, na visão dos egressos e o desempenho profissional destes no mercado de trabalho.

Essas dimensões avaliadas pelos egressos estarão apontando para a qualidade da formação técnico-científica oferecida pelas Faculdades São José e as expectativas que os egressos possuem de retornar à instituição para realização de novos cursos.

Essas informações poderão servir de impulso para desencadear um amplo processo de discussão entre docentes, discentes, coordenações, direções e Reitoria, tendo em vista os vários aspectos abordados, relacionados à pós-graduação, extensão, currículo e estágios, infraestrutura e mercado de trabalho.

graduação, extensão, currículo e estágios, infraestrutura e mercado de trabalho.

#### **4. INFRAESTRUTURA**

As Faculdades São José dispõem de um complexo educacional integrador que corresponde a cinco prédios, com estacionamentos para estudantes, docentes

e funcionários técnico-administrativos, que possibilitam a excelência de atendimento. Todo planejamento visa à mobilização para oferecer instalações administrativas de qualidade aos discentes, docentes, usuários externos e a melhor estrutura de trabalho para os colaboradores administrativos. Atualmente os setores administrativos executam a demanda institucional com atendimento personalizado, buscando a qualidade e a inovação tecnológica.

Todos os ambientes são supervisionados pela VGS Company Service para garantir a limpeza e manutenção da mesma, assim mantendo o padrão de atendimento de excelência. Todos os ambientes são devidamente iluminados para garantir qualidade de atendimento e a segurança de todos que circulam pela Instituição. Todos os setores contam com ar condicionado para garantir climatização adequada e conforto para nossos discentes, docentes e colaboradores.

Os prédios possuem elevadores, o que permite acesso a portadores de necessidades especiais, as instalações são sinalizadas, com piso tátil e sinalização em Braille. Contudo estamos inovando e atualizando sempre nossas instalações e atendimentos para garantir acessibilidade e a integração a toda sociedade, contando com uma equipe exclusiva de manutenção para gestão de conservação de toda Instituição.

A Instituição dispõe de um complexo educacional integrado, contando com 45 salas de aulas, distribuídas por 5 edificações, todas com excelente dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

As salas possuem espaços para comportar entre o mínimo de 50 alunos e máximo de 140 alunos. Além de espaço amplo para desenvolvimento das atividades pedagógicas, todas estão equipadas com recursos multimídia, sendo que 25 possuem quadro interativo digital, em expansão para todas as demais.

Todas as salas contam com ar condicionado para garantir climatização adequada e conforto para nossos discentes e docentes. Os prédios contam com suporte de inspetoria nos espaços comuns e por andar para auxiliar na organização

e na segurança, contando com o apoio da equipe de portaria que fornece suporte na orientação de entrada e saída.

A Instituição possui 2 (dois) auditórios, ambos com capacidade para 90 pessoas e atendem muito bem às necessidades institucionais, nos aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Os auditórios contam com a disponibilidade de recursos multimídia, são supervisionados pela VGS Company Service para garantir a limpeza e manutenção, contam com ar condicionado para garantir climatização adequada e conforto para nossos discentes e docentes, possuem acesso a portadores de necessidades especiais, com sinalização em Braille e piso tátil.

As instalações para atendimento aos estudantes compreendem, a central de relacionamento, o protocolo, a tesouraria, secretaria das coordenações, sala dos coordenadores, PIT – Programa de Integração ao Trabalho e sala do Núcleo de Assistência Psicopedagógica.

Todo complexo educacional conta hoje com instalações sanitárias em todos os andares e no térreo dos 5 prédios, buscando as normas de acessibilidade e segurança para seus usuários. Todos os ambientes são supervisionados pela VGS Company Service para garantir a limpeza, conservação e manutenção dos mesmos, buscando a utilização de um ambiente devidamente higiênico.

O Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José conta com ampla e moderna infraestrutura física para a realização de suas atividades acadêmicas.

Um dos diferenciais do curso é o oferecimento de todas as atividades, teóricas e práticas, em um único campus, trazendo a comodidade ao estudante que não precisa, nos horários de aula, de deslocar para outras unidades.

#### **4.1 Infraestrutura Física**



O espaço físico utilizado pelos cursos da Faculdade São José inclui dependências em 5 prédios - blocos A, B, C, D e E – e 2 anexos, todos com endereço principal na AV: Santa Cruz, nº 580, Realengo – RJ.

As dependências estão dispostas da seguinte maneira:

#### 4.1.1 Bloco A

- **Pavimento Térreo:** Atendimento “call center”, bazar, departamento de pessoal, salas de aula, cantina e 5 banheiros.
- **1º andar:** controladoria, salas de aula, supervisão e coordenação do CR.
- **2º andar:** centro de TI (CTI), iniciação à pesquisa, programa integrado de estágio (PIT), empresa Júnior, laboratórios de informática 1, 2, 3, 4 e 5, salas de aula.
- **3º andar:** biblioteca SOE, secretaria das coordenações, coordenação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Sistemas de Informação, e Turismo, salas de aulas.

#### Infra-Estrutura – Bloco A

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	2	40	-	-	40
	De 50 a 100 alunos	38	60	-	-	60
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	100	-	-	7
5 – Salas de professores - ensino de graduação		1	48	20	20	20
7 – Salas de reuniões de professores		1	15	-	-	-
9 - Secretaria(s)		3	103	3	5	5
10 - Tesouraria(s)		1	27	2	2	2

11 – Direção	1	50	4	4	4
15 – Biblioteca	1	350	60	60	60
16 – Laboratórios	6	50	100	100	100
17 - Empresa Junior	1	15	6	6	6
18 – Sala do PIT – Programa de Integrado de Estágio	1	10	1	1	1
19 – Sala de Orientação à Iniciação à Pesquisa	1	10	1	1	1
20 – Divulgação Call Center	1	20	2	2	2
21 – Controladoria	1	27	2	2	2

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

**4.1.2 Bloco B**

- **Pavimento Térreo:** protocolo, almoxarifado, auditório, 2 banheiros, cafeteria e serviço de xerox.
- **1º andar:** laboratório multidisciplinar, laboratório de microbiologia, 2 banheiros.
- **2º andar:** laboratório de Fisiologia, Bioquímica, Citologia, Biofísica e sala de aula.
- **3º andar:** laboratório de Anatomia e sala de aula.
- **4º andar:** 2 banheiros, salas de aula e gabinetes das coordenações dos Cursos da Área da Saúde.

**Infra-Estrutura – Bloco B**

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Salas de	1 – Até 50 alunos	-	-	-	-	-
	De 50 a 100 alunos	2	177	120	120	120

aula	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	48	3	3	3
3 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores do ensino de pós-graduação		1	48	3	3	3
8 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		1	112	100	100	100
14 – Protocolo		1	24	2	2	2
16 – Laboratórios		5	420	240	240	240
17 – Sala dos técnicos		1	13	2	2	2
18 – Cafeteria		1	20	2	2	2
19 – Serviço de copiadora		1	20	2	2	2

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

#### Legenda:

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

#### 4.1.3 Bloco C

- **Pavimento Térreo:** Laboratório de Prótese Dentária, central de esterilização, laboratório de prótese, sala de expurgo, estoque geral, clínica odontológica com 13 equipamentos, um banheiro, sala de repouso, um vestiário.
- **1º Andar:** laboratório de microbiologia, laboratório multidisciplinar, laboratórios de zoologia, laboratório de botânica, sala de coordenação do curso de Odontologia e dois banheiros.
- **2º Andar:** salas de aula, sala de professores e dois banheiros.
- **3º Andar:** salas de aula, dois banheiros e sala de inspetores.

#### Infraestrutura – Bloco C

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
			M	T	N

1 – Salas de aula	Até 50 alunos	1	54	50	50	50
	De 50 a 100 alunos	5	100	300	300	300
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
5 – Salas de professores - ensino de graduação		1	8	6	6	6
9 - Secretaria(s) da clínica		1	20	1	1	1
13 – Almojarifado		1	20	-	-	-
16 – Laboratórios		4	70	48	48	120

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

**4.1.4 Bloco D:**

- **Pavimento Térreo:** secretaria, recepção, três banheiros, escovódromo, clínica para 13 equipamentos odontológicos.
- **1º Andar:** laboratório e clínica de radiologia, clínica para 13 equipamentos odontológicos, quatro repartições, cinco banheiros.
- **2º Andar:** uma clínica com 20 equipamentos odontológicos, 3 banheiros.
- **3º Andar:** seção administrativa e 3 banheiros.

**Infraestrutura – Bloco D**

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	-	-	-	-	-
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
5 – Salas de professores - ensino de graduação		1	48	8	8	8

9 – Secretaria(s)	1	14	2	2	2
16 – Laboratórios	4	150	95	95	-

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

**4.1.5 Bloco E:**

**Pavimento Térreo:** área de convivência, espaço destinado ao futuro laboratório de treinamento visando atender o curso de bacharelado em Educação Física, 3 banheiros.

**1º Andar:** laboratório de práticas corporais, 1 sala de aula, 3 banheiros.

**2º Andar:** laboratório multidisciplinar (Fisiologia / Biomecânica / Cineantropometria), 3 banheiros.

**3º Andar:** laboratório de lutas e recreação, 1 sala com gabinetes para estudos individuais, três banheiros.

**Infraestrutura – Bloco E**

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Salas de aula	Até 50 alunos	-	-	-	-	-
	De 50 a 100 alunos	3	100	-	-	50
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
Laboratório de práticas corporais		1	100	-	-	50
Laboratório Multidisciplinar		1	100	-	-	40
Laboratórios de Lutas e Recreação		1	100	-	-	50

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

#### 4.1.6 Biblioteca

A FSJ possui uma ampla biblioteca climatizada com área total de 350m<sup>2</sup>, sendo 93m<sup>2</sup> destinados para 20 gabinetes de estudo individual, 18m<sup>2</sup> destinados para as salas para estudo em grupo, 111m<sup>2</sup> destinados ao uso coletivo e 128m<sup>2</sup> destinados ao acervo. Atualmente o acervo físico encontra-se totalmente armazenado em estantes de metal, composto por 8.571 títulos e 21.995 exemplares, 210 itens em multimídia e 71 títulos de periódicos atualizados para consulta e uso em todas as áreas do conhecimento.

Encontra-se 100% informatizada através do sistema RM-Bíblios, que administra e executa de forma prática toda rotina e controle de informação, banco de dados, empréstimos e relatório de gestão. As informações podem ser acessadas através de estratégias de busca pelos itens: autor, título, assunto e tipo de material. Todos os periódicos online podem ser acessados diretamente pelo portal da instituição no endereço:

<http://www.saojose.br/ja-sou-aluno/biblioteca-virtual> – Biblioteca

Item		M <sup>2</sup>
Área total		350
Área disponível para o acervo		128
Área para estudos Individuais		93
Área para estudos em grupo		18
Descrição dos recursos e equipamentos disponíveis		
Instalações para o acervo	Acervo armazenado em estantes de metal.	
Instalações para estudos	20 gabinetes de estudo individual	

audiovisuais	
Instalações para estudos em grupo	4 áreas para estudo em grupo
Acervo geral	Acervo composto por livros, multimídia, jornais e revistas.
Livros	Acervo totalizando 6926 títulos e 21184 exemplares.
Periódicos	Anais da Academia Brasileira de Ciências, Revista APCD, Revista RBO, Revista ABOPREV, Revista SBPC, RAE, RAP, Revista do Ministério Público, Revista de Direito Ambiental, Revista de Direito Administrativo, CRA, CRC, Brasilturis, entre outras.
Informatização	100% do acervo encontra-se informatizado.
Base de dados	COMUT e BIREME
Multimídia	106 vídeos e 47 CDs – ROM
Jornais e Revistas	69 títulos de revistas e 2 títulos de jornais.
Política de aquisição, expansão e atualização	O acervo é atualizado mediante solicitação do coordenador.
Serviços	Pesquisas do acervo por autor, título, assunto e tipos de materiais via software @ula. Outra maneira de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.
Horário de funcionamento	Segunda a Sexta: das 9:00 às 22:00 Sábado: 8:00 às 12:00
Serviço de acesso ao acervo	Pelo software @ula - as funções do @ula vão desde a confecção do calendário de funcionamento da biblioteca às diversas formas de pesquisas do acervo p/ autor, título, assunto e tipos de materiais. Outro ponto de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	Conjunto de normas da ABNT para normatização de documentação e monografias

A biblioteca usa o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e para catalogação código o AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano).

A Instituição possui contrato com a biblioteca virtual “MINHA BIBLIOTECA”, consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de Ensino Superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet, com mais de 8 mil títulos. Permite aos estudantes acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas.

Portanto, o acervo físico está integralmente tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, com contrato devidamente registrado em nome das Faculdades São José.

A acessibilidade também é uma preocupação pertinente aos usuários da biblioteca da FSJ, primordialmente quanto á acessibilidade arquitetônica, atitudinal e pedagógica. Possui uma sala exclusiva para que o acadêmico possa estudar com toda comodidade utilizando o sistema Dosvox, que permite aos deficientes visuais utilizarem o computador para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo independência no estudo.

A Biblioteca das Faculdades São José conta com: 1 bibliotecária; 1 Encarregada de biblioteca; e 3 Auxiliares de biblioteca e funciona de segunda a sexta, de 8 h às 22 h e aos Sábados, de 8:00 h às 12:00 h.

Oferece os seguintes serviços:

- Catálogo do acervo: consulta / pesquisa;
- Empréstimo domiciliar – empréstimos de materiais bibliográficos e não bibliográficos;
- Reserva de publicações: na indisponibilidade do material destinado ao empréstimo;
- Orientação ao usuário envolve: orientação na elaboração e normalização de referências; orientação no uso de obras de referências; orientação nas pesquisas e levantamento bibliográficos;
- Biblioteca virtual- “Minha Biblioteca”
- Comutação bibliográfica (COMUT) – busca de informações de artigos de periódicos, dissertações e teses a outros documentos existentes em bibliotecas nacionais;
- Serviços de ALERTA – divulgação das obras recém incorporadas ao acervo;
- Participação em redes de bibliotecas – compartilhamento entre bibliotecas da zona oeste;
- Sistema DOSVOX – sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais.

A Instituição adota uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, baseada nas necessidades dos cursos ministrados. Através do controle de utilização do acervo, os colaboradores da biblioteca informam aos coordenadores de cursos os índices de demandas, sugerindo a atualização ou aquisição de novos títulos.



As formas de execução da política de aquisição e expansão observam, em primeira instância, as recomendações do Ministério da Educação, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de alunos e professores nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa forma, a aquisição, expansão e atualização do acervo é regularmente realizada com base na:

- Bibliografia básica e complementar referente a cada componente curricular dos cursos;
- Indicação do corpo docente e discente;
- Adequação dos assuntos às áreas exploradas pelos cursos oferecidos pela Instituição;
- Produção técnica, didática e científica disponível no mercado editorial;
- Necessidades derivadas dos programas de apoio à pesquisa oferecidos à professores e alunos.

Concluindo, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

#### **4.6.1.1 Adequação do Acervo**

No que se refere à adequação da bibliografia básica e complementar, os docentes de cada uma das unidades curriculares (UCs) realizam, periodicamente, a revisão de suas ementas e apresentam à Coordenação de Curso a necessidade de atualização do acervo existente ou a aquisição de novos títulos, para atender às demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso. As listagens são encaminhadas à Coordenação do Curso que, após análise inicial, pauta a aprovação ou readequação da mesma na reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O NDE analisa as solicitações dos docentes, considerando a coerência entre os títulos solicitados, o perfil do egresso esperado, os objetivos do curso e os conteúdos específicos de cada unidade curricular, referendando a solicitação ou apresentando sugestões para adequação das bibliografias básica e complementar,

além de sugerir o número de exemplares de cada título em relação ao número de vagas autorizadas para o curso.

A bibliografia explicitada no PPC no Curso de Bacharelado em Educação Física é referendada por relatório de adequação assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade das bibliografias básica e complementar de cada UC, considerando-se o acervo sob as dimensões qualitativa e quantitativa.

Ressalta-se que, além do acervo físico, conta-se com um acervo virtual de mais de 8.000 títulos, através da “Minha Biblioteca”. Suplementando e complementando o acervo, a FSJ mantém assinaturas dos principais periódicos científicos na área.

Além disso, através do CIEZO, Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste, a FSJ mantém uma parceria com as principais IES da região, possibilitando aos acadêmicos de todas elas contar com uma significativa ampliação do acervo.

Assim sendo, o acervo disponibilizado aos estudantes do Curso, no que se refere às bibliografias básica e complementar, é composto pelo acervo físico existente em nossa biblioteca, que se encontra adequado e devidamente atualizado no tocante à relação com as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, suplementado por títulos disponibilizados através da biblioteca virtual “Minha Biblioteca”, pelas assinaturas dos principais periódicos científicos na área do curso e pelo acervo das IES que compõem o CIEZO.

É utilizado o sistema TOTVS-Gestão de Biblioteca que administra e executa toda rotina e controle de informação. A consulta é disponibilizada via terminais de computadores, nos quais as informações podem ser acessadas através de estratégias de busca pelos itens: Autor, título, assunto e tipo de material. Pode ser realizada por intermédio de equipamentos de uso pessoal, ou através dos terminais disponíveis na biblioteca e nos laboratórios de informática da FSJ.

Todos as informações de acesso e normas de utilização da Biblioteca se encontram disponibilizados no site da Instituição, através do link “Biblioteca São José”.

Desta forma, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

#### 4.1.7 Laboratórios de Informática

A Instituição dispõe de cinco laboratórios de informática, todos com parque tecnológico moderno, climatizados e adequados quanto aos quesitos espaço, iluminação, limpeza, acústica.

- Os Laboratórios 1 e 2 contam com 22 terminais DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP, cada um;
- O Laboratório 3 conta com 20 terminais DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP;
- O Laboratório 4 conta com 16 terminais Pentium III 700 MHz 192 MB RAM HD 20 GB Windows XP; e
- O Laboratório 5 conta com 16 terminais AMD Duron 550 MHz 128 MB RAM HD 20 GB Windows 98.

Além dos equipamentos mencionados acima, a FSJ disponibiliza 12 computadores para apoio às atividades acadêmicas e administrativas com o “software” RM para as atividades acadêmicas.

#### Laboratório Informática 1

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 1	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
22	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

### Laboratório Informática 2

Laboratório		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 2		50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde	Especificações			
22	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP			

### Laboratório Informática 3

Laboratório		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 3		36	3	1,5
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Windows XP, Office e Internet Explorer.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde	Especificações			
20	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP			

### Laboratório Informática 4

Laboratório		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 4		50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde	Especificações			
16	Pentium III 700 MHz 192 MB RAM HD 20 GB Windows XP			

### Laboratório Informática 5

Laboratório		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 5		50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Windows 98, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde	Especificações			
16	AMD Duron 550 MHz 128 MB RAM HD 20 GB Windows 98			

#### **4.1.7.1 Política de Uso dos Laboratórios**

Todos os laboratórios possuem cartazes afixados em quadro de avisos com um extrato dos itens mais importantes da Política de Uso dos Laboratórios, quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação, regime de trabalho e vínculo profissional com a Instituição mantida.

A Instituição conta com:

- 01 (um) gerente de CPD contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;
- 01 (um) técnico de manutenção contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;
- 01 (um) técnico de rede/telecomunicações contratado, com dedicação integral e formação técnica em informática;
- 01 (um) estagiário técnico de manutenção em regime parcial;
- 06 (seis) estagiários de informática em regime parcial;
- 02 (dois) estagiários de administração em regime parcial e
- 03 (três) monitores para esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Quanto ao Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos, a Instituição possui plano diretor de informática que mantém o parque instalado constantemente atualizado. A manutenção dos equipamentos é feita internamente por equipe própria e também por empresa especializada terceirizada.

Os laboratórios de informática são utilizados para realização de aulas dos diversos cursos e para atividades dos estudantes, durante todo o dia. Mesmo nos horários em que existe a realização de aulas, a Instituição sempre mantém um dos laboratórios disponível para o acesso dos estudantes.

#### **4.2 Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo**

O Portal Acadêmico, SIIA, que faz parte da plataforma de Gestão Educacional TOTVS, está 100% implantado, com controle total da vida acadêmica e financeira do Alunado e Professor. Lançamento de Notas, Faltas, Plano de Aula, com frequência diária, geração de Declarações, Solicitações com protocolo eletrônico, Matriz curricular, Histórico, carga horaria de estagio e atividades complementares, uma total transparência para o Aluno, com 100% da matrícula on-line, com seleção de disciplinas, geração de boleto, inclusão e exclusão de disciplinas dentro do prazo do calendário acadêmico, etc.

Através do aplicativo Educonnet TOTVS, a nova plataforma Mobile, aplicação para celular desenvolvida para Android e IOS, o aluno, o professor e a IES, conseguem interagir de forma transparente, com total acesso às informações, turmas, disciplinas, professores, vida acadêmica e financeira, via celular, através de uma conexão segura, além de permitir ao professor fazer a gestão de seu conteúdo e interação com os alunos, turmas, coordenação e setores administrativos.

Através do SIIA e Educonnect nossa comunidade acadêmica pode realizar todas as interações necessárias via internet. Além das questões financeiras e acadêmicas, temos a solução do Minha Biblioteca, com um acervo virtual disponível a todos os alunos, além do acesso via Web ao acervo físico de nossa IES, permitindo reservas, solicitações, renovações de empréstimos, pesquisa etc.

Nossas redes sociais são polos geradores de conteúdos acadêmicos, monitoradas 24h, trazendo atividades, eventos, palestras, amostras, seminários, debates e até atendimento on-line a nossos alunos e colaboradores. Contamos com Canal no Youtube, Instagram, LinkedIn e página no Facebook, com grupos oficiais por curso, através dos quais os coordenadores do curso interagem com seus alunos, gerando conteúdos e atendendo a demandas.

Contamos com uma equipe de criação, que trabalha junto as mídias e ao AVA, criando conteúdos novos para nossas disciplinas semipresenciais que são assistidas por milhares de alunos todos os períodos. A integração da equipe de TI,

Criação e Pedagógico nos permite atender as demandas da comunidade acadêmica rapidamente e com excelente qualidade. Utilizamos uma plataforma híbrida de Moodle e TOTVS, gerando uma harmonia entre a plataforma aberta e a fechada, assim como em nossos servidores Linux e Microsoft.

Nas Faculdades São José o PATCP (Plano de Atualização Tecnológica Continuada – Projetos), é desenvolvido e avaliado a cada início de novo período letivo, seguindo as diretrizes do PDI da IES, mas se adaptando para atender as novidades do cenário mundial.

Estamos implementando novas versões do SIIA (Portal do Aluno, Professor e Colaborador), com uma nova área de processo seletivo, recursos humanos, fornecedores, acesso a elaboração previa de disponibilidade de horário para docentes, entre outros novos recursos.

Sabedores de que hoje 70% do fluxo de navegação da internet acontece via plataforma mobile, iremos atualizar todos os sites institucionais, para que a navegabilidade para nossos alunos, professores, colaboradores e comunidade no entorno, seja mais fácil e agradável via a plataforma mobile/celulares.

O Centro de TI possui um setor de atendimento pessoal, telefônico, chat, portal e e-mail exclusivo para alunos e professores com suporte de 7h30 às 21h30, de segunda a sexta e aos sábados, de 8h às 13h.

### **4.3 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso**

#### **4.3.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.**

O Curso de Bacharelado em Educação Física utiliza dois laboratórios de formação básica:

**LABORATÓRIO 1- BIOQUÍMICA / CITOLOGIA / FISILOGIA**, composto por:

- 5 Bancadas de Granito
- 26 Bicos de Buncen
- 1 Capela
- 4 Pias
- 3 Estantes de Madeira
- 1 Ar condicionado
- 1 Chuveiro Lava Olhos
- 2 Quadros Brancos
- Vidrarias em Geral Diversos
- 1 Estante de Alumínio

### **LABORATÓRIO 2 - ANATÔMICO**

- 1 Quadro Branco
- 10 Bancadas de Aço Inox
- 4 Pias
- Banheiras de Conservação em Aço Inox
- Cubas de Aço Inox

Ambos os laboratórios atendem perfeitamente as necessidades do curso, nos quesitos espaço, iluminação, recursos, conforto e segurança.

Todos os laboratórios dispõem de regulamentos de utilização e segurança e são utilizados na presença de professores, técnicos de laboratórios ou monitores.

A manutenção e limpeza é realizada por empresa terceirizada, contratada para este fim.

Os insumos, equipamentos e recursos estão adequados no que diz respeito quantidade/quantidade de alunos e sempre que há necessidade de repor os insumos ou adquirir novos equipamentos, os técnicos de laboratório indicam à Coordenação do Curso que solicita aos órgãos da administração superior a aquisição.

A avaliação da adequação dos laboratórios ocorre por ocasião da avaliação institucional realizada pela CPA e os resultados são apresentados ao Colegiado do



Curso para que as adequações e soluções sejam implementadas de forma a garantir o perfeito desenvolvimento das atividades acadêmicas.

#### **4.3.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.**

O curso de Bacharelado em Educação Física conta com três laboratórios de formação específica:

##### **LABORATÓRIO 3 - LABORATÓRIO DE TREINAMENTO**

O Laboratório de Treinamento está em fase de finalização e estará disponível a partir do semestre letivo 2018-2. O laboratório contará com espaço de 120m<sup>2</sup>, com área suficiente para circulação dos estudantes e acompanhamento das práticas desenvolvidas. Será estruturado de forma moderna e confortável, contando com equipamentos modulares, ergométricos e de exercícios de força, além de pesos livres. Além disso, será equipado com projetor multimídia permitindo o desenvolvimento de aulas expositivas em paralelo com as atividades práticas.

- 1 Quadro Branco
- Estande para organização de pesos livres
- 1 Hack agachamento
- 1 Supino
- 1 Cadeira flexo-extensora
- 1 Leg Press
- 1 Cross Over
- 1 Estação Polias
- 1 Estação Funcional
- 3 Bancos Reguláveis
- 1 Estação Funcional

##### **LABORATÓRIO 2 - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS**

O Laboratório de Práticas Corporais conta com espaço de 120m<sup>2</sup>, com área livre destinada à prática de atividades corporais, danças, lutas, acrobáticas etc.,

com parede espelhada, piso adequado e equipamentos multimídia e de sonorização, além de materiais específicos para a prática de atividades corporais, como cordas, bolas, tapetes, colchonetes, tatames etc.

- 1 Quadro Branco
- 1 Datashow
- 1 Equipamento de som

### **LABORATÓRIO 3 - LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR – FISIOLOGIA, BIOMECÂNICA E CINEANTROPOMETRIA**

O Laboratório Multidisciplinar conta com espaço de 120m<sup>2</sup>, com bancadas com 50 lugares para o desenvolvimento das atividades de estudos e laboratoriais, com amplo espaço para circulação dos estudantes que podem acompanhar as atividades desenvolvidas.

O conceito do Laboratório Multidisciplinar se amplia para além de um espaço restrito às práticas de pesquisa, constituindo-se como espaço para a práxis pedagógica docente e para o aprofundamento do processo ensino-aprendizagem dos discentes.

- 1 Quadro Branco
- 1 Datashow
- 1 Equipamento de som
- 1 Câmera de Ação Sony FDR-X1000V 8.8MP Ultra HD com Wi-Fi embutido NFC (Avaliação Cinemática)
- 1 Tripé para Máquinas Fotográficas VIV-VPT 1250 - Vivitar
- 1 Jump System NewFit
- 2 bancos de wells
- 1 esteira eletrônica
- 5 frequencímetros
- 10 esfigmomanômetros
- 4 medidores de glicose
- 1 balança

Os três os laboratório atendem perfeitamente as necessidades do curso, nos quesitos espaço, iluminação, recursos, conforto e segurança.

Todos os laboratórios dispõem de regulamentos de utilização e segurança e são utilizados na presença de professores, técnico de laboratórios ou monitores.

A manutenção e limpeza é realizada por empresa terceirizada, contratada par este fim.

Os insumos, equipamentos e recursos estão adequados no que diz respeito quantidade / quantidade de alunos e sempre que há necessidade de repor os insumos ou adquirir novos equipamentos, os técnicos de laboratório indicam à Coordenação do Curso que solicita aos órgãos da administração superior a aquisição.

A avaliação da adequação dos laboratórios ocorre por ocasião da avaliação institucional realizada pela CPA e os resultados são apresentados ao Colegiado do Curso para que as adequações e soluções sejam implementadas de forma a garantir o perfeito desenvolvimento das atividades acadêmicas.

#### **4.4 Outros Espaços Destinados às Práticas da Cultura do Movimento**

Além dos laboratórios e salas de aula, o curso de Bacharelado em Educação Física conta, para o desenvolvimento de suas atividades, com diversos espaços para a prática de atividades físicas e desportivas.

- Ginásio coberto com marcações oficiais de futsal, basquete, handebol e voleibol;
- Quadra descoberta para a prática de atividades físicas e recreativas;
- Piscina semi-olímpica com altura ideal para aprendizagem e prática de atividades recreativas aquáticas;
- Minicampo de futebol com grama natural;

- Quadra de areia para a prática de atividades comuns em praia (volei, futvolei, treinamento funcional, bittênis etc.)

## **4.5 Outros Espaços para o Desenvolvimento das Atividades do Curso**

### **4.5.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.**

O corpo docente do Curso é formado por 21 professores, sendo 7 (33%) em regime de trabalho de tempo integral.

Cinco professores com contrato de tempo integral (TI), por serem professores que, fundamentalmente, ministram disciplinas de cunho básico (v.g. Filosofia, Sociologia etc.), têm seus gabinetes localizados em prédio próprio, separado daquele em que se dão as aulas do curso de Educação Física, enquanto que o Coordenador do Curso dispõe de gabinete individual próprio. Apenas um, dentre os sete docentes TI do curso, não dispõe de um gabinete próprio, mas a FSJ disponibiliza gabinetes individualizados para todos os docente contratados em regime de tempo integral.

Tais gabinetes de trabalho, já implantados, possuem equipamentos de informática, satisfazendo de modo muito bom todas as necessidades, inclusive no que se refere à acessibilidade.

### **4.5.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.**

A Coordenação do Curso com gabinete individualizado, adequado no que se refere aos quesitos, espaço, recursos tecnológicos, limpeza, iluminação, espaço para guarda de materiais acadêmicos e atendimento aos discentes e docentes.

### **4.5.3 Sala de Professores**

A sala de professores das Faculdades São José, atende muito bem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão,

limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática.

#### **4.5 Estacionamentos**

A Faculdade São José dispõe de estacionamento próprio para docentes e discentes.

- Estacionamento para alunos, pela Av Santa Cruz nº 580
- Estacionamento para professores, pela Rua Marechal soares D'andrea n90

### **5. CONVÊNIOS E PARCERIAS**

A IES busca permanentemente realizar convênios e parcerias com a sociedade, a iniciativa privada e a administração pública, para promover o desenvolvimento econômico e social local e regional.

### **6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **6.1 Missão do Curso**

Formar profissionais que disponham de competências indispensáveis ao processo de intervenção do profissional de Educação Física e competências acadêmicas essenciais à produção do conhecimento acadêmico e científico.

#### **6.2 Visão do Curso**

Ser identificado como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade do ensino ministrado e pela articulação do mesmo com os temas vinculados ao

debate sobre o desenvolvimento sustentável e seus desdobramentos na formação de profissionais de Educação Física, que possuam as habilidades e competências necessárias para articular questões sociais, ambientais, econômicas e legais em todo território nacional, seja na esfera pública ou privada.

### **6.3 Valores do Curso**

O curso de Bacharelado em Educação Física proposto por este projeto pedagógico tem como valores:

- Dignidade da pessoa humana;
- Pluralismo de ideias;
- Multiculturalismo;
- Respeito a diversidade étnica, de gênero, religiosa e social;
- Liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;
- Desenvolvimento sustentável;
- Respeito ao Meio ambiente;
- Tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;
- Excelência no ensino;
- Comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável;
- Gestão democrática.

### **6.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

Além dos objetivos macro-institucionais das Faculdades São José, o curso de Bacharelado em Educação Física possui como objetivo geral o ensino direcionado à preparação do profissional de formação diversificada, com sólida base humanística, técnico-profissional e ética, habilitado para o pleno exercício nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais, onde as múltiplas manifestações do movimento humano se fazem presentes.

Conforme apresentado no PDI, a Política de Ensino se alicerça nos princípios educacionais elaborados com a contribuição dos docentes e fundamentados em

concepções pedagógicas inovadoras, que auxiliam na construção de uma reflexão crítica, em direção à qualidade educativa, considerando: formação ética e educação para a cidadania; articulação com a sociedade; educação voltada para o empreendedorismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; gestão participativa; consolidação do ensino com a iniciação científica; articulação curricular e interdisciplinaridade; avaliação formativa; e participação do discente no processo educacional.

Estas políticas institucionais de ensino se irradiam para o Curso de Bacharelado em Educação Física, e são implementadas no sentido de garantir a harmonia entre os objetivos do curso, explicitados no PPC, e o perfil do egresso, concretizado na relação inextricável entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

As rápidas mudanças pelas quais passa a “sociedade da informação”, exigem soluções inovadoras na construção do conhecimento, com a utilização de novas tecnologias. A educação a distância surge como uma opção inclusiva para os que se reconhecem como sujeitos ativos e modificadores dessa sociedade globalizada.

Neste sentido, a FSJ conta com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com a finalidade de oferecer educação de qualidade, quebrando a barreira de tempo e espaço, voltada a uma aprendizagem auto-dirigida e significativa, com o objetivo de contribuir na produção e socialização do conhecimento, tendo em vista a democratização do saber por meio de práticas de ensino à distância, inseridas ao ensino presencial.

Os programas de iniciação científica e os trabalhos de conclusão de curso, apresentam-se como parte fundamental da formação profissional do curso, direcionando os discentes para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas.

O curso de Educação Física conta, hoje, com cinco projetos de pesquisa institucionalizados, todos com estudantes inseridos e contemplados com bolsas de 50% sobre o valor de suas mensalidades:

- AS ABORDAGENS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: ENTRE PROPOSTAS E CONCRETUDES.
- ASSOCIAÇÃO ENTRE A RESISTÊNCIA DO CORE COM DESEMPENHO DE TESTES NEURO MUSCULARES EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.
- CINESIOLOGIA APLICADA AO TREINAMENTO DE FORÇA.
- EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE CLUSTER SET SOBRE O DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL.
- CORRELAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE DO TORNOZELO COM O CONTROLE POSTURAL NO TESTE Y ADAPTADO.

A Extensão Universitária é desenvolvida de maneira a oferecer oportunidades para o acadêmico se inserir em ações que permitam vivenciar o mundo extramuros universitário, deparando-se com a realidade social do entorno, favorecendo a construção de uma consciência cidadã quanto ao seu papel como sujeito de transformações sociais.

Com esse objetivo, a Instituição estruturou o Núcleo de Extensão Universitária (NEU) que coordena o Programa de Extensão Universitária das Faculdades São José (PROEXT-FSJ).

As ações extensionistas realizadas pelos estudantes são planejadas, estruturadas e implementadas com o objetivo de impactar, de forma significativa, a formação acadêmica ao longo de todo o curso.

A articulação com o Ensino ocorre na construção de um novo conceito de “sala de aula”, entendida a partir daí, através do eixo estudante-professor-comunidade.

No que se refere à relação com a Pesquisa, as ações desenvolvidas se configuram como rico campo de observação e de experimentações qualitativas que geram dados que fundamentam diversas pesquisas, em diferentes áreas de conhecimento, porém, mais que isso, é imprescindível que parte considerável desta produção de conhecimento esteja atrelada ao objetivo de construir soluções para os problemas sociais identificados.



Em síntese, as políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, encontram-se plenamente implementadas no âmbito do curso de Bacharelado em Educação Física, através de práticas pedagógicas que se apoiam em metodologias ativas inovadoras, no uso da tecnologia como facilitadora do processo ensino-aprendizagem, na inserção de unidades curriculares desenvolvidas à distância favorecendo a flexibilização do tempo-espço do estudante e na relação entre a teoria e a prática, levando-o a vivenciar, ao longo de todo o curso, situações-problema que farão parte de suas experiências no mundo do trabalho.

## **6.5 Objetivos do Curso**

### **6.5.1 Objetivo Geral**

O Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José tem por objetivo formar o profissional de Educação Física generalista apto para o pleno exercício nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais, onde as múltiplas manifestações do movimento humano se fazem presentes, tais como treinamento desportivo, preparação e avaliação física, recreação e lazer, promoção e manutenção da saúde e da qualidade de vida, orientação e gestão em atividade física e desporto.

### **6.5.2 Objetivos Específicos**

- a) Formar profissionais aptos técnica e cientificamente para atuação nos diferentes campos, de acordo com suas aspirações pessoais e necessidades provenientes da prática profissional;
- b) Formar profissionais detentores de aguçada curiosidade científica que lhes proporcione o hábito da pesquisa e o prosseguimento em seus estudos contribuindo, através de suas produções, para o avanço científico da Educação Física;
- c) Formar profissionais capazes de compreender a conjuntura da Educação Física, sua relevância social, estabelecendo projetos e programas que possam dar efetivas respostas aos anseios da sociedade intervindo,

acadêmica e profissionalmente, na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, pautadas em preceitos éticos e de competência técnica;

- d) Formar profissionais conscientes de seu papel junto à sociedade, buscando apresentar para esta uma proposta realmente relevante através da linguagem do movimento;
- e) Formar profissionais críticos, conscientes, criativos e dinâmicos, capazes de acompanhar os avanços técnicos e tecnológicos, refletindo e avaliando-os, contribuindo de forma efetiva para o estabelecimento dos novos rumos tomados pela sociedade.

Importante ressaltar que o curso é ofertado na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, região com o menor IDH da Cidade. A região é composta pelos seguintes Bairros: Bangu, Barra de Guaratiba, Barra da Tijuca, Camorim, Campo Grande, Cidade de Deus, Cosmos, Curicica, Deodoro, Freguesia, Gardênia Azul, Gericinó, Grumari, Guaratiba, Inhoaíba, Itanhangá, Jacarepaguá, Joá, Magalhães Bastos, Mallet, Paciência, Padre Miguel, Pedra de Guaratiba, Realengo, Recreio dos Bandeirantes, Santa Cruz, Santíssimo, Senador Camará, Senador Vasconcelos, Sepetiba, Sulacap, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena, Vila Militar e Vila Valqueire.

Segundo o IBGE (2010), a Zona Oeste, com mais de 2 milhões e trezentos mil habitantes, concentra os três bairros mais populosos do Rio: Campo Grande, com 328 mil moradores, seguido por Bangu (243 mil), Santa Cruz (217 mil).

É uma região carente de serviços e políticas públicas em todas as áreas. Neste sentido, a oferta do Curso de Educação Física vem agregar ao processo de desenvolvimento da região, necessitada de projetos e serviços na área da Educação, da Saúde, dos Esportes e do Lazer.

Os objetivos do curso estão bem delineados no PPC e vêm sendo alcançados, considerando-se a coerência interna entre os objetivos propriamente ditos, a estrutura curricular, o perfil do egresso esperado e a conjuntura regional.

## **6.6 Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da FSJ deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Os egressos do Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José deverão:

- Ser capazes de intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, pautado em preceitos éticos e de competência técnica;
- Apresentar habilidade para diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos acima descritos.
- Demonstrar conhecimentos para participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais;

- Reconhecer as peculiaridades da região e intervir de forma efetiva na construção de soluções para os problemas sociais identificados;
- Apresentar aguçada curiosidade científica que lhe proporcione o hábito da pesquisa e o prosseguimento em seus estudos contribuindo, através de suas produções, para o avanço científico da Educação Física brasileira.

As unidades curriculares Ética e Cidadania, Fundamentos da Filosofia, Fundamentos de Psicologia e Fundamentos Sócio-Antropológicos, buscam fixar a ponta do eixo norteador que deve orientar as demais UCs, qual seja: o paradigma do Estado Democrático de Direito.

Nesse paradigma, busca-se instituir relações de novo tipo, em que os interessados participam democraticamente dos processos de solução dos conflitos sociais. Cabe a cada docente identificar o que, em sua área, surge na perspectiva de uma sociedade mais democrática, tratando os conteúdos sob sua responsabilidade sem isolá-los de suas dimensões ética e social.

Seguindo a tradição das Faculdades São José em relação à problemática ambiental, o egresso do curso de Bacharelado em Educação Física deverá se inserir através de intensa intervenção na comunidade, contribuindo, na medida de suas possibilidades, para a solução dos graves problemas que surgem nessa área.

A vocação natural da Faculdade São José para a questão ambiental exsurge do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituída de reservas e Áreas de Preservação Ambiental (APA), que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

Ciente de sua missão social, a Instituição tem se empenhado, de forma pioneira, em atender às enormes necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange, primeiro, à preservação ambiental e qualidade de vida desta que é a única região com possibilidades de expansão econômica na cidade e; segundo, a formação de cidadãos e profissionais aptos a participarem ativamente do processo político-participativo da região em que vivem, região essa cujas carências

sociais ainda são enormes e que precisa de defensores junto às várias esferas do poder público.

Neste sentido e com esta preocupação, todos os cursos de graduação ofertados pela FSJ oferecem as unidades curriculares (UCs) a seguir:

- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- Educação para Saúde e Meio Ambiente;
- Empreendedorismo;
- Políticas Públicas e Terceiro Setor.

A proposta está atendida com as demandas regionais, especialmente no que se refere a implementação de ações que tenham como beneficiárias as populações mais carentes. Unidades curriculares como Educação Física Inclusiva, Atenção Básica à Saúde e Atividades Físicas para Grupos Especiais dão conta de conteúdos que objetivam instrumentalizar os egressos em suas práticas profissionais, voltadas a inserção da população do entorno em programas de saúde e qualidade de vida, perpassando discussões como direitos fundamentais, políticas afirmativas e inclusão.

Assim sendo, o perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José se alinha com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução CNE/CES 07 de 31 de março de 2004, assegurando uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

## **6.7 Fundamentos Metodológicos do Curso**

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua subjetividade, com vistas a proporcionar aos mesmos a base

necessária para a compreensão de como e porque se relacionam os novos conhecimentos com os que ele já possui, subsidiando a sua utilização em diferentes cenários.

Neste enfoque, assume-se a compreensão dos conteúdos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, para o *saber pensar e o aprender a aprender*.

Busca-se assim, desenvolver habilidades para os estudos auto dirigidos, a avaliação crítica das intervenções e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas presentes, possibilitando a participação ativa do estudante na construção das competências para o ensino e a atividade física, por meio da articulação de um conjunto de *saberes* (conhecimentos), do *saber-fazer* (práticas), do *saber-ser*(atitudes), e do *saber-agir* (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), capazes de integrar às realidades e contextos sociais ao trabalho em Saúde e Educação.

As estratégias que possibilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e estão refletidas na vinculação da formação às necessidades da realidade local, caracterizadas pela utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a parceria com a comunidade, estimuladas especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação.

Ressalta-se a articulação permanente entre ensino-serviço-comunidade, a inserção precoce dos estudantes garantindo-se que eles possam transitar e desenvolver experiências em diferentes cenários e níveis de complexidade da educação e atividade física.

A práxis pedagógica se alicerça em métodos ativos de ensino-aprendizagem, exigindo que o professor considere:

- os conhecimentos como recursos a serem mobilizados;
- o trabalho a partir de situações-problema;

- a utilização de variadas metodologias de ensino;
- a condução de projetos com seus alunos;
- a adoção de um planejamento flexível.

Os docentes do curso de Bacharelado em Educação Física da FSJ desenvolvem suas práxis pedagógicas pautados na indissociabilidade entre teoria e prática, buscando dar significância aos conteúdos ministrados. Desta forma, o processo ensino-aprendizagem se torna mais fluido e interessante para os estudantes, que conseguem perceber a real aplicabilidade dos conhecimentos assimilados.

Os temas são apresentados e abordados de forma a estimular a interatividade do acadêmico, fazendo com que este se distancie de uma posição passiva como mero receptáculo e assuma seu papel ativo no processo.

A vinculação de atividades de extensão universitária às unidades curriculares que detêm esta natureza, contribui sobremaneira com a formação do estudante que, além de relevante arcabouço teórico, vivencia, ao longo de todo o curso, a realidade da comunidade do entorno da Instituição.

Além da carga horária obrigatória prevista para a integralização do curso no PPC, os estudantes são estimulados a participar de atividades externas, vinculadas ou não a determinada unidade curricular, complementando a formação acadêmica de forma considerável.

Durante o desenvolvimento das aulas, os estudantes participam de diferentes projetos de ensino, realizados de forma individual ou em grupo, onde os conteúdos específicos de cada UC são apresentados de maneira contextualizada.

Todas as atividades realizadas são permanentemente acompanhadas pelos docentes e avaliadas através da apresentação de relatórios de atividades e de discussões ocorridas durante as aulas.

As estratégias de ensino voltadas para a construção permanente da aplicabilidade da teoria na prática dão caráter inovador à metodologia utilizada na formação de nossos alunos, constituindo-se em verdadeiro diferencial do curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José.

## **6.8 Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

No que se refere a avaliação do desempenho, o professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos estudantes, sem perda da observação do conjunto e promovendo ações interativas.

O acompanhamento e a avaliação fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação procura verificar o desenvolvimento do aluno ao longo de cada semestre letivo. O acompanhamento das atividades individuais e coletivas dos estudantes é feito em sala de aula, nos laboratórios, nas atividades de campo e nos estágios supervisionados. Neste acompanhamento observa-se: participação, assiduidade, pontualidade, integração com os colegas e professores, relação com os beneficiários e a comunidade; além da apresentação de relatórios de atividades, seminários, estudos dirigidos e discussão de casos.

O acompanhamento dos estudantes orienta as ações dos professores no sentido de buscar sempre a máxima otimização acadêmica, permitindo uma relação com equidade entre professores e estudantes, visando sua integração ao mundo do trabalho.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais relacionando-os a uma constante prática investigativa. A avaliação é



mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

Neste contexto, deve-se mencionar que as normas de avaliação discente ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem do estudante no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Nesta linha, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos que são complementados por atividades práticas laboratoriais e de campo, supervisionadas por professores, em ambientes de aprendizagem colaborativos, denominadas de Avaliação Continuada (AC).

Importante ressaltar que, através do programa de monitorias, os estudantes que apresentam dificuldades na assimilação dos conteúdos e realização das tarefas acadêmicas, podem contar com o apoio de colegas mais experientes que atuam como monitores, vinculados a cada unidade curricular e supervisionados diretamente pelos professores. Muitas vezes identificamos que algumas dificuldades vivenciadas nas salas de aula são superadas no contato com monitores que conseguem, via de regra, perceber exatamente onde se encontram as barreiras que estão dificultando o processo.

A avaliação é complementada com a realização de testes bimestrais dissertativos e objetivos, sobre os conteúdos programáticos. As notas bimestrais são compostas pela média aritmética de dois testes de avaliação: TA 1 e TA 2.

A nota final mínima para aprovação é 6,0 (seis). Caso o aluno não atinja a nota mínima, considerando o somatório das notas obtidas em todos os instrumentos de avaliação, ou deixe de realizar os testes correspondentes a TA1 ou TA2, fará o terceiro teste, denominado de TA3. O terceiro teste avaliativo realizado ao término

do período letivo visa avaliar a capacidade do domínio do conteúdo programático da disciplina, e consta, exclusivamente, de prova discursiva.

O sistema de avaliação integral foi elaborado visando aferir de forma integrada os conteúdos das disciplinas oferecidas aos alunos das Faculdades São José. Trata-se de uma estratégia importante para a efetiva integração do processo de ensino na medida em que são orientados a planejarem a avaliação tendo como eixo comum o desenvolvimento das habilidades e competências a serem trabalhadas em cada período.

Este sistema de avaliação garante a coerência das questões com os objetivos de cada UC, convergindo com as diretrizes do projeto pedagógico. Os resultados dos Testes Avaliativos devem refletir uma verificação e uma mensuração da aprendizagem integrada.

O estudante é avaliado pelos aspectos teórico/prático de forma interdisciplinar:

- Avaliação Específica (AE): é a nota do teste avaliativo teórico, da disciplina;
- Avaliação Continuada (AC): é a nota da avaliação prática (laboratório, clínica ou de participação em sala de aula). Pode ser a média da avaliação da participação diária, dos estudos dirigidos, dos trabalhos de campo ou mesmo de um teste prático ou seminários;
- Avaliação Interdisciplinar (AI): Um teste objetivo, integrando todas as disciplinas do semestre.

A aplicação dos Testes Avaliativos segue as Normas do Regimento Interno e o Calendário Acadêmico das Faculdades São José.

Em síntese, a avaliação do desempenho dos estudantes é realizada de forma a valorizar, muito mais, o processo ensino-aprendizagem do que o resultado final em si. O fracasso acadêmico deixa de ser de única responsabilidade do estudante para considerar, também, a práxis discente, as metodologias e estratégias de ensino, os recursos disponíveis para complementação dos saberes discutidos em sala de aula e outros espaços onde o processo ensino-aprendizagem ocorra e os próprios

instrumentos de avaliação utilizados. Não se trata, simplesmente, de auferir o status de aprovado ou reprovado ao estudante, mas sim, identificar ainda durante o processo, indícios que apontem para um possível fracasso ao final de cada semestre, buscando realizar as adequações necessárias no percurso formativo, considerando-se todas as variáveis.

### **6.9 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade São José (FSJ) – setor implantado em 2004 na Instituição – é o órgão responsável pela organização e realização do processo de avaliação institucional, em coerência com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, bem como, de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os trabalhos realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Faculdade São José (FSJ), têm correspondido ao compromisso ético da IES, que tem contado com a colaboração dos órgãos diretivos, administrativo e acadêmico, para atingir o objetivo de se constituir em um instrumento favorável de recomendações necessárias para a intensificação ou correção das ações que visam o incremento da excelência em todas as áreas de atuação da Faculdade.

As ações visam facilitar a organização do processo auto avaliativo por meio de formulação de estratégias e instrumentos para a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a integração e articulação coerente de concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de instâncias do governo. É parte do processo avaliativo para promover a realização autônoma do projeto institucional de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua missão acadêmica e social.

A avaliação institucional constitui-se em um dos objetivos estratégicos da FSJ, cujo processo é realizado sistematicamente, ancorado em políticas institucionais bem delineadas, planejamento, comunicação, sensibilização, ampla participação e transparência. Sua metodologia contempla coleta e análise de dados, interpretação e elaboração dos relatórios que refletem os resultados, detectando-se, assim, as potencialidades e as fragilidades, setoriais e institucionais.

A auto avaliação possui o objetivo amplo de abordar dimensões e indicadores específicos que permitirá identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e da instituição, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância e, como consequência, a da formação dos estudantes. É um componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo a ser desenvolvido pela FSJ, integrando todos os demais componentes da avaliação institucional.

Especificamente para a FSJ, identificou-se a necessidade de que o processo de auto avaliação permita o conhecimento e o diagnóstico situacional dos seguintes de itens:

- Infraestrutura dedicada ao ensino;
- Serviços administrativos de apoio ao ensino;
- Corpo docente;
- Disciplinas;
- Corpo discente; e.
- Coordenação dos cursos.

A partir da compreensão da importância educativa e social da FSJ, em observância a necessidade e importância da auto avaliação institucional, não apenas como cumprimento das normatizações que norteiam os processos de avaliação proposta no âmbito do SINAES, mas com objetivo de contribuir para a melhoria dos processos acadêmico e administrativos nela observados, foi possível o estabelecimento dos procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa de auto avaliação.

- Elaboração do projeto de auto avaliação;
-

- Definição dos indicadores a serem avaliados em consonância com as diretrizes normativas dos SINAIS;
- Definição de cronograma da pesquisa de auto avaliação;
- Definição da metodologia e procedimentos para a realização de uma pesquisa criteriosa, condizentes com os objetivos definidos e os referenciais de pesquisas qualitativas;
- Análise do PDI da IES;
- Análise dos relatórios de auto avaliação institucional anteriores;
- Análise dos relatórios de avaliações externas, institucional e de cursos;
- Definição dos indicadores a serem avaliados quantitativamente e das questões a serem avaliadas qualitativamente;
- Elaboração dos instrumentos de avaliação e disponibilização em plataforma online (coleta eletrônica de dados);
- Divulgação do período de avaliação;
- Categorização das questões abertas de crítica, elogios e sugestões para a melhoria dos indicadores avaliados quantitativamente e de outros não contemplados no instrumento de avaliação;
- Definição de plano amostral para obtenção de uma amostra confiável da população avaliadora;
- Análise dos dados coletados e elaboração dos gráficos dos indicadores gerais;
- Definição de Índice de Desempenho no Indicador para comparar a avaliação dos indicadores por curso do qual pertencem os respondentes;

Em cumprimento aos procedimentos separamos o processo avaliativo em duas fases:

- Primeira fase: Estabelecimento dos indicadores, elaboração dos instrumentos e Coleta Eletrônica de Dados.
- Segunda fase: Análise dos dados para melhor compreensão do posicionamento dos segmentos que compõem a FSJ, elaboração de diagnóstico, dos relatórios de pesquisa para divulgação à comunidade acadêmica.

As recomendações da CPA são discutidas pelo NDE e Colegiado de Curso, com o objetivo de implementar soluções para os problemas identificados na avaliação institucional.

O curso vivenciará sua primeira avaliação externa, por ocasião do processo de seu reconhecimento. Da mesma forma como ocorre com o Relatório da CPA, o

relatório elaborado pelos avaliadores irá se constituir como importante instrumento no auxílio da identificação de fraquezas e virtudes do curso e norte para implementação de ações que visem melhorar aquilo que precisará ser melhorado.

De forma assistemática, o curso é constantemente avaliado por docentes e discentes através de contato direto com a Coordenação de Curso. Habitualmente, a Coordenação mantém rotina de reuniões com as turmas, através das quais é possível colher informações sobre problemas vivenciados pelos estudantes, tanto no que se refere às questões de infra-estrutura, como as relacionadas às questões acadêmicas. Em mão inversa, os estudantes têm livre acesso à Coordenação do Curso para, individual ou coletivamente, buscarem orientações ou soluções para todas as situações.

O somatório dos resultados das ações sistemáticas e assistemáticas de avaliação institucional e auto-avaliação, norteia a gestão do curso, uma vez que se estabelece como balizador para as discussões e tomadas de decisões do NDE, na busca pelo aprimoramento do curso.

### **6.9.1 Definição do Número de Vagas**

O curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José oferta 100 vagas semestrais, conforme a Portaria 332, de 27 de maio de 2014. A solicitação teve como base pesquisa realizada junto as escolas de ensino médio, instituições públicas e privadas e organizações sociais existentes na região.

A adequação do número de vagas é verificada de forma assistemática, através da observação direta dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica (docentes, colaboradores técnico-administrativos e discentes), e sistemática, considerando pesquisa institucional realizada pela CPA e diretamente com a comunidade acadêmica do curso.

Os dados coletados no que diz respeito as relações docentes/discentes e tutores/discentes, bem como quanto ao espaço físico das salas de aula, laboratórios, espaços de práticas acadêmicas, biblioteca e área de convivência são apresentados e discutidos nas reuniões do NDE que, se identificada alguma situação que possa trazer dificuldades ao processo de formação dos estudantes, propõe as adequações necessárias.

Importante frisar que a adequação do número de vagas é analisada sob a perspectiva do ingresso semestral através das várias formas de acesso previstas, mas também no que se refere a cada unidade curricular em particular. Assim, quando necessário, ocorrem divisões de turmas, visando manter a relação docente/discente e de recursos disponíveis em proporções que favoreçam o desenvolvimento das atividades acadêmicas, especialmente quando se tratam de conteúdos teórico-práticos, desenvolvidos em laboratórios, onde a vivência prática do estudante é condição para a assimilação do conteúdo apresentado.

Com base nas análises a partir de dados coletados junto à comunidade acadêmica, podemos afirmar que o número de vagas ofertado pelo curso encontra-se totalmente adequado no que se refere a relação entre docentes/tutores e discente, assim como no que tange a relação discentes / recursos disponíveis, discentes / espaço físico existente.

## **7. ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Bacharelado em Educação Física está estruturado de maneira a atender as Resoluções CNE/CES 07/2004, que institui Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física e CNE/CES 04/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Educação Física.

Buscando a coerência interna entre os objetivos do curso e o perfil esperado para o egresso, o Curso de Bacharelado em Educação Física da FSJ buscará desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física e ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos;
- pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, ampliação e enriquecimento cultural para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas e intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas;
- participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em todos os campos de atuação da Educação Física;
- acompanhar as transformações acadêmico-científicas e utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos da Educação Física e de áreas afins.

Na construção do PPC são consideradas as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à



compreensão do papel social da Educação Física como disciplina da área da Saúde; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento.

A arquitetura da estrutura curricular garante a interdisciplinaridade, transversalidade e flexibilidade a partir da organização das UCs em seis dimensões, visando maior dialogicidade e aproximação de conteúdos afins, que se intercomunicam através da construção de projetos de ações aplicadas, que perpassam o estágio supervisionado, atividades complementares, iniciação científica e extensão universitária. O estudante tem a possibilidade de estabelecer um itinerário formativo próprio, não configurando oferta de núcleos temáticos de aprofundamento.

## **7.1 Arquitetura do Curso**

### **7.1.1 Relação Homem-Sociedade**

Tem por objetivo desenvolver a visão crítica do mundo e da sociedade compreendendo os fatores econômicos, político-sociais e ideológicos que permeiam a prática pedagógica do professor de Educação Física, voltada para uma atuação comprometida com o crescimento do ser humano enquanto indivíduo, cidadão e ser social, composta pelas seguintes unidades curriculares:

- Fundamentos de Filosofia;
- Fundamentos Sócio-Antropológicos;

- Gestão de Eventos;
- Fundamentos de Psicologia;
- Ética e Cidadania;
- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- Empreendedorismo;
- Políticas Públicas e do Terceiro Setor;
- Coaching e Gerenciamento de Carreira;
- Deontologia e Ética.

### **7.1.2 Cultura do Movimento Humano**

Tem por objetivo discutir as formas de expressão e representações do corpo nos diversos contextos da cultura humana, as lutas, os jogos e brincadeiras, os desportos, as atividades rítmicas e expressivas e a ginástica, evidenciando princípios que favorecem o desenvolvimento da autonomia, da participação, da cooperação e da inclusão de todos os indivíduos nas práticas corporais de movimento, compreendendo as seguintes unidades curriculares:

- Teoria e Prática Pedagógica dos Desportos Coletivos;
- Teoria e Prática Pedagógica dos Desportos Individuais;
- Teoria e Prática Pedagógica da Natação;
- Teoria e Prática Pedagógica das Lutas;
- Dança e Cultura Popular;
- Atividades Aquáticas;
- Jogos Populares, Cooperativos e Pré-Desportivos;
- Práticas Corporais na Natureza;
- Recreação e Lazer;
- Pilates e Reeducação Postural.

### **7.1.3 Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano**

Tem por objetivo proporcionar a compreensão sobre os conhecimentos biológicos e sua transversalidade no saber e no fazer do profissional de Educação

Física em seus diversos campos de atuação. Compreender o homem sob a ótica do desenvolvimento holístico, englobando todas as fases, do nascimento à maturidade. Compreende as seguintes unidades curriculares:

- Bases Biológicas do Movimento Humano
- Anatomia I;
- Fisiologia Humana;
- Cineantropometria;
- Neurociência Aplicada à Educação Física;
- Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento;
- Fisiologia do Exercício;
- Biomecânica;
- Fundamentos do Treinamento de Força;
- Fundamentos do Treinamento I;
- Nutrição Aplicada à Atividade Física;
- Atenção Básica à Saúde.

#### **7.1.4 Formação Didático-Pedagógica**

Tem por objetivo discutir os critérios de organização do conhecimento, objetivos, métodos de ensino e avaliação no contexto da Educação Física, contextualizando a prática do movimento culturalmente construído no planejamento das aulas e programas de Educação Física em todos os seus campos de atuação. Compreende as seguintes unidades curriculares:

- Introdução à Educação Física;
- Didática Geral;
- Educação Para a Saúde e Meio Ambiente;
- Educação Física Inclusiva.

### **7.1.5 Iniciação à Investigação Científica**

Tem por objetivo proporcionar vivências que estimulem a curiosidade e o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, contribuindo para a discussão do estado da arte e construção de novos conhecimentos em Educação Física. Compreende as seguintes disciplinas:

- Leitura, Interpretação e Produção de Texto I;
- Leitura, Interpretação e Produção de Texto II;
- Metodologia do Trabalho Acadêmico;
- Prática de Pesquisa em Educação Física;
- Raciocínio Lógico;
- Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Trabalho de Conclusão de Curso II.

### **7.1.6 Componentes Aplicados**

Tem por objetivo articular todas as dimensões e UCs desenvolvidas durante o curso, permitindo ao aluno identificar a aplicabilidade do conhecimento em situações do cotidiano da Educação Física e proporcionar vivências práticas em campos reais de atuação, gerando o feedback para o educando e para o curso. Compreende as unidades curriculares e componentes:

- Suporte Básico de Vida;
- Fundamentos do Treinamento Paralímpico;
- Atividades Físicas na Puberdade e Adolescência;
- Atividades Físicas na Infância;
- Atividades Físicas Para Grupos Especiais;
- Seminários Avançados em Educação Física;
- Atividades de Academia;
- Fundamentos do Treinamento II;
- Estágio Supervisionado;
- Atividades Complementares;

- Atividades de Extensão Universitária.

### **7.1.7 Unidades Curriculares Optativas**

O PPC oferece a possibilidade do estudante construir, através da escolha de unidades curriculares optativas, seu próprio itinerário formativo. A Coordenação do Curso busca identificar as áreas de interesse e aderência dos estudantes e os orienta a escolherem um rol de unidades curriculares que possa agregar à sua formação. Cada estudante deve cursar o mínimo de cinco UCs optativas. É oferecido o ensino de LIBRAS, reafirmando o compromisso da Instituição com uma educação inclusiva e atendendo o que determina o § 2º, art. 3º do Decreto nº 5.626/2005.

As UCs optativas estão distribuídas em duas grandes áreas de conhecimento:

- SAÚDE, composta por:
  - Bioquímica;
  - Biofísica;
  - Patologia Geral;
  - Patologias Neurológicas;
  - Gerontologia;
  - Saúde do Trabalhador;
- NEGÓCIOS, composta por:
  - Teoria Geral da Administração;
  - Introdução à Economia;
  - Fundamentos de Contabilidade;
  - Teoria das Organizações;
  - Administração de Pessoal;
  - Direito Empresarial;
  - Diretrizes de Negócios e Planejamento Estratégico.

O formato encontrado pelo NDE e previsto no PPC para a oferta das UCs optativas, constitui-se como inovação, uma vez que a organização em grandes

áreas, Saúde e Negócios, permite ao estudante estabelecer uma relação clara entre os conteúdos que irão compor seu rol de interesses.

A carga horária total do curso é de 3.364 horas, distribuídas em:

- 1968 horas de UCs presenciais;
- 616 horas de UCs semipresenciais;
- 400 horas de Estágio Supervisionado;
- 216 horas de atividades complementares;
- 164 horas de atividades extensionistas.

A carga horária se encontra plenamente adequada, permitindo uma robusta formação técnico-científica e evidencia a relação teoria e prática, considerando-se as horas destinadas ao Estágio Supervisionado, de atividades complementares e de atividades extensionistas.

## **7.2 Conteúdos Curriculares**

Os critérios de organização e distribuição dos conteúdos, que garantem a coerência interna do PPC quanto à conjugação entre teoria e prática, a articulação dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional, o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, a interdisciplinaridade e flexibilidade, bem como os conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação do profissional de Educação Física, foram estabelecidos com base nos objetivos e no perfil esperado do egresso.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Educação Física, a partir da prática dialógica, a seleção dos conteúdos a serem apreendidos, com base na concepção fundamental de “o ensino voltado para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e à formação humana”, enfatizando-se, dentre outros aspectos, a orientação para o trabalho, que gere comportamentos analíticos e reflexivos frente a determinadas problemáticas a eles relacionadas e presentes em seu contexto social.

Os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e ensino da história afro-brasileira, africana e indígena perpassam, de forma transversal, os conteúdos ministrados em diversas unidades curriculares ao longo de todo o curso, edificando o perfil do egresso que, além de considerar os conhecimentos científicos inerentes à área, garantem a formação do cidadão político, imbuído de seu papel social e agente ativo de transformações sociais.

Porém, com o intuito de demarcar de forma mais profunda sua vocação no que tange a formação global de seus acadêmicos, as Faculdades São José têm impresso em seu DNA um conjunto de UCs semipresenciais cujos conteúdos se voltam, de maneira mais específica, para estes aspectos.

No que se refere à Educação Ambiental:

- Educação para Saúde e Meio Ambiente;
- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- Políticas Públicas e Terceiro Setor;
- Empreendedorismo;

No tocante às políticas de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais:

- Fundamentos da Filosofia;
- Fundamentos Sócio-Antropológicos;
- Fundamentos de Psicologia;
- Ética e Cidadania.

Esses conteúdos também estão marcadamente inseridos em UCs específicas do curso de Bacharelado em Educação Física da FSJ, tais como:

- Dança e Cultura Popular;
- Jogos Populares, Pré-desportivos e Cooperativos;
- Libras (Optativa);
- Educação Física Inclusiva;
- Práticas Corporais na Natureza;

- Fundamentos do Treinamento Paralímpico;
- Atividades Físicas Para Grupos Especiais;
- Atenção Básica à Saúde;
- Deontologia e Ética.

Os conteúdos que compõem a formação específica do profissional de Educação Física se encontram distribuídos em diferentes unidades curriculares, agrupadas nas dimensões de conhecimento, de forma a promover o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso proposto no PPC.

Esta organização em dimensões de conhecimentos favorece a relação interdisciplinar entre as UCs que compõem cada dimensão. A dimensão de Componentes Aplicados dá conta da efetiva aplicação dos conteúdos ministrados e assimilados em sala de aula em situações-problema reais, considerando-se as diversas possibilidades de intervenção.

As ações extensionistas, vinculadas às UCs, complementam de forma diferenciada a formação dos acadêmicos do curso, permitindo-lhes um constante confrontar/repensar sobre as práticas profissionais alicerçadas no conhecimento científico.

Da mesma forma, através da dimensão Iniciação à Investigação Científica, este confrontar/repensar sugere a necessidade constante de reflexão e investigação, contribuindo para a elaboração de pesquisas-ação.

Os planos de ensino de cada unidade curricular estão vinculados ao projeto macro do curso, voltados para a concretização de seus objetivos, de seu papel como IES inserida na região e do perfil do egresso.

Para garantir que os estudantes possam se apoderar destes conteúdos, além de metodologias de ensino inovadoras utilizadas pelos docentes e do uso da tecnologia, que facilita o acesso ao conhecimento, existe o amparo em significativo acervo bibliográfico, constituído pelo acervo físico, pelo acervo virtual e pelas assinaturas dos principais periódicos científicos da área. Semestralmente, o NDE do



curso referenda este acervo de forma a mantê-lo sempre atual e adequado, quantitativa e qualitativamente.

### **7.3 Estágio Obrigatório Supervisionado**

O Estágio Supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional. Compreende-se que é o momento do qual o estudante dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional, com a supervisão de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para discussão e orientação.

Mais do que uma experiência prática vivida pelo estudante, é uma oportunidade para reflexão sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação. No Estágio, diversas atividades relacionadas à profissão são praticadas pelos graduandos. Nesse sentido, ele possibilita maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições.

Ao participar de uma organização em situações cotidianas, o estagiário terá a possibilidade de avaliar planos e programas, testar e aplicar modelos e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos.

No Brasil, os Estágios Supervisionados estão amparados pelos seguintes documentos legais:

- Lei 11.788 de 25/10/08 (Lei que regulamenta o Estágio no Brasil);
- Lei 9.394 de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- Notificação Recomendatória de 15/12/05 do Ministério Público do Trabalho da 1ª Região;

Complementando a regulamentação anteriormente estabelecida identificamos:

- Parecer nº 9 do CNE/CP de 08/05/2001;
- Resolução nº 9 do CNE/CP de 08/05/01;
- Resolução nº 1 do CNE/CP de 18/02/02;
- Resolução nº 2 do CNE/CP de 19/02/02;

- Resolução nº7 do CNE/CES de 31/03/04;
- Resolução nº 02 do CNE/CP de 01/07/2015.

Segundo tais documentos, os estágios constituem parte fundamental do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários da Instituição de Ensino escolhida pelo graduando.

Desse modo, o Estágio Supervisionado deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Para tanto é preciso que exista um projeto de Estágio planejado e avaliado conjuntamente pela instituição de formação inicial e as instituições campos de estágio (CONCEDENTES), com objetivos e tarefas claras e que as instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente.

### **7.3.1 Objetivos do Estágio Supervisionado**

#### **7.3.1.1 Objetivo Geral**

No Curso de Bacharelado em Educação Física da FSJ, o Estágio Supervisionado tem como objetivo geral: vivenciar, compreender e refletir acerca dos elementos fundamentais para atuação do Profissional de Educação Física, tendo como base uma perspectiva reflexiva acerca de sua atuação, em consonância com a cultura corporal de movimento, saúde e demais manifestações relacionadas com a prática da atividade física em suas diferentes dimensões.

#### **7.3.1.2 Objetivos Específicos**

- Experienciar a realidade de seu futuro campo de trabalho;
- Vivenciar o processo educativo quanto aos aspectos: planejamento, execução e avaliação;
- Identificar as dimensões do conteúdo dentro das atividades observadas;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente a situações concretas da prática laboral;

- Vivenciar formas efetivas de comunicação com o pessoal envolvido no processo de socialização e ensino;
- Acompanhar a rotina do mundo do trabalho durante um período contínuo e determinado;
- Participar de projetos das instituições concedentes no campo de estágio;
- Auxiliar o profissional orientador na rotina de seu trabalho;
- Frequentar reuniões de supervisão e planejamento;
- Assumir atitude crítica face à realidade observada, comparando todos os aspectos relevantes de seu desempenho;
- Elaborar relatórios e planos de atividades ministradas.

### **7.3.2 Distribuição das Horas de Estágio Supervisionado**

Possui um total de 400 horas, distribuídas da seguinte forma:

- 280 horas em atividades de qualquer campo de atuação da Educação Física, exceto a escolar;
- 120 horas de atividades de pesquisa, planejamento, discussão e elaboração dos planos e documentos requisitados.

As 280 horas de atividades devem ser cumpridas em, no mínimo, três campos de atuação diferentes. Como exemplo: academias, estúdios, clubes e associações desportivas, escolinhas de esportes, hospitais e postos de saúde, projetos sociais, etc.

Em nenhum dos campos escolhido pelo estagiário, a carga horária a ser considerada para o cumprimento do Estágio Supervisionado pode ultrapassar 70% da carga horária total de 280 horas.

Além disso, as 280 horas devem ser cumpridas ao longo dos períodos da segunda metade do curso, sob a orientação permanente do professor orientador do estágio, na IES, e do professor supervisor, na CONCEDENTE. O planejamento das atividades desenvolvidas deve estar adequado ao planejamento do profissional orientador da instituição CONCEDENTE.

A relação entre a IES e as CONCEDENTES segue estritamente o que determina a legislação vigente, especialmente no que se refere a realização de convênios e termos de compromisso de estágio, além do pagamento do seguro contra acidentes pessoais firmado pela IES, em nome do estagiário.

Importante ressaltar que o estágio Supervisionado compõe a dimensão de Componentes Aplicados do PPC do curso. Isso significa que sua importância vai muito além de se constituir como campo de experiências práticas. No estágio, o aluno tem a possibilidade de intervir diretamente na realidade do mundo do trabalho, aplicar os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica, refletir sobre a coerência entre a vida intra e extramuros do Ensino Superior e retroalimentar o curso, de for a contribuir para que este se encontre sempre atualizado.

Através da elaboração do relatório final de Estágio, quesito obrigatório para que esta etapa de sua formação seja considerada como cumprida, o estudante tem a oportunidade de relatar as experiências vivenciadas nos diferentes campos de intervenção do profissional de Educação Física e de sugerir adequações no PPC e no regulamento específico, de forma a dar maior relevância ao impacto que o Estágio Supervisionado tem na formação acadêmica.

O curso conta com docente com carga horária destinada ao atendimento aos estagiários, procurando sanar todas as dúvidas no tocante as exigências legais e burocráticas, mas de forma muito mais importante, estabelecendo um permanente canal de contato para que os estudantes possam discutir situações identificadas nos campos de estágio. Além disso, o docente responsável pelas atividades de estágio busca acompanhar os estagiários em suas atividades, seja através dos relatórios periodicamente apresentados, seja através de visitas e outros contatos com as CONCEDENTES.

O Estágio Supervisionado encontra-se institucionalizado e o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física,

complementar ao PPC, encontra-se disponível no site institucional, sendo apresentado aos estudantes quando iniciam o 5º período do curso.

#### **7.4 Atividades Complementares**

A Instituição, considera as Atividades Complementares um conjunto de eventos oferecidos aos alunos de graduação, bem como as ações educativas, culturais, esportivas, técnicas profissionais desenvolvidas por eles ou para eles, inclusive além do âmbito universitário, com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento demais atividades curriculares, cujo cumprimento é indispensável à conclusão do curso. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: Ensino, Pesquisa e Extensão.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias para os alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física. Devem ser desenvolvidas através de diferentes modalidades com o objetivo de promover a interdisciplinaridade, intensificando a relação do curso com a comunidade externa, de modo a estimular a construção de um maior número de conexões entre campos do saber para que a realidade sócio-política seja incorporada ao processo de formação dos estudantes, permitindo-lhes o respeito à individualidade e subjetividade, uma vez que este poderá optar por diferentes atividades.

Encontram-se institucionalizadas, previstas no PPC e constam da matriz curricular com uma carga horária mínima de 216 horas, que integralizam a carga horária total do curso, em consonância com a Resolução CNE/CES n.º 04 de 6 de abril de 2009.

Logo no ingresso dos estudantes lhes é apresentado o Regulamento de Atividades Complementares visando instrumentalizar o acadêmico no sentido de que possa desenvolver suas atividades de forma tranqüila, coordenada e proveitosa ao longo de toda a sua formação.

As Atividades Complementares se configuram como componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, devendo ser cumpridas nos moldes previstos nas estruturas curriculares em que foram matriculados.

A Instituição possui um setor institucional responsável pela coordenação destas atividades, denominado de Núcleo de Atividades Complementares, a quem compete:

- Regulamentar e fazer cumprir o regulamento das Atividades Complementares, sempre de acordo com as diretrizes institucionais, as DCNs e o PPC do curso;
- Promover a interdisciplinaridade de conteúdos e a diversidade de assuntos relacionados às Atividades Complementares;
- Acompanhar e controlar a execução das Atividades Complementares realizadas no âmbito dos cursos.

#### **7.4.1 Objetivos das Atividades Complementares**

- complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;
- favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- favorecer a tomada de iniciativa nos alunos;

#### **7.4.2 Modalidades de Atividades Complementares:**

Para garantir a diversidade, as atividades complementares dividem-se em:

- Aperfeiçoamento Acadêmico: cursos livres, preparatórios, de nivelamento, de apoio e outros;
- Atividades on-line;
- Participação em Congresso Nacional / Internacional;
- Disciplinas extracurriculares ou eletivas cursadas em quaisquer outros cursos de graduação que se relacionem com o curso no qual o aluno está matriculado;
- Extensão Universitária;

- Grupo de estudo ou pesquisa devidamente acompanhado por um professor;
- Participação no Programa de Iniciação à Pesquisa;
- Participação no Programa de Monitoria;
- Participação no Programa de Apoio Acadêmico;
- Apresentação em Jornada Científica;
- Palestras;
- Seminário / Simpósio / Conferência;
- Trabalho extraclasse solicitado pelo professor;
- Prestação de serviço voluntariado / Participação em projetos de Responsabilidade Social;
- Trabalhos publicados / premiados em concursos;
- Vídeo com debate / Vídeo com palestra;
- Visitas Técnicas;
- Palestras proferidas relacionadas área do curso sob a supervisão de professores do curso;
- Participação na organização de eventos da Faculdade;
- Elaboração em projetos de Responsabilidade Social;
- Projeto RODON;

Para obter o reconhecimento formal e registrar a sua participação em atividades complementares oferecidas em outras instituições (atividades externas), o estudante deve solicitar o registro junto ao Núcleo das Atividades Complementares, anexando uma cópia do comprovante de participação no evento, acompanhada do documento original assinado por pessoa responsável pela organização ou coordenação do mesmo.

As atividades realizadas pelo aluno em outras IES ou congêneres apenas serão consideradas para fins de atribuição de carga horária de Atividades Complementares se corresponderem aos objetivos de aprimoramento acadêmico exigidos.

O registro da participação individual do aluno em Atividades Complementares ocorre através do Relatório de Atividades Complementares (RAC), corretamente preenchido e acompanhado do comprovante da atividade realizada.

Após realizar a atividade externa, o aluno poderá solicitar a inclusão das horas em seu histórico escolar, via documento comprobatório, mantendo sob sua guarda a via original, que poderá ser solicitada pelo protocolo para comprovação da autenticidade do documento.

No cômputo das horas-atividades são respeitados os limites de carga horária estabelecidos pela Coordenação de Curso. As atividades complementares devem ser realizadas em pelo menos três modalidades, não podendo ultrapassar 60% da carga horária realizada em uma delas, com o objetivo de estimular a diversificação das vivências dos estudantes.

A comprovação da realização das atividades e a carga horária aferida se dá através da documentação que irá variar de acordo com a modalidade:

- comprovação de inscrição e participação no evento;
- relatório sobre o tema das palestras, seminários, encontros etc., assistidos;
- relatório de atividades de estágio extracurricular;
- relatório de pesquisa e/ou comprovação da publicação;
- certificado de participação em curso de extensão ou aperfeiçoamento;
- relatório de atividades realizadas na monitoria.

Os documentos são encaminhados à Coordenação do Curso que, após validação, encaminha ao setor responsável para o lançamento no histórico do estudante.

A conclusão do curso e a consequente colação de grau estão condicionadas a realização e comprovação do cumprimento das 216 horas de Atividades Complementares.

## **7.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a integralização do curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José. Está devidamente institucionalizado



através do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, que estabelece as diretrizes e normativas para sua elaboração.

### **7.5.1 Objetivos do TCC**

- refletir e sistematizar as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, realizadas ao longo do curso de forma a viabilizar a integração entre os saberes teóricos e a construção do saber decorrente da experiência;
- promover a identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e técnicas de coleta e análise dos dados e a capacidade de sistematizar os resultados em formato acadêmico.

Constitui-se em atividade curricular que visa à elaboração de trabalho de pesquisa científica, obedecidas as normas técnicas adotadas pelas Faculdades São José, que estão em conformidade com as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O TCC é elaborado a partir da escolha de um tema pelo graduando, tratando de problemas inerentes à área da Educação Física em suas múltiplas manifestações. O tema escolhido é apresentado pelo próprio estudante a um docente do curso com aderência ao objeto de estudo apresentado, que aceita, ou não, orientá-lo em seu trabalho. No caso de recusa, o graduando deve buscar a orientação de outro docente.

Uma vez aceito o convite para atuar como orientador, a Carta de Aceite, que visa oficializar a orientação de conteúdo, é encaminhada à Coordenação de TCC, constituída pelo Coordenador do Curso e pelo Supervisor dos Tutores de TCC I e II.

Na unidade curricular TCC I, é elaborado o Projeto de Pesquisa, enquanto em TCC II, desenvolvido um Artigo Científico, podendo ser realizado individualmente ou por até dois estudantes.

As unidades curriculares TCC I e TCC II são ofertadas de forma semipresencial. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através do qual os estudantes têm acesso a um rico material para estudos relacionados à construção do projeto de pesquisa (TCC I) e do artigo científico (TCC II), permite ao graduando a elaboração do trabalho com maior flexibilidade no tocante ao tempo e espaço.

Na relação com os orientadores, as tarefas solicitadas nas UCs TCC I e II vão sendo discutidas e elaboradas de acordo com as normas institucionais e considerando a natureza da pesquisa em desenvolvimento.

A avaliação do TCC ocorre através da apresentação do trabalho desenvolvido à uma Banca Examinadora, formada por três docentes da área do curso. Após a apresentação, a Banca lavra ata, da qual constarão a nota atribuída ao trabalho bem como indicações de eventuais correções a serem feitas, estipulando-se prazo para entrega das correções.

Uma vez aprovado, o graduando deve apresentar a versão final, contento as correções sugeridas pela Banca Examinadora, em versão digital, para a publicação no site institucional, ao qual toda a comunidade interna e externa tem acesso aos TCCs de todos os cursos, através do link: <http://www.saojose.br/ja-sou-aluno/biblioteca-digital/>.

## 7.6 Matriz Curricular

# MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)



1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
BASES BIOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO 36h	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DESPORTOS INDIVIDUAIS 55h	BIOMECÂNICA 55h	NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA 36h	OPTATIVA II 55h	FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO DE FORÇA 55h	FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO PARALÍMPICO 55h	FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO II 55h
TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DA NATAÇÃO 55h	FISIOLOGIA HUMANA 55h	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS LUTAS 36h	OPTATIVA I 55h	ATIVIDADES AQUÁTICAS 36h	OPTATIVA III 55h	ATIVIDADES FÍSICAS NA PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA 36h	OPTATIVA V 55h
TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DESPORTOS COLETIVOS 55h	JOGOS POPULARES, PRÉ-DESPORTIVOS E COOPERATIVOS 36h	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 55h	CINEANTROPOMETRIA 55h	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO 55h	RECREAÇÃO E LAZER 36h	ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECIAIS 55h	COACHING E GERENCIAMENTO DE CARREIRA 36h
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA 36h	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 36h	SUPOORTE BÁSICO DE VIDA 36h	ATIVIDADES FÍSICAS NA INFÂNCIA 36h	GESTÃO DE EVENTOS 55h	OPTATIVA IV 55h	NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA 36h	ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE 36h
DANÇA E CULTURA POPULAR 55h	ANATOMIA HUMANA I 55h	DIDÁTICA GERAL- ENSINO E APRENDIZAGEM 55h	FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO I 55h	PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA 36h	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA 36h	PILATES E REEDUCAÇÃO POSTURAL 36h	DEONTOLOGIA E ÉTICA 36h
Fundamentos da Filosofia 44h	Metodologia do Trabalho Acadêmico 44h	Raciocínio Lógico 44h	Fundamentos de Psicologia 44h	Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável 44h	Empreendedorismo 44h	SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA 55h	ATIVIDADES DE ACADEMIA 55h
Leitura, Interpretação e Produção de Texto I 44h	Leitura, Interpretação e Produção de Texto II 44h	FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS 44h	ÉTICA E CIDADANIA 44h	Educação para Saúde e Meio Ambiente 44h	Políticas Públicas do Terceiro Setor 44h	Trabalho de Conclusão de Curso I 44h	Trabalho de Conclusão de Curso II 44h
Carga Horária 325 h	Carga Horária 325 h	Carga Horária 325 h	Carga Horária 325 h	Carga Horária 325 h	Carga Horária 325 h	Carga Horária 317 h	Carga Horária 317 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.200 h

Conteúdos Curriculares = 2.584 horas

Estágio Supervisionado = 400 horas

Atividades Complementares = 216 horas

## **8. CORPO DOCENTE**

### **8.1 Coordenação do Curso**

A Coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física é exercida pelo Professor Roberto Corrêa dos Anjos, Mestre em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Licenciado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Advogado, com mais de 30 anos de experiência profissional em diversos campos da Educação Física, na Educação Básica e no Ensino Superior, tendo ocupado diversos cargos de coordenação e gestão em instituições de ensino públicas e privadas.

Dentre suas atribuições, destacam-se:

- Coordenar e supervisionar as atividades dos professores do curso;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE;
- Elaborar, em consonância com o Diretor de Ensino da Faculdade, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão;
- Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos pedagógicos e de registro do curso;
- Propor e implementar estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva;
- Promover um saudável clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso;
- Garantir a implementação de princípios e políticas voltadas para o acesso e permanência de estudantes com deficiências;
- Manter a avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais;
- Coordenar o planejamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- Ser responsável pela coordenação das instalações físicas do curso;
- Estimular a oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- Ser responsável pelos estágios supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios;
- Desenvolver ações que promovam a empregabilidade dos egressos;

- Ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação junto aos órgãos competentes;
- Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- Promover ações de autoavaliação do curso;
- Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- Ser responsável pela inscrição de alunos nas Avaliações Nacionais, como ENADE;
- Coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do curso);
- Acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior;
- Garantir cumprimento do calendário escolar.

A Coordenação do Curso encontra-se totalmente disponível, durante todo o tempo de desenvolvimento das atividades do curso e em outros horários que se façam necessários ao atendimento das demandas docentes e discentes, tendo sua avaliação de desempenho realizada por ocasião da avaliação institucional, bem como nas reuniões de Colegiado de Curso e NDE. É membro do Conselho de Ensino e Pesquisa, conforme determina o Regimento da FSJ, preside o Colegiado de Curso e o NDE.

Em suas atividades busca identificar as fraquezas e virtudes do corpo docente, atuando como agente de motivação para a constante busca pelo aprimoramento das práticas pedagógicas e desenvolvimento de metodologias e estratégias inovadoras, na adequação dos instrumentos de avaliação, na proposição de atividades de pesquisa e extensão, da organização de eventos internos, na busca por parcerias com instituições públicas e privadas da região, além de auxiliar na criação e implementação de ações que visem a interdisciplinaridade.

No atendimento aos discentes, procura identificar os obstáculos que dificultam o processo de formação de cada um, sejam estes internos ou externos, orientando os acadêmicos no sentido de que encontrem soluções eficientes e eficazes para os problemas vivenciados.

Atua, também, como interlocutor das demandas do curso com os órgãos da administração superior, solicitando e administrando os recursos necessários para o bom desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

### **8.1.1 Regime de Trabalho do Coordenador**

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física exerce o cargo em regime de tempo integral, sendo:

- 3 horas semanais destinadas a ministrar a unidade curricular DEONTOLOGIA E ÉTICA;
- 22 horas semanais destinadas ao atendimento às demandas do curso;
- 15 horas semanais destinadas às atividades de pesquisa e extensão.

### **8.2 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José é composto por cinco docentes, 100% com formação específica em Educação Física e 100% com formação em pós-graduação stricto sensu, sendo 40% com formação em nível de Doutorado e 60% em nível de Mestrado.

- Me. DIOGENES LEANDRO DE OLIVEIRA
- Me. PEDRO HENRIQUE ZUBICICH DE CASTRO
- Dra. RAQUEL GUIMARÃES COELHO
- Me. ROBERTO CORREA DOS ANJOS
- Dr. ROGÉRIO SILVA DE MELO

São atribuições do NDE:

- Contribuir para a construção, implementação, avaliação e constante aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso;
- Promover discussões e ações no sentido de garantir a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem do curso;

- Contribuir para melhoria das atividades de estágio curricular supervisionado, iniciação científica, atividades extensionistas e atividades complementares;
- Supervisionar e propor novas formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- Conhecer e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares do curso;
- Conhecer e zelar pelo desenvolvimento de ações que promovam a atualização da contextualização extramuros do curso e sua coerência com o perfil do egresso esperado;

O Coordenador do Curso, Professor Me. Roberto Corrêa é integrante do NDE, contratado em regime de tempo integral, assim como o Prof. Dr. Rogério Melo. Os demais membros são contratados em regime de tempo parcial. Desta forma, 40% do NDE atua em regime de tempo integral, enquanto 60% atua em regime de tempo parcial.

Os professores Diógenes Leandro, Pedro Henrique Zubicich e Raquel Coelho compõem o NDE desde o início das atividades de planejamento acadêmico para implantação do curso, ou seja, 60% do colegiado se mantém desde o ato de autorização do curso, participando ativamente da criação da concepção metodológica, execução, implementação e acompanhamento do PPC.

Através da dialogicidade com os demais professores que compõem o corpo docente do curso e os discentes, o NDE analisa as ementas das UCs propondo as adequações necessárias, analisa os conteúdos programáticos com base na coerência entre os objetivos propostos no PPC e o perfil dos egressos, promove a atualização bibliográfica, organização de planos de ensino, discussão sobre os instrumentos de avaliação e o impacto destes na formação dos estudantes, orientação didático-metodológica, orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão integrados ao ensino, desenvolvimento de parcerias, entre outras.

O planejamento curricular é definido em reuniões coletivas do NDE, onde se procura a implementação da interdisciplinaridade de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem, de modo a se assegurar uma unidade de ação didático-pedagógica, a qual deve refletir-se no plano de ensino dos professores ao

---

longo do semestre, com a utilização da metodologia diversificada e abrangente, integrada tanto por técnicas individualizadas como socializantes.

## **8.6 Composição do Corpo Docente**

O corpo docente do Curso é formado por 21 professores:

### **8.3.1 Titulação**

O corpo docente do curso é formado por 100% de professores pós-graduados stricto sensu, sendo 43% em nível de Doutorado e 57% em nível de Mestrado.

1. CARLOS HILTON CRUZ - MESTRE
2. CATIA MALACHIAS SILVA CRELIER - MESTRE
3. CLAUDEMIR DO NASCIMENTO SANTOS - MESTRE
4. DIOGENES LEANDRO DE OLIVEIRA - MESTRE
5. FERNANDO GALVAO DE ANDREA FERREIRA - DOUTOR
6. GABRIEL ANDRADE PAZ - DOUTOR
7. GISELE LUZIANE DE ALMEIDA - DOUTOR
8. HAROLDO GUALTER SANT ANA - MESTRE
9. JOSE EDUARDO PEREIRA FILHO - DOUTOR
10. JOSE MARINHO MARQUES DIAS NETO - DOUTOR
11. KOFFI DJIMA AMOUZOU - DOUTOR
12. LEONARDO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS - MESTRE
13. MARCUS PAULO ARAÚJO MACIEIRA ANDRADE - MESTRE
14. MARTA CALIL NASCIMENTO RAMOS - MESTRE
15. NORMA FERNANDES MARINO - MESTRE
16. PAULO GIL DA COSTA MENDES DE SALLES - MESTRE
17. PEDRO HENRIQUE ZUBICICH DE CASTRO - MESTRE
18. RAQUEL GUIMARÃES COELHO - DOUTOR



19.RITA DE CASSIA BORGES DE MAGALHAES AMARAL -  
DOUTOR

20.ROBERTO CORREA DOS ANJOS - MESTRE

21.ROGÉRIO SILVA DE MELO – DOUTOR

### **8.3.2 Regime de Trabalho**

O corpo docente do curso de Bacharelado em Educação Física da FSJ conta 33% dos professores contratados em regime de trabalho de tempo integral, 14% em regime de trabalho de tempo parcial e 53% contratados em regime de horas/aula. Todos são contratados através de regime celetista.

Desta forma, o regime de trabalho do corpo docente está perfeitamente adequado às demandas do curso, considerando-se o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Os estudantes contam com a possibilidade de atendimento em fluxo contínuo, buscando orientação para suas atividades acadêmicas, sejam estas vinculadas às UCs especificamente, ou de cunho macro, como a participação em grupos de pesquisa e atividades extensionistas.

Todos os membros do NDE têm regime de trabalho de tempo integral ou parcial, garantido, são só a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado, como a destinação de tempo para estudos e implementação das políticas institucionais no âmbito do curso.

As atividades realizadas pelos docentes são documentadas através de atas de reuniões, relatórios de pesquisa e/ou de extensão, além dos registros constantes dos diários de classe de cada unidade curricular.

### **8.3.2 Atribuições**

Os docentes são responsáveis pelas constantes revisões dos planos de ensino, buscando a adequação dos conteúdos programáticos, metodologias, estratégias e recursos utilizados, de forma a garantir a coerência com os objetivos e perfil de egresso propostos no PPC. Da mesma forma, como membros do Colegiado de Curso, assumem a responsabilidade pela avaliação global das atividades realizadas no âmbito do curso.

As bibliografias básica e complementar de cada UC são constantemente atualizadas com base nas análises realizadas pelo Corpo Docente, apresentadas ao NDE para adequações/referendo e posterior encaminhamento à Coordenação do Curso para a aquisição dos títulos/exemplares solicitados. Os estudantes são estimulados a buscar outras fontes de informações, suplementando o acervo próprio do curso, composto pelo acervo físico, o acervo virtual e as assinaturas de periódicos científicos da área.

Na relação com os discentes, os professores assumem papel de mediadores entre os conteúdos ministrados nas diferentes UCs e o mundo do trabalho, propondo atividades de pesquisa e extensão com o intuito de estimular o estudante a uma contínua reflexão sobre seu papel na sociedade e sua intervenção profissional. Através de metodologias ativas de ensino, promovem a dialogicidade entre o saber e o saber-fazer, configurando uma união indissolúvel entre teoria e prática, demonstrada na gama de atividades externas realizadas pelos acadêmicos.

### **8.3.3 Experiência Profissional**

A média de anos de experiências profissionais do corpo docente, excluída a experiência em docência superior, é de 14,3 anos, sendo:

- 8 docentes com mais de 15 anos de experiência profissional fora o magistério;
- 4 docentes com mais de 10 e menos de 15 anos de experiência profissional fora o magistério;

- 4 docentes com mais de 5 e menos de 10 anos de experiência profissional fora o magistério;
- 5 docentes com menos de 5 anos de experiência profissional fora o magistério;

O considerável nível de experiência do corpo docente, expurgado nesta análise o tempo de serviço em magistério do Ensino Superior, permite aos professores do curso uma relação direta, adequada e coerente entre os conhecimentos ministrados durante as atividades acadêmicas e a realidade vivenciada no mundo do trabalho. Garante-se, assim, a diminuição da lacuna existente entre o saber e o saber-fazer, pois a inserção nas atividades laborais fora do mundo acadêmico acabam por exigir dos professores o constante repensar sobre os conteúdos, métodos e estratégias de ensino apresentados aos estudantes.

A vivência profissional dos docentes lhes permite utilizar exemplos e estudos de casos reais, via de regra vividos por eles próprios, o que enriquece consideravelmente as aulas ministradas. Além disso, a demonstração de que as situações explanadas são fruto de experiências reais e não simplesmente “em tese”, estimula os estudantes face a significância do conhecimento assimilado.

A própria atuação do professor em suas atividades laborais fora do mundo acadêmico acaba por forçar a continuidade de estudos visando o aprimoramento de tais práticas, o que tem como efeito direto a atualização dos conteúdos a serem apresentados na formação dos futuros profissionais.

Por fim, ao relacionar os conhecimentos específicos da unidade curricular que ministra com as vivências no mundo do trabalho, transparece a interdisciplinaridade que, ao tratar de forma estanque o conteúdo de uma determina UC, nem sempre fica evidente.

#### **8.3.4 Experiência no Exercício da Docência Superior.**

A média de anos de experiências em magistério superior é de 12,7 anos, sendo:

- 12 docentes com mais de 10 anos de experiência em Ensino Superior;
- 4 docentes com mais de 5 e menos de 10 anos de experiência profissional em Ensino Superior;
- 5 docentes com menos de 5 anos de experiência em Ensino Superior;

Os anos de experiência no ensino superior qualificam o corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades São José, no sentido de que se encontram perfeitamente aptos a identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, promovendo ações que busquem apresentar formas diversas e inovadoras de expor os conteúdos específicos de cada unidade curricular.

Com os anos de vivências, torna-se totalmente possível e viável encontrar caminhos alternativos que permitam, através das avaliações diagnósticas, formativas e somativas, atuar como facilitador no processo ensino-aprendizagem, fazendo uso das informações absorvidas através do uso de diferentes instrumentos de avaliação para redefinir sua própria prática docente.

A aderência do docente à unidade curricular que ministra garante o reconhecimento de sua produção, uma vez que aliam-se as experiências profissionais no ensino superior com aquelas vivenciadas fora do mundo acadêmico.

### **8.3.5 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.**

Considerando o total de professores que compõem o corpo docente, mais de 50% apresentam 7 ou mais produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas nos últimos 3 anos:

- CARLOS HILTON CRUZ - 8
- CLAUDEMIR DO NASCIMENTO SANTOS - 12
- GABRIEL ANDRADE PAZ - 75
- HAROLDO GUALTER SANT ANA - 24
- JOSE MARINHO MARQUES DIAS NETO - 10
- LEONARDO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS - 20
- MARCUS PAULO ARAÚJO MACIEIRA ANDRADE - 22

- PAULO GIL DA COSTA MENDES DE SALLES - 7
- PEDRO HENRIQUE ZUBICICH DE CASTRO - 14
- RAQUEL GUIMARÃES COELHO - 8
- RITA DE CASSIA BORGES DE MAGALHAES AMARAL - 10
- ROBERTO CORREA DOS ANJOS - 7

### **8.3.5 Atuação do Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso, composto pelo conjunto de docentes, um representante discente e presidido pela Coordenação do Curso, é o órgão responsável pelo gerenciamento de todas as atividades acadêmicas e administrativas no âmbito curso.

Reuni-se ordinariamente a cada semestre e extraordinariamente sempre que existem demandas. Tem a finalidade de implementar o curso, apresentando sugestões, a partir de pareceres, resoluções e as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, objetivando o aprimoramento e a excelência da qualidade de ensino e produção de novos conhecimentos científicos, avaliação dos projetos de pesquisa, monitoria e estruturação do Grupo de Trabalho sobre a Avaliação do Aprendizado (GTAA).

As reuniões são agendadas no calendário acadêmico divulgado anualmente. As pautas dos encontros são elaboradas com base nas demandas institucionais ou específicas do curso, propostas pela Coordenação ou por qualquer membro integrante do colegiado.

Os assuntos são discutidos, garantindo-se o direito de voz e voto a todos os membros. As discussões e decisões tomadas são registradas em atas que são arquivadas e estão à disposição de qualquer membro da comunidade acadêmica.

Cabe ao Colegiado de Curso identificar se as decisões tomadas foram implementadas ou, quando for o caso, encaminhadas aos órgãos da administração superior.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física encontra-se institucionalizado, tendo sido criado através da Portaria 02, de 5 de agosto de 2014, sendo reformulado pela Portaria 8, de 7 de fevereiro de 2017.

#### **8.4 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.**

A FSJ acumulou, ao longo de sua história, experiências variadas e significativas em diversas áreas educacionais. Em 2012 iniciou-se todo um planejamento para o oferecimento das disciplinas semipresenciais em atendimento a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelecendo nova redação para o tema, conforme art. 1º - As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

A proposta teve como objetivo geral a criação de um Centro de Educação a Distância voltado para o desenvolvimento e a articulação de ações em Educação a Distância no oferecimento de disciplinas do eixo de formação institucional, conforme PDI, que perpassam por todos os cursos de graduação da Instituição.

Em 2013.1 iniciamos a educação semipresencial com oferecimento de 04 disciplinas, à saber: Leitura, Interpretação e Produção de Textos II, Fundamentos de Filosofia, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. Em 2013.2, oferecemos mais quatro disciplinas, à saber: Leitura Interpretação e Produção de Textos I, Políticas Públicas e Terceiro Setor, Educação para Saúde e Meio Ambiente e Empreendedorismo. Em 2014.1 oferecemos mais duas disciplinas, à saber: Ética e Cidadania e Raciocínio Lógico. Em 2014.2 as disciplinas Educação para Saúde e Meio Ambiente, Empreendedorismo, Ética e Cidadania, Fundamentos Socio-antropológicos, Fundamentos da Filosofia, Fundamentos da Psicologia, Leitura, Interpretação e Produção de Textos I e II, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Políticas Públicas e

Terceiro Setor, Raciocínio Lógico, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. Já em 2017.1 iniciou o oferecimento das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

A experiência na modalidade de educação a distância que a equipe multidisciplinar já acumula na Faculdade São José permite que, através de avaliações diagnósticas, o professor tutor possa perceber as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes cursistas das disciplinas semipresenciais.

Através das avaliações diagnósticas, formativas e somativas o professor tutor da Faculdade São José traça seu plano de ação pedagógica contextualizado com os conteúdos dos componentes curriculares concernentes as disciplinas semipresenciais, elaborando assim práticas específicas para promoção da aprendizagem dos estudantes. Suas avaliações e práticas são consideradas à partir do conhecimento na modalidade EaD e também em sua formação específica o que denota a importância desse profissional que atua exercendo sua liderança junto aos estudantes.

#### **8.4.1 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância**

Entendendo a Educação a Distância como um elemento chave para impulsionar a educação no sentido de atender as crescentes demandas do ensino superior neste país, bem como por reconhecer as perspectivas que se abrem dadas as inovadoras possibilidades metodológicas desta modalidade, é que a FSJ apresenta sua proposta de atuação pedagógica a distância calcada na ética e responsabilidade social que historicamente inspiram todas as ações desta Faculdade.

As atividades de tutoria desenvolvidas pelas FSJ atendem as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física, pois prevê ações tutoriais em modelo bimodal, isto é, a mescla da tutoria à distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem com a presencial. O tutor a distância

tem como principal função a mediação pedagógica junto aos estudantes que será realizada no AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Faz parte desta mediação o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão e e-mail. Além disso, ele seleciona material de apoio e complementação aos conteúdos, bem como participa dos processos avaliativos.

O tutor presencial tem como principal função atender aos estudantes na instituição em horários pré-estabelecidos e auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades e no uso das tecnologias. São competências essenciais dos tutores, ter boa fluência tecnológica, conhecimento integral do projeto pedagógico do curso e o material didático, fomentando nos alunos o hábito da iniciação científica.

#### **8.4.2 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso**

O professor tutor na perspectiva da Faculdade São José, é um educador que contribui com as estratégias de ensino no ambiente virtual e presencial; instiga a exploração de percursos diferentes de construção de conhecimentos; problematiza o conhecimento; estabelece o diálogo com o aluno; media problemas de aprendizagem; sugere; instiga; acolhe e é um profissional exercendo a função de formar o aluno em conjunto com os docentes.

O corpo de tutores é composto de profissionais com formação na área e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos acadêmicos no desenvolvimento do curso. Possui formação mínima de pós-graduação lato-sensu, contudo são priorizados pela IES professores tutores com formação stricto sensu.

Como formação complementar, a Faculdade São José oferece o curso de formação de tutores que ocorre de modo a distância, inserindo os tutores e demais cursistas dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição em práticas pedagógicas voltadas ao exercício de suas funções. Durante cada semestre é ofertado pela instituição um encontro com os tutores de modo presencial para



instruções de realização da tutoria, apresentando inovações em práticas de ensino baseadas nas novas metodologias ativas.

#### **8.4.3 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância**

A Faculdade São José, como as demais instituições educacionais tem buscado pessoas alinhadas às novas tendências dos mercados e dispostas a se manterem sempre atualizadas e preparadas para oferecer visões estratégicas ao negócio. Por isso, o diferencial está na determinação do profissional em agregar cada vez mais qualificações e experiências ao seu currículo.

Os tutores que atuam na Instituição fazem parte do mercado de trabalho da Educação a Distância em no mínimo um ano. Esse diferencial demonstra a capacidade e habilidade necessária ao tutor na assistência pedagógica específica que os cursos e disciplinas a distância necessitam para o pleno desenvolvimento do binômio processo ensino-aprendizagem. Tais experiência irão refletir de modo que o docente, no caso o professor tutor, possa em suas ações pedagógicas expor conteúdos em linguagem dialógica, clara e precisa a ser alcançada pela turma específica, respeitando e fazendo valer os indicadores do Projeto Pedagógico do Curso.

O professor tutor também elencará atividades específicas ao seu público alvo, advindas de uma análise diagnóstica da turma que estará lecionando, para dessa forma possa atender em plenitude sua turma e então alcançar os objetivos propostos pela disciplina. Para tanto é necessário que se faça valer de instrumentos inovadores na área educacional que a instituição disponibiliza dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem e, além disso, de instrumentos ofertados por outras plataformas de ensino como complemento a prática, objetivando o melhor processo de aprendizagem do estudante.

Algumas atividades utilizadas nessas práticas que corroboram para o melhor desempenho dos estudantes e que advêm de experiências do tutor com as tecnologias de ensino são:

- o uso de wiki;
- glossários;
- apresentações de arquivos complementares;
- vídeos de acesso público e etc.

### **8.5 Relação Entre a Coordenação de Curso, CEaD, Docentes e Tutores**

As disciplinas semipresenciais perpassam pela matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física de forma a contemplar o Projeto Pedagógico do Curso.

O professor tutor toma a posição de mediador do conhecimento dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e de modo presencial, ele participa ativamente do planejamento de ações estratégicas para o melhoramento constante e específico das disciplinas que tutora. Com este objetivo, são realizadas reuniões periódicas entre a Coordenação do Curso, o Centro de Educação a Distância, docentes, professores tutores e equipe multidisciplinar, pois caso contrário os objetivos do Projeto Institucional e Pedagógico de Curso podem não ser alcançados.

Os encontros que são devidamente documentados visam uma análise criteriosa das dificuldades encontradas na prática pedagógica com os estudantes, que assumem no contexto o papel de público alvo. Dessa forma são traçadas novas estratégias através dos relatos dos interlocutores visando o processo ensino-aprendizagem.

### **8.6 Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar que responde pelas etapas de concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais dos

programas de EaD para o desenvolvimento das disciplinas semipresenciais do curso Bacharelado em Educação Física tem formação compatível com a modalidade, experiência na área e é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que trabalham em conjunto com objetivo de proporcionar melhor experiência e aprendizado dos estudantes que se utilizam dessa modalidade. A equipe multidisciplinar tem documentado os processos referentes aos trabalhos implementados referentes ao EaD

Os profissionais envolvidos participam de programas de capacitação profissional permanentes. Procedimento semelhante é aplicado à equipe técnico-administrativa, responsável pela gestão da EaD.

A seguir elencamos os profissionais envolvidos com as disciplinas semipresenciais, programas e cursos desenvolvidos na modalidade de EaD:

- Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral – Coordenadora Geral de EaD – Titulação: Pedagoga, Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância- UFF, Mestre em Sociologia, Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão estratégica de programas de EaD- UFRJ e Pós-Doutorado (em Curso) na PUC de SP- na área de Estudos do Futuro com pesquisa em Gestão e Inovação em Educação a Distância;
- Koffi Djima Amouzou - Coordenador dos Cursos de Graduação Tecnológica em Marketing, Recursos Humanos e Logística na modalidade a distância- Administrador, Mestre em Administração e Doutor em Engenharia de Transportes - UFRJ;
- Luiz Fernando Pires Machado - Design Instrucional – Licenciado em Matemática - UFF e Mestre em Engenharia de Sistemas - Informática pelo IME, Web Designer – Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;;
- Fábio Gimene de Oliveira - Coordenador da Plataforma Educacional Moodle da FSJ- Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda;
- Rafael Marques Nunes - Gerente de Tecnologia da Informação - Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema e pós graduado em Didática do Ensino Superior;
- Letícia Ferreira de Souza e Silva – Gerente Administrativo CEAD - Graduação em Letras e Pós Graduada em Educação a Distância – UNESA;
- Liliane Campos- Supervisão dos Pólos - Graduação em Tecnologia em Gestão Financeira e Pós Graduada em Educação a Distância;

- Saulo Ribeiro de Oliveira Mello - Apoio Técnico Pedagógico EaD- Formação em Pedagogia e Pós Graduado em Educação a Distância- UNESA.

## 9. PLANOS DE DISCIPLINAS

As bibliografias básica e complementar, que integram os Planos de Disciplinas, são compostas pelo acervo físico e pelo acervo digital. Os títulos do acervo digital estão discriminados, tendo acesso simultâneo irrestrito e ilimitado, tanto no que diz respeito à quantidade de exemplares, quanto às questões de horário e localização.

### 9.1 Núcleo: Relação Homem-Sociedade

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	
Período: 1º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
História da Filosofia e Filosofia na História: do mito à filosofia. Filosofia Clássica, Medieval e Moderna. Consciência Crítica, Filosofia e Conhecimento: Desenvolvimento da Consciência e Conhecimento. Filosofia Moral e Política: Ética, Poder e Estado. Cultura: o caso humano – trabalho: liberdade e submissão.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Capacitar o aluno a perceber a importância da Filosofia na formação da grande tradição do Pensamento Ocidental.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Formar consciência crítica, cidadã e possibilitar que o aluno vislumbre o mundo e a sociedade com um olhar mais amplo.</li><li>• Vislumbrar a história do pensamento e o pensamento na história, apontando para a tolerância com pensamentos diferentes.</li><li>• Mostrar o papel histórico do Estado, suas vicissitudes e críticas.</li><li>• Dar ao aluno a possibilidade de ampliar seu capital cultural, ampliando a leitura crítica da sociedade através de autores fundamentais na história do Ocidente.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I: HISTÓRIA DA FILOSOFIA E FILOSOFIA NA HISTÓRIA.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A Aurora da Filosofia: os pré-socráticos ao helenismo;</li><li>- O pensamento cristão: a patrística e a escolástica;</li><li>- Filosofia Moderna: a nova ciência e o racionalismo.</li></ul>	
<b>UNIDADE II: CONSCIÊNCIA CRÍTICA, FILOSOFIA E CONHECIMENTO.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O Conhecimento;</li><li>- Possibilidades de Conhecimento.</li></ul>	
<b>UNIDADE III: FILOSOFIA MORAL E POLÍTICA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Filosofia e Poder;</li><li>- Estado: origem, função, relações com a sociedade civil e regimes políticos.</li></ul>	
<b>UNIDADE IV: CULTURA: O COSMO HUMANO – TRABALHO: LIBERDADE E SUBMISSÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho – os diferentes papéis do trabalho – processo de alienação – trabalho alienado – consumo alienado.</li><li>- Lógica capitalista – perspectivas – sociedade do tempo livre ou do desemprego.</li></ul>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudos e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

#### **AVALIAÇÃO**

São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.

As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley F. A filosofia: o que é? Para que serve?. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (Acervo Digital)

REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)

STEGMÜLLER, Wolfgang. A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica. 2ª. Rio de Janeiro: Forense, 2012. (Acervo Digital)

ARRUDA ARANHA, Maria Lúcia de e PIRES MARTINS, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª edição revista. SP: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCONDES, Danilo. A pragmática na filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Acervo Digital)

FEARN, Nicholas. Aprendendo a filosofar em 25 lições: do poço de Tales à desconstrução de Derrida. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Acervo Digital)

COTRIM, Gilberto. Filosofia Temática. DP: Saraiva, 2008.

REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e graduação. 14ª ed. RJ: Jorge Zahar, Editor, 2005

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é Filosofia? 2ª ed. SP: Editora 34, 2004.

FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS	
Período: 3º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Contexto histórico do surgimento do conhecimento científico acerca da vida social e as relações entre os indivíduos. Marcos teórico e metodológico do pensamento sócio-anropológico. Estudo do processo de socialização, assim como da cultura, política, economia e sociedade. Identidade, relativismo e etnocentrismo. Cultura brasileira. Globalização, diversidade e desigualdade sócio-econômica. O mundo do trabalho e inovação tecnológica e seus impactos sobre as relações sociais.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Apresentar a importância do conhecimento científico sobre o campo social, econômico, político e cultural, promovendo a reflexão acerca das interpretações acerca do homem, das sociedades e dos grupos sociais. Promover nos alunos o reconhecimento da importância de uma elaboração contextualizada das sociedades e dos grupos sociais, relacionando-os aos universos político, econômico, social e cultural.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o conhecimento dos alunos sobre os conceitos sociológicos e antropológicos;</li> <li>• Entender os impactos do Turismo sobre a vida social das populações locais;</li> <li>• Descrever as relações entre Turismo e os aspectos político, cultural, econômico e social.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO ACERCA DO CAMPO SOCIAL</b>	
1.1 Revolução Industrial, Revolução Democrática e Modernidade.	
1.2 Pensamento social racional e novos métodos.	
1.2 Os clássicos do pensamento sociológico e antropológico.	
<b>UNIDADE II SOCIALIZAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA</b>	
2.1 - Definição de cultura.	
2.2 - Tipologia da cultura.	
2.3 - Formas de socialização.	
2.4 - Poder e sociedade.	
2.5 – Representação política e participação social.	
<b>UNIDADE III CULTURA BRASILEIRA E CULTURA GLOBAL</b>	
3.1 Identidade social e cultural <i>versus</i> diferença e diversidade	
3.2 Relativismo, tolerância e etnocentrismo.	
3.2 Diversidade regional e cultura global.	
<b>UNIDADE IV SOCIEDADE E CONTEMPORANEIDADE</b>	
4.1 Globalização e suas consequências sociais, culturais e econômicas.	
4.2 Inovação tecnológica.	
4.3 Desigualdade social e o mundo do trabalho.	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.	
As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.	

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (Acervo Digital)
- BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Acervo Digital)
- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Acervo Digital)
- BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. (Acervo Digital)
- COSTA, Maria C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. Ed. Moderna. São Paulo.2000.
- DOMINGUES, José Maurício. Sociologia e Modernidade: para entender a sociedade contemporânea. 2005.
- LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Acervo Digital)
- GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. (Acervo Digital)
- GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência. São Paulo: Saraiva, 2007. (Acervo Digital)
- DAMATTA, R. C., Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.



<b>ÉTICA E CIDADANIA</b>	
Período: 4º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceituação, origem, fundamentos e princípios gerais da Ética. Os Princípios de Liberdade e Responsabilidade. Ética <i>versus</i> Moral. Histórico e Tipos de cidadania (civil, política e social). A Ética profissional, bioética, ética na relação da empresa com o consumidor e ética na administração pública e privada. Código de Ética: responsabilidade e sigilo Profissional.</p>	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
<p>Analisar os componentes básicos da Ética e sua utilização profissional. Destacar a importância da cidadania e da sua tipologia, assim como de instrumentos analíticos para a compreensão crítica da Ética. Analisar e discutir modernos conceitos éticos relacionados ao campo da Bioética, do consumo e da vida social mais ampla, perpassando questões relevantes para a ética profissional.</p>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar a consciência ética e cidadã dos discentes;</li> <li>• Discutir temas éticos, assim como a ética profissional;</li> <li>• Ampliar o campo de discussão crítica dos alunos sobre o exercício profissional, a ética e a cidadania.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<p><b>UNIDADE I ÉTICA: ORIGEM, CONCEITO E PRINCÍPIOS</b></p> <p>1.1 Ética: Conceito, origem, fundamentos, princípios gerais da ética.</p> <p>1.2 Liberdade e responsabilidade.</p> <p>1.3 Moral, deontologia e utilitarismo.</p> <p><b>UNIDADE II CIDADANIA: HISTÓRICO, CONCEITO E PRINCÍPIOS</b></p> <p>2.1 Histórico da cidadania, definição e seus princípios.</p> <p>2.2 Tipos de cidadania (civil, política e Social, ética de cidadania, despotismo).</p> <p><b>UNIDADE III A ÉTICA PROFISSIONAL</b></p> <p>3.1 Ética Profissional, bioética, ética profissional numa economia globalizada e capital humano.</p> <p><b>Unidade IV CÓDIGOS DE ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL</b></p> <p>4.1 Código de Ética: ética nas empresas, responsabilidade e responsabilidade profissional.</p> <p>4.2 Código de ética.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<p>As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.</p> <p>As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CIRINO, Giovanni. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Acervo Digital)</p> <p>MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013. (Acervo Digital)</p> <p>MIRANDA, Nilmário de. Por que direitos humanos. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)</p> <p>FERREL, O, C. et. Al. Ética Profissional: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann &amp;</p>	

Affonso Editores, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000

LEISINGER, Klaus, M. & Schmitt, Karin. Ética Empresarial: Responsabilidade Global e Gerenciamento Moderno. Petrópolis: Vozes, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Acervo Digital)

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira; CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação, cidade e cidadania: leituras de experiências socioeducativas. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)

BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. Ética profissional. São Paulo: Erica, 2015. (Acervo Digital)

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil? Rocco, 2007.

SENNETT, Richard. Respeito: A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro, Record, 2004.

SCHWARTZMAN, Simon. Bases do Autoritarismo Brasileiro. Rio de Janeiro e Brasília: Campus e Editora da Universidade de Brasília. 2007.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000

\_\_\_\_\_. O Artífice. Rio de Janeiro, Record, 2009.

<b>FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA</b>	
Período: 4º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Descrição e caracterização da Psicologia e suas respectivas relações com outras áreas do conhecimento. A Psicologia e o seu status científico.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Analisar a emergência da psicologia como ciência e o aparecimento do espaço psicológico, discutindo as perspectivas psicológicas atuais. Apontar sua fundamentação nas áreas científicas, embasando o percurso teórico nas diversas atuações profissionais. Entender as interfaces entre a psicologia e as demais áreas de atuação profissional, no que tange ao bem-estar do indivíduo.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover conhecimento sobre as bases da Psicologia;</li> <li>• Trabalhar as interfaces entre o Turismo e a Psicologia;</li> <li>• Levar os discentes a uma compreensão da importância da Psicologia e sua atuação na escola.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I CARACTERIZAÇÃO DA PSICOLOGIA</b>	
1.1 Definição, conceituação e características da Psicologia.	
1.2 Contextualização histórica	
1.3 Psicologia e Filosofia	
1.4 Áreas de atuação do profissional da Psicologia	
<b>UNIDADE II PERSPECTIVAS ATUAIS</b>	
2.1 Biológica	
2.2 Psicodinâmica	
2.3 Comportamentalista	
2.4 Humanista	
2.5 Cognitivista	
2.6 Evolucionista	
2.7 Sociocultural	
<b>UNIDADE III A PSICOLOGIA E O SEU STATUS CIENTÍFICO</b>	
3.1 Uma visão crítica	
3.2 Novas perspectivas da psicologia	
3.3 Uma breve visão da Psicologia e Educação	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.	
As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALSINER, Jaan. Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Bookman, 2014. (Acervo Digital)	
HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Acervo	

Digital)

FREITAS, Laura Villares de; ALBERTINI, Paulo. Fundamentos de psicologia: Jung e Reich, articulando conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (Acervo Digital)

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (Acervo Digital)

GERRIG, R. J. & ZIMBARDO, P. G. (2005). A psicologia e a vida. 16a. ed. Porto Alegre: Artmed.

GLASSMAN, W. E. & HADAD, M. (2008). Psicologia: Abordagens atuais. Tradução de Magda França Lopes. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed.

HOCKENBURY, D. H. & HOCKENBURY, S. E. (2003). Descobrimos a psicologia. São Paulo: Editora Manole.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAZZANIGA, Michael. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Acervo Digital)

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar, v.2. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. (Acervo Digital)

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Acervo Digital)

ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C. (1995). Introdução à psicologia. Porto Alegre: Artmed.

McDAVID, J. HARARI, H. (1980) Psicologia e comportamento social. Rio de Janeiro: Interciência.

RODRIGUES, A. (1992). Psicologia social para principiantes. Rio de Janeiro: Vozes.

OS PENSADORES, Coleção. 60 volumes. SP: Nova Cultural, 1987-1989.

GESTÃO DE EVENTOS		
Período: 5º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
EMENTA		
Aspectos conceituais e históricos do gerenciamento de desenvolvimento de eventos esportivos na Educação Física. Planejamento, organização e execução de eventos culturais e esportivos. Chaveamento e estruturação de competições. Interação entre o legado de mega-eventos e desenvolvimento sociocultural e econômico no Brasil. Educação Física como instrumento norteador da corporeidade e manifestações socioculturais dentro e fora da escola.		
OBJETIVOS GERAIS:		
Conhecer os princípios teórico-metodológicos da teoria geral da administração, bem com estruturas administrativas; ser capaz de planejar, organizar, desenvolver e avaliar um evento esportivo e/ou acadêmico-científico; conhecer os principais tipos de competições desportivas (torneios e/ou campeonatos); discutir de forma crítica a função do marketing na organização de eventos esportivos.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e gerenciar um evento no âmbito esportivo ou sociocultural na IES;</li> <li>• Aplicar ferramentas de marketing digital para divulgação e implementação do evento;</li> <li>• Elaborar um plano de negócios com embasamento teórico e aplicabilidade prática nos diferentes âmbitos de atuação do profissional de Educação Física;</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE I – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de Organização e Administração relacionados à Educação Física;</li> <li>• Teorias Administrativas aplicadas na gestão de eventos em Educação Física.</li> <li>• Funções Administrativas e Educação Física</li> <li>• Planejamento, Organização, Direção, Coordenação e Controle aplicados na gestão de eventos em Educação Física.</li> <li>• Organização Social, ONG, Empresa, e Microempresa</li> <li>• Escola: Festa Julina, Primavera, Folclore, e Olimpíadas</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – MARKETING APLICADO NO EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e História do Marketing</li> <li>• Relação da área de Educação Física com o Marketing</li> <li>• Marketing digital e gestão de eventos em Educação Física;</li> <li>• A profissionalização do professor de Educação Física diante dos mecanismos de administração e marketing.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – PROJETOS E EVENTOS: ASPECTOS LEGAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação entre um projeto de evento esportivo e acadêmico-científico de um projeto de pesquisa</li> <li>• Como elaborar projetos de eventos esportivos e acadêmico-científicos.</li> <li>• Leis de incentivo fiscal</li> <li>• Fundações de Apoio a Pesquisa</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – SISTEMÁTICA DAS COMPETIÇÕES E EVENTOS ESPORTIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Simples (sucessivas, Repescagem, Bagnall Wild, Consolação);</li> <li>• Dupla-eliminatória</li> <li>• Rodízio (simples, duplo, em grupos ou séries, lombardo)</li> <li>• Escala ou extensão (escada, pirâmide, funil, teia de aranha)</li> <li>• Combinação ou misto (rodízio e eliminatório, eliminatório e escala, escala e rodízio e escala e eliminatório)</li> <li>• Acumulação (educativos em geral, play-off, representativo, sistema suíço, kachi-nuky)</li> </ul>		

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

#### AValiação

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas. ISBN: 9788520448526. (Acervo Digital)

MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos: Culturais, Sociais e Esportivos. ISBN: 9788520449035. (Acervo Digital)

WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. ISBN: 978857780041. (Acervo Digital)

SIQUEIRA, Marco Antonio. Marketing Esportivo. São Paulo: Saraiva, 2014. (Acervo Digital)

CARDIA, Wesley. Marketing esportivo e administração de arenas. São Paulo: Atlas, 2014. (Acervo Digital)

ALLEN, J. et all. Organização e Gestão de Eventos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2004.

CESCA, C. G. G. Organização de Eventos. São Paulo: Campus, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. ISBN: 9788520449028. (Acervo Digital)

MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e Organização de Eventos. ISBN: 9788536511030. (Acervo Digital)

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos. ISBN: 9788536513249. (Acervo Digital)

VANCE, Patricia de Salles; NASSIF, Vânia Maria Jorge; MASTERALEXIS, Lisa Pike. Gestão de esporte: casos brasileiros e internacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (Acervo Digital)

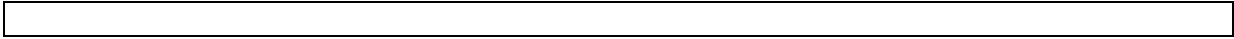
ANDRADE, R. B. Manual de Eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

BENI, C.M. Análise Estrutural do Turismo. 10ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004

PETROCCHI, M. Turismo: Planejamento e Gestão. 3ª ed. São Paulo: Futura, 2000.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Período: 5º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Discussão das questões pertinentes ao campo de estudo da responsabilidade e do desenvolvimento sustentável na relação entre os sujeitos e suas atividades éticas e morais na sociedade civil e nas organizações. Evolução do conceito responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Relações entre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Campos de ação da responsabilidade social. A participação do Brasil e de outros países no tocante à responsabilidade social e no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Discutir os princípios conceituais da disciplina: responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o debate contemporâneo acerca da sustentabilidade e das ações socialmente responsáveis</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<p><b>UNIDADE I</b> - Conceito de sustentabilidade econômica e ambiental e responsabilidade social. Mudança de paradigma de desenvolvimento e de ações sociais.</p> <p>1.1- Concepções de sustentabilidade nas áreas econômica e ambiental</p> <p>1.2- Conceitos Paradigmas de responsabilidade social</p> <p><b>UNIDADE II</b>- Modelos de responsabilidade social. A dinâmica ambiental e os processos políticos e econômicos.</p> <p>2.1- Modelo de responsabilidade social</p> <p>2.2- A dinâmica ambiental e os processos políticos/econômicos</p> <p><b>UNIDADE III</b>- Organizações sustentáveis. Voluntariado civil. A experiência brasileira e a internacional.</p> <p>3.1- Práticas em organizações sustentáveis</p> <p>3.2- Voluntariado civil – Conceitos e representações</p> <p>3.3- A experiência brasileira e internacional</p> <p><b>UNIDADE IV</b> – Programas representativos voltados para Responsabilidade Social e para o desenvolvimento Sustentável.</p> <p>4.1- Programas representativos nas instituições de responsabilidade social</p> <p>4.2- Programas representativos nas instituições que desenvolvem o paradigma do desenvolvimento sustentável.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
São realizadas duas avaliações TA1 e TA2. As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (Acervo Digital)	
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)	
DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012. (Acervo Digital)	



SATO, Michèle. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. RS: Artmed, 2008.

ASHLEY, Patrícia. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. SP: Saraiva, 2005.

MENDES, J.T.G; SILVA, C. L. Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável. Agentes e Interações sob a Ótica Multidisciplinar. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Complexidade e sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo: Atlas, 2013. (Acervo Digital)

SOUZA, Carlos Leite de; AWAD, Juliana di C. M. Cidades sustentáveis: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Acervo Digital)

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. F. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. (Acervo Digital)

FÉLIX, Joana d’Arc Bicalho; BORDA, Gilson Zehetmeyer (Org.). Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2009. (Acervo Digital)

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade, 3ª edição. Atlas, 2017.

DIAS, Reinaldo. Marketing Ambiental: Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios. 2ª edição. Atlas, 2014.

SANTOS, Fernando de Almeida. Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade, Respeito à Multicultura, Aprendizado Contínuo, Inovação, Governança Corporativa. Atlas, 2014.

FILHO, Cláudio Pinheiro M. Responsabilidade Social e Governança - O Debate e as Implicações. Cengage Learning Editores, 2012.

<b>EMPREENDEDORISMO</b>	
Período: 6º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Processos empreendedor – identificação de oportunidades – plano de negócios – questões legais de constituição de empresa.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Oferecer ao aluno, uma base teórica para a compreensão das técnicas, métodos e instrumentos eficazes de empreendedorismo para formulação de uma visão crítica e estratégias de gestão de empreendimentos econômicos e sociais no âmbito público e privado.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar condições para que o aluno:</li> <li>• Discuta e analise os princípios fundamentais do empreendedorismo;</li> <li>• Reconheça a importância do espírito empreendedor nas relações com o mercado;</li> <li>• Desenvolva habilidades para o reconhecimento e o aproveitamento de oportunidades de negócio próprio ou de atuação empreendedora em organizações de terceiros.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I – O PROCESSO EMPREENDEDOR</b>	
1.1 A revolução do empreendedorismo	
1.2 O empreendedorismo no Brasil	
1.3 Conceitos de empreendedorismo	
1.4 Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável	
1.5 Intra-empreendedorismo versus empreendedorismo	
<b>UNIDADE II – IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS</b>	
2.1 Diferenças entre ideias e oportunidades de negócios	
2.2 Fontes de novas ideias	
2.3 Avaliações da oportunidade identificada	
2.4 Tipos e Modelos de Negócios	
<b>UNIDADE III PLANO DE NEGÓCIOS</b>	
3.1 Definições do plano de negócios	
3.2 Planos de negócios como ferramenta do desenvolvimento sustentável	
3.3 Estruturas do Plano de negócios	
3.4 Fontes e métodos de captação de recursos para empreendimentos econômicos e sociais	
3.5 Programas do governo brasileiro para empreendedorismo	
<b>UNIDADE IV – QUESTÕES LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA</b>	
4.1 Criações da empresa	
4.2 Tributos	
4.3 Marcas e patentes.	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.	
As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.	

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (Acervo Digital)
- KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (Acervo Digital)
- PATRÍCIO, Patrícia; CANDIDO, Claudio Roberto (Org.). Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (Acervo Digital)
- DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. (Acervo Digital)
- DORNELAS, José. Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. (Acervo Digital)
- BORGES, Cândido. Empreendedorismo sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014. MB
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando idéias em Negócios. RJ: Campus, 2001; RJ: Elsevier 2008 / 2012.
- MARINS FILHO, Luiz A. Ninguém é empreendedor sozinho: o novo homo habilis. SP: Saraiva, 2008.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito Empreendedor nas Organizações: Aumentando a Competitividade através do intra-empresendedorismo. SP: Saraiva, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LINS, Luiz Dos Santos. Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014. (Acervo Digital)
- TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. (Acervo Digital)
- MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Acervo Digital)
- MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. LTC, 12/2010.
- BESSANT, John, TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo - Administração. Bookman, 01/2009.
- JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo Regional e economia do conhecimento. Saraiva, 02/2010.
- DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade, 3ª edição. Atlas, 02/2017.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DO TERCEIRO SETOR	
Período: 6º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo sobre a concepção e elaboração de Políticas Públicas e suas características. Conceitos, características e composição das organizações do terceiro setor e suas diferenças em termos de objetivos e formas de organização. Financiamento das políticas públicas e suas áreas de atuação. Administração pública e setor público não-estatal. Natureza concorrente ou complementar das relações entre Estado e Terceiro Setor no Brasil. A forma particular de Gestão das Organizações do Terceiro Setor e a questão da empregabilidade. Políticas públicas de educação.</p>	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
<p>Promover a compreensão dos elementos que compõem as políticas públicas e seus determinantes sociais. Apresentar ao aluno a partir de uma abordagem crítica o universo do Terceiro Setor. Estimular o conhecimento do sistema de Administração pública e setor público não-estatal, de modo a que possam refletir sobre o desenvolvimento do Terceiro Setor e o seu relacionamento com os setores governamentais. Discutir limites e possibilidades que o Terceiro Setor possibilita para um novo modelo de sociedades.</p>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar aos alunos noções sobre a elaboração e importâncias das Políticas Públicas;</li> <li>• Discutir as principais políticas públicas voltadas para educação;</li> <li>• Entender como se processa as relações entre o poder público e o terceiro setor.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<p><b>UNIDADE I DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS</b></p> <p>1.1 Conceitos e fundamentação legal (Lei de Responsabilidade Fiscal, Plano Plurianual, Plano Diretor)</p> <p>1.2 Políticas Públicas Sociais</p> <p>1.3 Políticas Públicas de trabalho e emprego</p> <p>    1.3.1 Arranjos Produtivos Locais (APL) e Clusters</p> <p>    1.3.2- Incubadoras</p> <p>1.4 Financiamento para micro e pequenas empresas</p> <p>1.5 O contexto das políticas públicas nos modelos atualmente utilizados, tais como as parcerias público-privadas, convênios, etc.</p> <p><b>UNIDADE II TERCEIRO SETOR E LÓGICAS ORGANIZACIONAIS</b></p> <p>2.1 Origens e Conceito de Terceiro Setor</p> <p>2.2 ONGS</p> <p>2.3 Movimentos Sociais</p> <p>2.4 Entidades filantrópicas</p> <p>2.5 Filantropia empresarial</p> <p><b>UNIDADE III AS RELAÇÕES DE CONCORRÊNCIA E COMPLEMENTARIDADE DO TERCEIRO SETOR</b></p> <p>3.1 Relações de concorrência</p> <p>3.2 Tendências e desafios na complementaridade do Terceiro Setor</p> <p><b>UNIDADE IV GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR E O PARADIGMA DO TRABALHO</b></p> <p>4.1 O contexto das políticas públicas e seu impacto no Terceiro Setor</p> <p>4.2 Geração de emprego e possibilidades do paradigma trabalho</p> <p>4.3 Empregabilidade no terceiro setor.</p> <p><b>UNIDADE V POLÍTICAS PÚBLICAS, TERCEIRO SETOR E EDUCAÇÃO</b></p> <p>5.1 Políticas públicas de Educação e sua relação com o Terceiro Setor.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<p>As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de</p>	

debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

#### AVALIAÇÃO

São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.

As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Administração pública, concessões e terceiro setor. 3. ed. Rio de Janeiro: Método, 2014. (Acervo Digital)

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Acervo Digital)

CAMARGO, M. F. de, SUZUKI, F. M., UEDA, Mery, SAKIMA, R. Y. e GHOBRI, A. N. Gestão do Terceiro Setor no Brasil - Estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo, Futura, 2001.

PAES, J. E. Fundações, Associações, e Entidades de Interesse Social. 7ª. Ed. SP: Saraiva, 2009.

SILVA, Maria das Graças Bigal Barboza da; Silva, Ana Maria Viegas da. Terceiro Setor - Gestão das Entidades Sociais (ong - Oscip - Os). SP: Fórum, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Renato. Serviço social gestão e terceiro setor: dilemas nas políticas sociais. São Paulo: Saraiva, 2015. (Acervo Digital)

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. Terceiro setor: gestão e controle social. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (Acervo Digital)

FREITAS, M.V. Papa, F.C. Políticas Públicas, Juventude em Pauta. São Paulo, Cortez Editora, 2003.

JACOBI, Pedro. Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

MEREGE, Luiz Carlos. O Desafio da Sustentabilidade no Terceiro Setor. In: Gestão da Comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. SP: Atlas, 2005.

BRITTO, Hugo de. Curso de direito tributário. São Paulo: Saraiva 2007

CARRAZZA, R. A. Curso de direito constitucional tributário. São Paulo: Malheiros, 1999.

COACHING E GERENCIAMENTO DE CARREIRA	
Período: 8º	Carga Horária: 36 horas
EMENTA	
Aspectos conceituais e históricos do gerenciamento de carreira na Educação Física. Planejamento, organização e execução elaboração de plano de negócios. Compreensão de modelos de periodização do treinamento direcionado a diferentes públicos e objetivos. Desenvolvimento de programas de avaliação, análise e monitoramento desempenho para saúde e alto rendimento.	
OBJETIVOS GERAIS:	
Conhecer os princípios teórico-metodológicos da gestão de carreiras e marketing pessoal; Ser capaz de planejar, organizar, desenvolver e avaliar alunos com diferentes características morfofuncionais e objetivos em relação ao treinamento personalizado; Conhecer os principais modelos de periodização e métodos de avaliação nos âmbitos sociais, psicológicos e neuromotores.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e gerenciar uma microempresa direcionada para o treinamento personalizado ou grupo de interesse;</li> <li>• Aplicar ferramentas de marketing digital para divulgação e implementação dos produtos/serviços criados;</li> <li>• Elaborar um plano de negócios, protocolo de avaliação e periodização de acordo com os diferentes âmbitos de atuação do profissional de Educação Física;</li> </ul>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<p><b>UNIDADE I – PLANO DE NEGÓCIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de organização e administração empresarial;</li> <li>- Marketing pessoal e ferramentas digitais administrativas;</li> <li>- Fases do Plano de negócios;</li> <li>- Microempresa: características e modalidades;</li> <li>- Microempreendedor individual (MEI): características e modalidades;</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – TREINAMENTO PERSONALIZADO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria básica do treinamento personalizado;</li> <li>- Modelos de periodização e monitoramento do treinamento;</li> <li>- Métodos de treinamento concorrente;</li> <li>- Atualidades em Educação Física: novas tecnologias (<i>wearable devices</i>);</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO MOVIMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos do treinamento funcional;</li> <li>- Padrões de movimento;</li> <li>- Disfunções neuromusculares;</li> <li>- Testes clínicos para avaliação de mobilidade e estabilidade;</li> <li>- Protocolos de avaliação integrada;</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – ASSESSORIA E CONSULTORIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de planilhas e monitoramento de volume e intensidade no treinamento personalizado;</li> <li>- Circuitos e atividades em ambientes <i>outdoor</i>;</li> <li>- Assessoria de corrida, ciclismo e triátlon;</li> <li>- Atividades coletivas e periodização aplicada;</li> <li>- Planejamento de atividades externas;</li> </ul>	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.	

## AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Coaching, Mentoring E Counseling: Um Modelo Integrado de Orientação Profissional com Sustentação. ISBN: 9788522497317. (Acervo Digital)

MARION, Arnaldo. Manual de Coaching - Guia Prático de Formação Profissional. ISBN: 9788597010893. (Acervo Digital)

EDMIR Kuazaqui. Gestão de Carreira. ISBN: 9788522122431. (Acervo Digital)

OLIVEIRA, JAYR FIGUEIREDO de. Gestão de negócios. São Paulo: Saraiva, 2010. 310 p. ISBN 978-85-02-04975-8.

MEISTER, Jeanne C.; Ratto, Maria Claudia Santos Ribeiro. Educação corporativa. São Paulo: Makron Books, 2005. 296 p. ISBN 85.346.1074-6.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Como Elaborar um Plano de Carreira para ser um Profissional bem Sucedido, 3ª edição. ISBN: 9788597015577. (Acervo Digital)

DUTRA, Joel Souza. Gestão de Carreiras - A Pessoa, a Organização e as Oportunidades, 2ª edição. ISBN: 9788597012958. (Acervo Digital)

MELO, Paulo; CIAMPA, Amábile de Lourdes; MELE, Carla; PEIXOTO, Andréa Mele de Mello. Marketing Pessoal e Empregabilidade - Do Planejamento de Carreira ao Networking. ISBN: 9788536517872. (Acervo Digital)

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. Planejando a Carreira - Guia Prático para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional. ISBN: 9788536517933. (Acervo Digital)

Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. 325 p. ISBN 85-224-1767-9.

SCHEIN, EDGAR H. Psicologia na organização ( A).. Lisboa: Livraria Clássica, 1968. 250 p.

GRIPPI, SIDNEY. Atuação responsável & desenvolvimento sustentável: os grandes desafios do século XXI. Rio Janeiro: Interciência, 2005. 88 p. ISBN 85-7193-120-8.

Gordon, Mosser. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015. 315 p. ISBN 978-85-8055-427-A.

<b>DEONTOLOGIA E ÉTICA</b>	
Período: 8º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Moral, Ética e Axiologia: conceito e características gerais. Valores: econômicos, políticos, morais, religiosos, estéticos e éticos. Educação e Valores: Cidadania, Liberdade, Democracia. A ética como tema transversal. Princípios normativos da ação docente no campo da Educação Física. Fundamentos da Deontologia: conceito e características gerais. Relações entre Deontologia, Ética e prática docente. Leis e normas no campo da Educação Física e Saúde e sua articulação com a ética.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Discutir o conceito de moral, de ética e de deontologia. Apresentar, interpretar e discutir o código de ética da Educação Física.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar diferentes abordagens do conhecimento: religioso, senso comum, científico e filosófico;</li> <li>• Diferenciar ética e moral;</li> <li>• Diferenciar moral autônoma e heterônoma;</li> <li>• Conceituar deontologia;</li> <li>• Código de Ética: direitos e deveres do profissional de Educação Física.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceito de moral;</li> <li>✓ Moral autônoma e moral heterônoma;</li> <li>✓ Conceito de ética;</li> <li>✓ Ética como ciência da moral;</li> <li>✓ Ética normativa;</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceito de deontologia;</li> <li>✓ Regulamentação das profissões;</li> <li>✓ Conselhos profissionais;</li> <li>✓ Regulamentação da Educação Física;</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Código de Ética da Educação Física:</li> <li>✓ Dos Princípios e Diretrizes;</li> <li>✓ Das Responsabilidades e Deveres;</li> <li>✓ Dos Direitos e Benefícios;</li> </ul> <p>Das Infrações e Penalidades.</p>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
Aulas teóricas com base em materiais didáticos (slides de aula, capítulos de livros-texto e artigos científicos). Leituras complementares e discussão de capítulos de livros e artigos científicos. Metodologias ativas. Tarefas extraclasse e estudos dirigidos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.</p> <p>É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.</p> <p>O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. Ética profissional. ISBN: 978-85-365-1541-0.	



(Acervo Digital)

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2004.

NOVAES, ADAUTO. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 395 p. ISBN 85-7164.210-9.

RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015, de 09 de novembro de 2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de

Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Publicada no DOU nº 221 de 19 de novembro de 2015 – Seção 1 – fls. 129 e 130. Extraído de <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. *Legislação Profissional em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos*. ISBN: 9788536521053. (Acervo Digital)

MUNARO, JÚLIO S. *Código de ética dos profissionais da saúde*. São Paulo: CEDAS, [ 199 -]. 152 p.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e competência*. 9.ed.. São Paulo: Cortez, 2000. 86 p. ISBN 85-249-0492-5.

*Ética e profissional de saúde*. São Paulo: Salvat, 1999. 237 p.

SÁ, Antonio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1996. 193 p.

## 9.2 Núcleo: Cultura do Movimento Humano

DANÇA E CULTURA POPULAR		
Período: 1º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
A dança no contexto da Educação Física escolar e não escolar. Análise de aspectos históricos, culturais, sociais, psicomotores, expressivos e artísticos de variadas formas de dança. Discussão sobre os benefícios da prática de dança para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais. Estudo e vivência de estratégias para criação e ensino de coreografias. Organização de festas da cultura popular.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Conhecer os aspectos psicomotores, expressivos, artísticos e afetivos trabalhados nos variados tipos de dança e compreender como os mesmos podem contribuir positivamente no desenvolvimento do ser humano. Refletir sobre a dança como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica, seus objetivos, benefícios e metodologias. Identificar os componentes para a construção de coreografias e variadas estratégias para seu ensino. Reconhecer manifestações da cultura popular e discutir sobre possibilidades de apropriação das mesmas pelos alunos na escola.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer a dança como conteúdo relevante para as aulas de Educação Física Escolar;</li><li>• Identificar os aspectos psicomotores, expressivos e artísticos em atividades de dança;</li><li>• Conhecer as características de diferentes modalidades de dança e refletir em suas aplicações na escola;</li><li>• Vivenciar processos de construção de coreografias;</li><li>• Experimentar diversas metodologias para o ensino de coreografias;</li><li>• Conhecer e vivenciar as etapas para a organização de festas da cultura popular;</li><li>• Compreender os benefícios e reconhecer os riscos da prática de dança para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais;</li><li>• Criar estratégias de ensino do conteúdo dança para as aulas de Educação Física na Educação Básica.</li></ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE I – DANÇA E CULTURA POPULAR</b>		
- Dança: um elo entre corpo, emoções e sons		
- Dançando conforme a música: jogos de dança		
- Coreografando: processos de construção de coreografias		
- Estratégias para a instrução/o ensino de coreografias		
- Manifestações da cultura popular: dança de cumprimento, escravos de jó, ritmos presentes no carnaval/ na festa junina		
- Organização de festa da cultura popular		
<b>UNIDADE II – DANÇA: ALGUMAS MODALIDADES</b>		
- Hip Hop: dança de rua, dança na rua, dança na escola		
- Danças a dois: questões de gênero e sexualidade		
- Dança aeróbica/fitness: planejamento de aula, escolha das músicas, treinamento personalizado		
- Capoeira: jogo, luta, esporte e dança		
- Danças regionais		
- Danças circulares: características e finalidades		
<b>UNIDADE III – DANÇA NA ESCOLA</b>		
- Dança na escola: O que? Pra que? Por que? Como?		
- Dança como conteúdo da Educação Física Escolar: analisando e construindo possibilidades		
- Atividades de dança extraclasse		
- Aspectos afetivos, psicomotores, expressivos e artísticos em atividades de dança		

#### **UNIDADE IV – DANÇA PARA TODOS**

- A dança como fator de integração social
- Benefícios da prática regular de dança
- Dança para portadores de necessidades especiais
- Dança para idosos
- Dança em projetos sociais
- Entrando na dança: quem pode organizar um espetáculo? Como?

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teórico-práticas com a utilização de metodologias ativas. Pesquisas em grupos, tarefas individuais, construção de projeto sob orientação da professora. Atividades externas e visitas de profissionais externos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando Dança para Crianças. ISBN: 9788520450079. (Acervo Digital)

GIGUERE, Miriam. Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas. ISBN: 9788520451557. (Acervo Digital)

CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, v.1. São Paulo: Manole, 2009. (Acervo Digital)

CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, v.2. São Paulo: Manole, 2009. (Acervo Digital)

CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, v.3. São Paulo: Manole, 2009. (Acervo Digital)

VERDERI, E. B. L. P. Dança na Escola: uma abordagem pedagógica: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

NANNI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 215 p. ISBN 85-85253-35-5.

TAVARES, L. Saúde Emocional: na dança da vida com criança. Rio de Janeiro: Litteris, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança. ISBN: 9788520447512. (Acervo Digital)

FRANKLIN, Eric. Condicionamento Físico para Dança: Técnicas para a Otimização do Desempenho em Todos os Estilos. ISBN: 9788520449738. (Acervo Digital)

STAUGAARD-JONES, Jo Ann. Exercício e movimento: abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, Pilates, esportes e yoga. São Paulo: Manole, 2015. (Acervo Digital)

PEREIRA, V. R.; SANTOS, M. A. C. M. Dança de Salão: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo: Phorte, 2014.

BOUCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

TAVARES, L. Saúde Emocional: na dança da vida com criança. Rio de Janeiro: Litteris, 2016.

#### **OBSERVAÇÕES**

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades

extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DA NATAÇÃO		
Período: 1º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
EMENTA		
<p>O ensino da natação: ambiente, equipamentos, planejamento, segurança, higiene e a relação professor-aluno. Princípios físicos e mecânicos do corpo na água. Adaptação ao meio aquático. Flutuação. Respiração e coordenação. Como ensinar o nado: técnicas, métodos, exercícios educativos e de motivação para uma turma de iniciantes. Técnicas de observação dos alunos, erros técnicos, seus efeitos e respectivas correções. A ludicidade nas aulas de Natação. Nado técnico - técnica e biomecânica. Saídas.</p>		
OBJETIVOS GERAIS:		
<p>OG1 - Conhecer os fundamentos da Natação.  OG2 - Aplicar estes fundamentos de forma a socializar a prática da Natação.  OG3 - Promover a adaptação de alunos iniciantes ao meio aquático  OG4 - Responder eficientemente aos problemas de equilíbrio, respiração e propulsão que lhe são colocados.  OG5 - Planejar situações didático-metodológicas para o ensino das diversas atividades aquáticas estudadas.  OG6 - Ministrar aulas sobre as técnicas dos nados dos nados Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• OE1.1 - Analisar a importância da aplicação dos equipamentos acessórios para o ensino da natação.</li> <li>• OE1.2 - Aplicar normas de segurança e higiene durante a prática da atividade.</li> <li>• OE1.3 - Diferenciar centro de flutuação e centro de gravidade e entender a importância destes nas atividades aquáticas.</li> <li>• OE1.4 - Listar as forças que atuam num corpo submerso.</li> <li>• OE2.1 - Aplicar métodos, técnicas e exercícios de motivação para uma turma de iniciantes.</li> <li>• OE2.2 Aplicar métodos, técnicas e exercícios para a inclusão de alunos iniciantes.</li> <li>• OE3.1 - Propor técnicas e exercícios para flutuar e recuperar a posição de pé a partir da posição pronada e supina.</li> <li>• OE3.2 - Propor técnicas e exercícios para deslizar com a ajuda dos movimentos dos membros superiores e inferiores</li> <li>• OE3.3 - Propor técnicas e exercícios para submergir e emergir, mantendo os olhos abertos</li> <li>• OE3.4 - Propor técnicas e exercícios para controlar a respiração em momentos submersos</li> <li>• OE4.1 - Analisar a ação dos braços, durante um ciclo de braçadas completo, nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE4.2 - Analisar a ação das pernas nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE4.3 Analisar o movimento respiratório nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE4.4 - Nadar pelo menos 20 metros utilizando as técnicas básicas dos estilos Crawl e Costas.</li> <li>• OE5.1 - Descrever a ação das pernas, durante um ciclo de pernadas completo, nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE5.2 - Descrever a forma correta de se coordenar os movimentos dos braços, das pernas e respiratórios, nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE5.3 - Descrever os principais erros técnicos nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta</li> <li>• OE5.4 - Analisar os principais erros técnicos nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta</li> <li>• OE5.5 - Propor exercícios de correção para os principais erros técnicos nos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta</li> <li>• OE5.6 - Descrever as fases das saídas para as provas de natação</li> <li>• OE6.1 - Descrever exercícios educativos para a aprendizagem das técnicas dos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE6.2 - Analisar a correta progressão de exercícios educativos para a aprendizagem das técnicas dos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.</li> <li>• OE6.3 - Identificar as partes que compõem uma aula de natação</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
UNIDADE I - ASPECTOS INICIAIS:		

- 1.1 Ambiente e equipamentos.
- 1.2 Segurança.
- 1.3 Higiene.

#### **UNIDADE II - PROPRIEDADES DA ÁGUA**

- 2.1 Hidrostática e hidrodinâmica:
- 2.2 Flutuabilidade.
- 2.3 Propulsão.
- 2.4 Resistência: atrito, efeito âncora, ondas.

#### **UNIDADE III - ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO**

- 3.1 A ludicidade na Natação.
- 3.2 Jogos e recreação aquática no início da aprendizagem.
- 3.3 Técnicas, métodos e exercícios de motivação de uma turma de iniciantes.
- 3.4 Atividades de confiança.

#### **UNIDADE IV - NADO CRAWL:**

- 4.1 Técnica e biomecânica:
  - 4.1.2 Posição do corpo.
  - 4.1.3 Ação das pernas.
  - 4.1.4 Ação dos braços e suas fases.
  - 4.1.5 Respiração.
  - 4.1.6 Coordenação.
- 4.2 Como ensinar o Crawl:
  - 4.2.1 Nado completo.
  - 4.2.2 Exercícios educativos para pernas, braços, respiração e coordenação.
  - 4.2.3 Técnicas de observação dos alunos.
  - 4.2.4 Erros técnicos, seus efeitos e respectivas correções.

#### **UNIDADE V - NADO DE COSTAS:**

- 5.1 Técnica e biomecânica:
  - 5.1.2 Posição do corpo.
  - 5.1.3 Ação das pernas.
  - 5.1.4 Ação dos braços e suas fases.
  - 5.1.5 Respiração.
  - 5.1.6 Coordenação.
- 5.2 Como ensinar o Costas:
  - 5.2.1 Nado completo.
  - 5.2.2 Exercícios educativos para pernas, braços, respiração e coordenação.
  - 5.2.3 Técnicas de observação dos alunos.
  - 5.2.4 Erros técnicos, seus efeitos e respectivas correções.

#### **UNIDADE VI - NADO BORBOLETA:**

- 6.1 Técnica e biomecânica:
  - 6.1.2 Posição do corpo.
  - 6.1.3 Ação das pernas.
  - 6.1.4 Ação dos braços e suas fases.
  - 6.1.5 Respiração.
  - 6.1.6 Coordenação.
- 6.2 Como ensinar o Borboleta:
  - 6.2.1 Nado completo.
  - 6.2.2 Exercícios educativos para pernas, braços, respiração e coordenação.

- 6.2.3 Técnicas de observação dos alunos.
- 6.2.4 Erros técnicos, seus efeitos e respectivas correções.

#### **UNIDADE VII - NADO PEITO:**

- 7.1 Técnica e biomecânica:
  - 7.1.2 Posição do corpo.
  - 7.1.3 Ação das pernas.
  - 7.1.4 Ação dos braços e suas fases.
  - 7.1.5 Respiração.
  - 7.1.6 Coordenação.
- 7.2 Como ensinar o Crawl:
  - 7.2.1 Nado completo.
  - 7.2.2 Exercícios educativos para pernas, braços, respiração e coordenação.
  - 7.2.3 Técnicas de observação dos alunos.
  - 7.2.4 Erros técnicos, seus efeitos e respectivas correções.

#### **UNIDADE VIII - SAÍDAS**

- 8.1 Partida.
- 8.2 Vão.
- 8.3 Entrada.
- 8.4 Deslizamento.
- 8.5 Movimentos iniciais.
- 8.6 Exercícios educativos.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Dado o seu caráter teórico-prático, serão ministradas, aproximadamente, 50% de aulas práticas e 50% de aulas teóricas. Nas aulas práticas, o foco principal será a aquisição, o aperfeiçoamento e a vivência de conhecimentos, principalmente de caráter motor, essenciais para uma melhor compreensão das atividades em estudo. As aulas teórico-práticas constituir-se-ão de exposição oral, bem como de meios audiovisuais e multimídias de conhecimentos de caráter eminentemente cognitivos, fundamentais para a compreensão e domínio dos conteúdos abordados.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- EVANS, JANET. Natação total. ISBN: 9788520459706. (Acervo Digital)
- MCLEOD, Ian. Anatomia da Natação. ISBN: 9788520447628. (Acervo Digital)
- DI MASI, F. Hidro – Propriedades Físicas e Aspectos Fisiológicos: Sprint. Rio de Janeiro, 2003
- COSTA, P. H. L. Natação e Atividades Aquáticas. São Paulo: Manole, 2010.
- MAGLISCHO, E. W. Nadando o Mais Rápido Possível. 3a ed. São Paulo: Manole, 2010.
- PAULA HENTSCHEL LOBO COSTA (Organizador) Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri : Manole, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. ISBN: 9788520451878. (Acervo Digital)

HINES, Emmett. Natação para Condicionamento Físico: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. ISBN: 9788520452691. (Acervo Digital)

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. Condicionamento Físico para Natação. ISBN: 9788520443736. (Acervo Digital)

STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2a ed. São Paulo: Manole, 2007.

LIMA, W. U. Ensinando Natação. 4a ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MCLEOD, Ian O. Anatomia da Natação. Barueri: Manole, 2010.

Rio de Janeiro ( RJ ) Secretária Municipal de Educação. Manual de esportes: Natação . Rio de Janeiro: RJ: Secretaria Municipal de Educação, 1999. v.3. 98 p.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



TEORIA E PRÁTICAPEDAGÓGICA DOS DESPORTOS COLETIVOS		
Período: 1º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
Estudo dos desportos coletivos básicos, suas características gerais e objetivos na iniciação desportiva. Caracterização dos fundamentos e técnicas individuais de cada desporto, suas similaridades e diferenças. Interpretação e detalhamento das regras dos desportos coletivos mais populares. Exploração dos princípios metodológicos do ensino do desporto coletivo e individual.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Desenvolver estratégias e metodologias visando o ensino da história, das habilidades motoras, dos princípios, das regras e aspectos pedagógicos dos esportes coletivos.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as habilidades motoras das principais modalidades de desportos coletivos, buscando identificar o processo de progressão pedagógica, estratégias de ensino e significância durante o jogo;</li> <li>• Conhecer as regras básicas das modalidades coletivas;</li> <li>• Discutir a inserção das modalidades coletivas como conteúdo da Educação Física escolar;</li> <li>• Conceituar treinamento técnico, tático e físico no âmbito dos desportos coletivos;</li> <li>• Reconhecer os jogos pré-desportivos como estratégia de iniciação às modalidades coletivas;</li> <li>• Identificar as capacidades coordenativas e condicionantes básicas das principais modalidades desportivas coletivas.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE I HISTÓRIA DAS MODALIDADES DESPORTIVAS COLETIVAS.</b>		
<b>UNIDADE II - HABILIDADES MOTORAS DAS MODALIDADES DESPORTIVAS:</b>		
2.1. Estratégias de ensino;		
2.2. Fases da aprendizagem da habilidade motora;		
2.3. Progressão pedagógica;		
2.4. Variabilidade de prática.		
<b>UNIDADE III - MODALIDADES COLETIVAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:</b>		
3.1. Inclusão;		
3.2. Jogos pré-desportivos;		
3.3. Competição no âmbito escolar.		
<b>UNIDADE IV - TREINAMENTO DOS DESPORTOS COLETIVOS:</b>		
4.1. Treinamento técnico;		
4.2. Treinamento tático;		
4.3. Treinamento físico;		
4.4. Treinamento psicológico.		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas contextualizados de acordo com diferentes espaços de inserção do desporto: escola, clubes, associações desportivas, projetos sociais, etc.		
Os alunos são estimulados a buscar vivências fora do espaço das aulas, complementando o processo ensino-aprendizagem. As atividades de práticas pedagógicas somam 16 horas às horas da disciplina, e visam desenvolver a autonomia dos alunos como agentes ativos de sua própria formação.		
As aulas práticas são estruturadas de forma a levar o acadêmico à aprender a ensinar.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).		
Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.		
É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média		

aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: Conceitos e Aplicações. ISBN: 9788520443767. (Acervo Digital)

DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor (orgs.). Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. ISBN: 9788520441817. (Acervo Digital)

CUNHA, Sergio Augusto; MOURA, Felipe Arruda; CASTELLANI, Rafael Moreno; BARBIERI, Fábio Augusto; AS. Educação Física no Ensino Superior – Futebol: Aspectos Multidisciplinares Ensino e Treinamento. ISBN: 978-85-277-1968-1. (Acervo Digital)

BIZZOCCHI, Carlos Cacá. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

ROSE JR, DANTE. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.

ANDRADE JUNIOR, J. R. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá. 2012.

GRECO, P. J. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

PAULO CESAR MONTAGNER (Organizador) Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências. São Paulo : Phorte, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. ISBN: 9788584290413. (Acervo Digital)

COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. Anatomia do Basquete: Guia Ilustrado para Otimizar o Desempenho e Prevenir Lesões. ISBN: 9788520454749. (Acervo Digital)

KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol. ISBN: 9788520449707. (Acervo Digital)

GOMES, Antonio Carlos ; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento. ISBN: 9788536313405. (Acervo Digital)

MARINHO. V. Esporte pode tudo. Vol. 3. São Paulo, Cortez: 2010.

MACHADO, A.A. Voleibol: Se Aprende na Escola. São Paulo. Fontoura, 2014.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PERRY, VALED. Código brasileiro disciplinar de futebol e legislação complementar: ordenamento e comentários. 2.ed.. Rio Janeiro: Lumen Juris, 2000. 145 p. ISBN 85-7387-150-4.

DUARTE, ORLANDO. História dos esportes. São Paulo: Makron Books, 2000. 252 p. ISBN 85-346-1239-0.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro Manual de esportes: futebol / Rio de Janeiro. RJ: Secretaria Municipal de Educação, 1999. 98 p. ; v.1.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro. Manual de esportes: voleibol. Rio de Janeiro: RJ: Secretaria Municipal de Educação, 1999. v.2. 98 p.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as

Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

JOGOS POPULARES, COOPERATIVOS E PRÉ-DESPORTIVOS		
Período: 2º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
<b>EMENTA</b>		
Estudo e vivência da dimensão procedimental, atitudinal e conceitual do jogo, tendo em vista sua aplicação enquanto jogos populares, pré-desportivos e cooperativos. Compreensão do jogo como recurso pedagógico e formativo - desde os primeiros anos de vida até o final da escolarização. Resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da Educação Física, na escola e no lazer ativo. Conceituação e elaboração da psicomotricidade como subsídio para aplicação de jogos.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Compreender e vivenciar os aspectos elementares que compõem o jogo enquanto conteúdo da Educação Física, fundamentalmente na Escola, tendo em vista seus aspectos colaborativos para a formação docente.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância dos jogos, no contexto da Educação Física escolar;</li> <li>• Desenvolver a capacidade crítica quanto aos conceitos elementares dos jogos;</li> <li>• Apropriar o repertório que engloba diferentes jogos, para uso em aula;</li> <li>• Promover a inclusão, respeito mútuo e a construção ética através dos jogos.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<p><b>UNIDADE 1 – CONCEITOS BÁSICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos: a brincadeira, o brinquedo e o jogo.</li> <li>• Jogo x esporte</li> <li>• O jogo como ferramenta para resgate histórico</li> <li>• A cultura lúdica e o jogo</li> <li>• O jogo como conteúdo da Educação Física.</li> </ul> <p><b>UNIDADE 2 – JOGOS PSICOMOTORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os jogos psicomotores em piaget</li> <li>• Definições do desenvolvimento humano em Piaget</li> <li>• Definições do desenvolvimento humano em Le Boulch</li> <li>• A psicomotricidade como referencial pra o jogo.</li> </ul> <p><b>UNIDADE 3 – FUNÇÕES PSICOMOTORAS E O JOGO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal</li> <li>• Tônus da Postura</li> <li>• Equilíbrio</li> <li>• Lateralidade</li> <li>• Organização Espaço-Temporal</li> <li>• Ritmo</li> <li>• Coordenação Motora Global</li> <li>• Coordenação Motora Fina</li> <li>• Dissociação de Movimentos</li> <li>• Relaxamento</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.		
<b>AValiação</b>		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).		

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Lino de ; PETTY, Ana Lúcia Sícoli ; PASSOS, Norimar Christe. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. ISBN: 9788536310060. (Acervo Digital)

LOPES, M. G. Jogos na Educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2012.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MACEDO, L. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAYRA MIKA TAKATSU. Jogos de Recreação. ISBN: 9788522122486. (Acervo Digital)

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

DARIDO, S; RANGEL, I. Fundamentos da Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA, M.F.P. Jogos cooperativos nos diferentes contextos. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

MELO, ROGÉRIO. Esportes e jogos alternativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 219 p. ISBN 978-85-7332-294-1.

DANIEL B. ELKONIN. Psicologia do jogo. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DESPORTOS INDIVIDUAIS		
Período: 2º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
Reflexão sobre os desportos individuais associados as características do treinamento desportivo competitivo apontando os benefícios do desenvolvimento global na busca de talentos esportivos dentro e fora das escolas. Desenvolvimento das técnicas individuais de cada desporto aplicada ao treinamento em fase de iniciação. Organização de competições e comparação entre os diferentes sistemas de competição. Análise dos princípios metodológicos básicos do treinamento desportivo bem como a compreensão das diferentes valências físicas.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Desenvolver estratégias e metodologias visando o ensino da história, das habilidades motoras, dos princípios, das regras e aspectos pedagógicos dos esportes individuais.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as habilidades motoras das principais modalidades de desportos individuais, buscando identificar o processo de progressão pedagógica, estratégias de ensino e significância durante o jogo;</li> <li>• Conhecer as regras básicas das modalidades individuais;</li> <li>• Discutir a inserção das modalidades individuais como conteúdo da Educação Física escolar;</li> <li>• Conceituar treinamento técnico, tático e físico no âmbito dos desportos individuais;</li> <li>• Reconhecer os jogos pré-desportivos como estratégia de iniciação às modalidades individuais;</li> <li>• Identificar as capacidades coordenativas e condicionantes básicas das principais modalidades desportivas individuais.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE I - HISTÓRIA DAS MODALIDADES DESPORTIVAS INDIVIDUAIS.</b>		
<b>UNIDADE II - HABILIDADES MOTORAS DAS MODALIDADES DESPORTIVAS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de ensino;</li> <li>• Fases da aprendizagem da habilidade motora;</li> <li>• Progressão pedagógica;</li> <li>• Variabilidade de prática.</li> </ul>		
<b>UNIDADE III - MODALIDADES INDIVIDUAIS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão;</li> <li>• Jogos pré-desportivos;</li> <li>• Competição no âmbito escolar.</li> </ul>		
<b>UNIDADE IV - TREINAMENTO DOS DESPORTOS INDIVIDUAIS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento técnico;</li> <li>• Treinamento tático;</li> <li>• Treinamento físico;</li> <li>• Treinamento psicológico.</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas contextualizados de acordo com diferentes espaços de inserção do desporto: escola, clubes, associações desportivas, projetos sociais, etc.		
Os alunos são estimulados a buscar vivências fora do espaço das aulas, complementando o processo ensino-aprendizagem. As atividades de práticas pedagógicas somam 18 horas às horas da disciplina, e visam desenvolver a autonomia dos alunos como agentes ativos de sua própria formação.		
As aulas práticas são estruturadas de forma a levar o acadêmico à aprender a ensinar.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.		

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação..

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática, 2ª edição. ISBN: 9788527731065. (Acervo Digital)

BALBINOTTI, Carlos e colaboradores. O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. ISBN: 9788536319322. (Acervo Digital)

MONTAGNER, P.C. Intervenções pedagógicas no Esporte: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

NUNOMURA, M. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2016.

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins, 2ª edição. ISBN: 9788527729130. (Acervo Digital)

ROETERT, E. Paul; KOVACS, Mark S Anatomia do Tênis: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade, Potência e Agilidade no Tênis. ISBN: 9788520448069. (Acervo Digital)

MATTHIESEN, S.Q. Atletismo se Aprende na Escola. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2012.

MELO, R. S. Esportes e jogos alternativos. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

ELIANA, V.N.S., MÁRCIA, A.L. E GAIO, R. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica. São Paulo: Fontoura, 2010.

MATTHIESEN, SARA QUENZER. Atletismo: teoria e prática. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 199 p. ISBN 978-85-277-2872-0.

RJ, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Manual de esportes: judô. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação, 1999. V.5. 98 p.

RJ, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Manual de esportes: Tênis. Rio de Janeiro: RJ: Secretaria Municipal de Educação, 1999. v.4. 98 p.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS LUTAS		
Período: 3º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
EMENTA		
Conceitos de artes marciais, lutas e jogos de combate. As lutas como parte da cultura corporal de movimento. Aspectos histórico-sócio-culturais das lutas. A luta na formação da criança, do jovem e na terceira idade.		
OBJETIVOS GERAIS:		
Possibilitar a compreensão dos aspectos histórico-sócio-culturais das lutas, entendendo-as como elementos da cultura corporal que podem exercitar a consciência crítica e a colaboração mútua.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar a diferença entre os conceitos de artes marciais e lutas;</li> <li>• Compreender as lutas como elementos histórico-sócio-culturais, assim como suas relações às lutas sociais;</li> <li>• Vivenciar os fundamentos de diferentes lutas, identificando habilidades motoras e elementos didáticos comuns a elas para o desenvolvimento de atividades para as aulas de educação física.</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<b>UNIDADE 1 – APLICAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos: Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate Classificação das Lutas</li> <li>• Classificação e Sistematização do Conteúdo Lutas na Educação Física Escolar</li> <li>• Vivências de Jogos de Combate</li> </ul>		
<b>UNIDADE 2 – MODALIDADES DE AGARRE/CURTA DISTÂNCIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos Históricos de Modalidades de Curta Distância (Judô, Jiu-Jitsu e Sumô)</li> <li>• Aspectos Técnico-Táticos de Modalidades de Curta Distância</li> <li>• Aplicação de Jogos de Combate na Educação Física Escolar</li> </ul>		
<b>UNIDADE 3 – MODALIDADES DE PERCUSSÃO/MÉDIA DISTÂNCIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos Históricos de Modalidades de Média Distância (Taekwondo, Capoeira, Kung Fu)</li> <li>• Aspectos Técnico-Táticos de Modalidades de Média Distância</li> <li>• Aplicação de Jogos de Combate na Educação Física Escolar</li> </ul>		
<b>UNIDADE 4 – MODALIDADES COM IMPLEMENTO/LONGA DISTÂNCIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos Históricos de Modalidades de Longa Distância (Esgrima, Kendô)</li> <li>• Aspectos Técnico-Táticos de Modalidades de Longa Distância</li> <li>• Aplicação de Jogos de Combate na Educação Física Escolar</li> </ul>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.</p> <p>É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 4 (quatro) horas, considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.</p> <p>O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas na Escola. ISBN: 9788584290437.		



(Acervo Digital)

SANTOS, A. F. Metodologia do ensino da prática de lutas na educação física. São Paulo: Nelpa, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas na Escola. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCHINI, EMERSON. Judô: desempenho competitivo 2a ed. ISBN: 9788520459638. (Acervo Digital)

VIANNA, J.V. (ORG.) Lutas. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.

REIS, A. L. T.. Capoeira: saúde e bem-estar social. 2a ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

DARIDO, S; RANGEL, I. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BREDA, MAURO. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p. ISBN 978-85-7655-246-8.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

ATIVIDADES AQUÁTICAS		
Período: 5º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
<b>EMENTA</b>		
Vivência e aprendizagem dos fundamentos da Hidroginástica. Aplicação de estratégias didático-pedagógicas para a socialização através da Hidroginástica. Estudos de aplicação de recursos na criação de espaços adequados à prática da modalidade e utilização das propriedades físicas dos fluidos como fator interveniente no treinamento desportivo.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Adquirir e aperfeiçoar os movimentos básicos da Hidroginástica. Adquirir conhecimentos sobre o fitness aquático que o possibilitem ministrar aulas de hidroginástica e para populações especiais. Entender as particularidades das atividades aquáticas e como estas afetam a fisiologia humana.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender como as leis físicas interferem nas atividades aquáticas.</li> <li>• Descobrir como controlar a intensidade de uma seção de fitness aquático.</li> <li>• Entender as peculiaridades dos equipamentos de hidroginástica e saber em que momentos devem ser utilizados.</li> <li>• Conhecer as variantes da hidroginástica.</li> <li>• Conhecer os métodos de montagem coreográfica.</li> <li>• Adquirir conhecimentos sobre a estrutura de uma aula de fitness aquático.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE I - FITNESS AQUÁTICO.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hidroginástica: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Histórico.</li> <li>○ Variantes da hidroginástica.</li> <li>○ Propriedades físicas da água aplicadas à hidroginástica: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Densidade</li> <li>▪ Tensão superficial</li> <li>▪ Arrasto</li> <li>▪ Viscosidade</li> <li>▪ Pressão hidrostática</li> </ul> </li> <li>○ Benefícios da hidroginástica</li> <li>○ Fisiologia da imersão: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Termorregulação</li> <li>▪ Frequência cardíaca</li> <li>▪ Pressão arterial</li> <li>▪ Polinúria</li> <li>▪ Água quente x água fria</li> </ul> </li> <li>○ Princípios do treinamento aplicados à hidroginástica. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sobrecarga</li> <li>▪ Adaptação</li> <li>▪ Especificidade</li> <li>▪ Continuidade</li> <li>▪ Reversibilidade</li> </ul> </li> <li>○ A piscina para hidroginástica: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Temperatura</li> <li>▪ Profundidade</li> <li>▪ Coberta x descoberta</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Cinesiologia no meio aquático: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contrações musculares</li> <li>▪ Planos e eixos</li> <li>▪ Alavancas</li> </ul> </li> </ul>		

- Materiais e equipamentos:
  - Resistivos
  - Flutuantes
  - Pesos e elásticos
  - Outros
  - Impacto.
- Componentes da aula de hidroginástica:
  - Partes da aula
  - O planejamento semanal
  - A importância da música
  - Métodos de montagem coreográfica
- Controle da intensidade.
  - Frequência de reserva
  - Escala de esforço percebido

#### **UNIDADE II - ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA GRUPOS ESPECIAIS:**

- Gestante
- 3ª idade
- Portadores de patologias – diabetes, dpoc, osteoporose.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Dado o seu caráter teórico-prático, serão ministradas, aproximadamente, 20% de aulas práticas e 80% de aulas teóricas. Nas aulas práticas, o foco principal será a aquisição, o aperfeiçoamento e a vivência de conhecimentos e atitudes essenciais para uma melhor compreensão das atividades em estudo. As aulas teóricas constituir-se-ão de exposição oral, bem como de meios audiovisuais e multimídias de conhecimentos de caráter eminentemente cognitivos, fundamentais para a compreensão e domínio dos conteúdos abordados.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAUN, MARYBETH PAPPAS. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2010. (Acervo Digital)
- PAULO, Paula Faara. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. Barueri, SP : Manole, 2014. (Acervo Digital)
- DI MASI, F. Hidro – Propriedades Físicas e Aspectos Fisiológicos: Sprint. Rio de Janeiro, 2003
- COSTA, P. H. L. Natação e Atividades Aquáticas. São Paulo: Manole, 2010.
- MAGLISCHO, E. W. Nadando o Mais Rápido Possível. 3a ed. São Paulo: Manole, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, Paula Hentschel Lobo da (coord.). Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. ISBN: 9788520452684. (Acervo Digital)
- RUIVO, MARCOS. Elogiar para nadar : a estrutura para iniciação do método Swim & Health. São Paulo : Minha

Editora, 2017. (Acervo Digital)

STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2a ed. São Paulo: Manole, 2007.

LIMA, W. U. Ensinando Natação. 4a ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MCLEOD, Ian O. Anatomia da Natação. Barueri: Manole, 2010.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA		
Período: 5º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
<b>EMENTA</b>		
Atividade Física na Natureza: origens e escolha de terminologia e algumas classificações. Atividade Física na Natureza, porque ensiná-las na escola. Unidades de conservação. Ética nas atividades na natureza. Segurança nas atividades, riscos e seu gerenciamento. Preservação, impacto ambiental e sua relação com o tema transversal Meio Ambiente. Vantagens e desvantagens das atividades físicas no meio natural. Tipos de atividades desenvolvidas na natureza.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Apresentar elementos para o conhecimento teórico-prático sobre as relações existentes entre Educação Física, Educação Física escolar, Ecologia e Esportes realizados em contato direto com a natureza e o meio urbano.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserir os conhecimentos sobre práticas de esportes de aventura na formação da competência geral do profissional de Educação Física;</li> <li>• Levantar e discutir sobre os principais referenciais teóricos que fundamentam as relações entre Educação Física, Ecologia e Esportes de Aventura.</li> <li>• Oportunizar a visualização do atual mercado de trabalho no segmento que envolve a Educação Física, a Ecologia e os Esportes de Aventura.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<p><b>UNIDADE I - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS AMBIENTAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceções de ambiente, natureza e ecologia</li> <li>• Relações entre os seres humanos e a natureza</li> <li>• Problemas ambientais</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceções, valores e princípios</li> <li>• Iniciativas públicas e privadas</li> <li>• Formação e atuação do educador ambiental</li> <li>• Relações entre a Educação Ambiental e a Educação Física</li> </ul> <p><b>UNIDADE III - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DE AVENTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física, ambiente natural e aventura</li> <li>• Educação Física, ambiente artificial e aventura</li> <li>• Impactos positivos e negativos dos esportes de aventura</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AValiação</b>		
<p>A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.</p> <p>É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.</p> <p>O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (orgs.). Viagens, Lazer e Esporte: O Espaço da Natureza. ISBN: 9788520442289. (Acervo Digital)

DIAS, C. A. G. Urbanidades da natureza: o montanhismo, o surfe e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

PEREIRA, D.W. Atividades de Aventura: em busca do conhecimento. Varzea Paulista: Fontoura, 2013.

SCHWARTZ, G.M. Aventuras na Natureza: Consolidando significados. São Paulo: Fontoura, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, Heloisa Turini. A Busca pela Natureza: Turismo e Aventura. ISBN: 9788520443415. (Acervo Digital)

PAIXÃO, J.A. Instrutor de Esporte de Aventura no Brasil e os Saberes Necessários para sua Atuação. Curitiba: CRV, 2012.

BERNARDES, L.A. Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.

SOARES, C.L. Uma Educação Pela Natureza, a Vida ao Ar Livre, o Corpo e a Ordem Urbana. Campinas: Autores Associados, 2016.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

RECREAÇÃO E LAZER		
Período: 6º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
EMENTA		
<p>Conceito de recreação e de lazer. O lazer ativo como forma de manutenção da saúde e qualidade de vida. Lazer e consumismo. A recreação no ponto de vista educacional. O recreador e suas funções. A importância dos jogos na recreação. A recreação no planejamento técnico- pedagógico. A importância da recreação para o excepcional. Colônia de férias.</p>		
OBJETIVOS GERAIS:		
<p>Desenvolver uma formação técnico-humanística equilibrada para o exercício da aplicação de atividades recreativas.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver uma consciência crítica em relação ao papel do profissional que atua especificamente nas áreas às quais a atividades físicas destina-se: escola, comunidade, auto nível.</li> <li>• Proporcionar, através dos princípios básicos da recreação, a conscientização do valor da atividade recreativa no processo ensino-aprendizagem nos portadores de desvio de normalidade.</li> <li>• Conscientizar sobre a responsabilidade do futuro educador e de sua importância na sociedade moderna.</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE I – A RECREAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL</b></p> <p><b>UNIDADE II – A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS RECREATIVOS</b></p> <p><b>UNIDADE III – A RECREAÇÃO NAS DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS</b></p> <p><b>UNIDADE IV – O RECREADOR NO CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL</b></p> <p><b>UNIDADE V – DIDÁTICA DOS BRINQUEDOS CANTADOS</b></p>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
<p>Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. (Acervo Digital)</p> <p>RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)</p> <p>MELO, Victor Andrade de, 1971 -. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003. 153 p. ISBN 85-204-1716-7.</p> <p>MARCELLINO, NELSON CARVALHO. Lazer: Formação e atuação profissional. 3.ed.. São Paulo: Papirus, 2000. 182 p.</p>		

HUIZINGA, Johan. Homo ludens : o jogo como elementos da cultura. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 243 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)

AKATSU, Mayra Mika. Jogos de recreação. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Acervo Digital)

SANTINI, RITA DE CÁSSIA GIRALDI. Dimensões do lazer e da recreação : questão espaciais, sociais e psicológicas . São Paulo: Angelotti Ed., 1993. 101 p.

LAZER e recreação. Rio Janeiro: SENAC, 1998. 80 p.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



PILATES E REEDUCAÇÃO POSTURAL		
Período: 7º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
EMENTA		
O estudo da origem e funções dos métodos de Reeducação Postural. Introdução ao método Pilates, Cadeias Musculares, Isostretching e Estabilização Segmentar. Análise dos efeitos e mudanças da aplicação dos métodos no corpo e na qualidade de vida do Indivíduo. Reflexão das várias formas de aplicação e montagem de um programa de Reeducação Postural. Aplicação das várias formas de realizar os exercícios de Reeducação Postural		
OBJETIVOS GERAIS:		
Capacitar os estudantes na identificação, utilização e montagem de um treino usando os métodos de Reeducação Postural.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar a relação entre os exercícios nos diferentes métodos de Reeducação postural;</li> <li>• Identificar quando da utilização dos métodos durante as várias fases do treinamento;</li> <li>• Reconhecer as diferenças entre os métodos e suas aplicabilidades;</li> <li>• Analisar os processos de evolução da técnica respeitando os princípios do treinamento desportivo;</li> <li>• Apresentar um programa de treino respeitando a individualidade e limitações para os diferentes casos que o cliente pode vir a apresentar.</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE I – CONCEITOS DE POSTURA E AVALIAÇÃO POSTURAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Análise conceitual sobre postura e suas implicações;</li> <li>– Postura e qualidade de vidas;</li> <li>– Avaliação Postural (vista anterior, vista Lateral e vista posterior);</li> <li>– Aspectos corporais e suas implicações no fatores posturais e fatores estruturais.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – APRESENTAÇÃO DOS MÉTODOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Pilates (origem, princípios e filosofia);</li> <li>– Cadeias Musculares (origem, princípios e filosofia);</li> <li>– Isostretching (origem, princípios e filosofia);</li> <li>– Estabilização Segmentar (origem, princípios e filosofia);</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – METODOLOGIA DO MÉTODO PILATES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Indicações e contraindicações;</li> <li>– Formas de aplicabilidade;</li> <li>– Exercícios livres e com resistência, Exercícios com acessórios e equipamentos, itens e variáveis de segurança para os exercícios, dinâmica prática dos exercícios e orientação de planejamento e orientação das aulas.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – METODOLOGIA DO MÉTODO CADEIAS MUSCULARES, ISOSTRETCHING E ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Indicações e contraindicações;</li> <li>– Formas de aplicabilidade;</li> <li>– Exercícios livres e com resistência, Exercícios com acessórios, itens e variáveis de segurança para os exercícios, dinâmica prática dos exercícios e orientação de planejamento e orientação das aulas.</li> </ul> <p><b>UNIDADE V – CONSULTORIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Aspectos legais na Abertura de um Studio;</li> <li>– Organização e montagem de um Studio;</li> <li>– Planejar e controlar seu negócio.</li> </ul>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aulas expositivas e dialogadas com ênfase no estudo de casos. Atividades práticas de execução das técnicas e suas adequações com seminários com objetivo de fixação de conteúdo.		

## AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAIS-GERMAIN, Blandine; RAISON, Bertrand. Pilates sem Riscos: os Riscos mais Comuns e como Evitá-los. ISBN: 9788520444450. (Acervo Digital)

ISACOWITZ, Rael; CLIPPINGER, Karen. Anatomia do Pilates: Guia Ilustrado de Pilates de Solo para Estabilidade do Core e Equilíbrio. ISBN: 9788520449714. (Acervo Digital)

SILLER, BROOKE. Corpo pilates (O): um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de máquinas. São Paulo: Summus, 2008. 195 p. ISBN 978-85-323-0422-3.

MAGEE, DAVID J. Avaliação musculoesquelética. 5.ed.. Barueri: Manole, 2010. 1224 p. ISBN 978-85-204-2807-8.

FLECK, STEVEN J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2017. 455 p. ISBN 978-85-8271-389-1.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STAUGAARD-JONES, Jo Ann. Exercício e Movimento: Abordagem Anatômica – Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga. ISBN: 9788520449288. (Acervo Digital)

ENDACOTT, Jan. Pilates para Grávidas: Exercícios Simples e Seguros para Antes e Depois do Parto. ISBN: 9788520442371. (Acervo Digital)

ELLSWORTH, Abigail. Pilates: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para Praticantes de Todos os Níveis. ISBN: 9788520448434. (Acervo Digital)

MASSEY, Paul. Pilates: Uma Abordagem Anatômica. ISBN: 9788520449530. (Acervo Digital)

REYNEKE, Dreas. Pilates Moderno: a Perfeita Forma Física ao seu Alcance. ISBN: 9788520442364. (Acervo Digital)

RODRIGUES, RANNA AZEVEDO BATISTELA. Influências do método pilates na qualidade de vida na terceira idade. 2015. 60 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia). Faculdades São José, Rio De Janeiro.

SOUZA, ANA PAULA GREGÓRIO. Métodos pilates na prevenção dos efeitos diletérios musculoesquelético do envelhecimento ( O ). 2016. 51 p. 51 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia). Faculdades São José, Rio De Janeiro.

CRAIG, COLLEEN. Treinamento de força com bola: uma abordagem do pliates para otimizar força e equilíbrio. São Paulo: Phorte, 2011. 262 p. ISBN 85-7655-093-8.

## OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



### 9.3 Núcleo: Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano

BASES BIOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO	
Período: 1	Carga Horária: 36 horas
<b>EMENTA</b>	
Integração do conhecimento de ciências biológicas e aplicabilidade prática relacionado ao esforço do exercício. Compreensão dos aspectos moleculares, estrutura celular, componentes genéticos e os processos de comunicação celular e sistêmicos como modulador da homeostasia corporal.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Proporcionar ao aluno uma análise de conhecimentos básicos, fundamentais de química celular, Citologia, Integração tecidual e sistêmica para geração do movimento. Propiciar ao aluno conhecimentos prévios indispensáveis para a integração dos conhecimentos básicos, com processos histológicos, morfológicos, anatômicos e fisiológicos.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Introduzir os estudos em química celular e seus componentes fundamentais;</li><li>• Conhecer as organelas e processos genéticos;</li><li>• Conhecer as organelas e processos celulares sob influência do exercício;</li><li>• Conhecer os princípios teciduais, órgãos e sistemas</li><li>• Conhecer integração do movimento e gasto energético</li><li>• Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares em biologia para as aulas na educação básica infante juvenil e em adultos jovens e idosos.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I – INTRODUÇÃO A QUÍMICA BIOLÓGICA</b> - Evolução e adaptações da espécie humana - Composição química da célula: água, sais minerais, carboidratos, lipídeos, proteínas	
<b>UNIDADE II – CITOLOGIA</b> - Núcleo, componentes nucleares, ácidos nucleicos, transcrição gênica - Membrana plasmática, citoplasma e organelas - Membrana plasmática, processos histológicos e comunicação celular	
<b>UNIDADE III - COMUNICAÇÃO SISTÊMICA</b> - Organização histológica e anatômica dos tecidos: muscular esquelético, tecido ósseo, conjuntivo e organização articular do movimento - Organização histológica e anatômica dos tecidos: sangue, tecido cardíaco, tecido vascular, tecido pulmonar, e organização cardiopulmonar.	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> - Aulas expositivo-dialogadas - Aulas práticas no laboratório de histologia - Aulas praticas no laboratório de anatomia. - Seminários e debates	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor	

nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANDOWNE, David. Fisiologia celular, 1ª edição. ISBN: 9788580550078. (Acervo Digital)

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. ISBN: 9788536520834. (Acervo Digital)

ALBERTS, BRUCE. Fundamentos da Biologia Celular. ISBN: 9788582714065. (Acervo Digital)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa, 1920-2006. Biologia celular e molecular. 9.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 364 p.

NORMAN, Robert I. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 192 p. ISBN 978-85-352-2267-8.

ROBERTIS, E. D. P. de. Bases da biologia celular e molecular. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307 p.

CURTIS, Helena. Biologia. 2.ed.. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 964 p. ISBN 978.85.226.0044-9.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAURALEE SHERWOOD. Fisiologia humana: Das células aos sistemas – Tradução da 7ª edição norte-americana. ISBN: 9788522126484. (Acervo Digital)

GOWDAK, Demétrio, 1993 -. Biologia. São Paulo: FTD , 1990. V.3. 371 p. ISBN 978.85.322.0343-4.

WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2000. 599 p.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 3.ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 1294 p. ISBN 85.7307.191-5.

ANATOMIA HUMANA	
Período: 2º	Carga Horária: 55 horas
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao estudo de Anatomia Humana; terminologia e conceitos fundamentais para análise do movimento; aparelho locomotor; osteologia, artrologia e miologia; integração dos sistemas; características morfológicas do crescimento infantil; anatomia palpatória; e análise do movimento humano.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Instrumentalizar os alunos para uma visão panorâmica, didática e objetiva dos aspectos morfológicos relevantes do homem, de forma aplicada à prática profissional, com ênfase na integração entre estrutura e função.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os estudo da anatomia humana;</li> <li>• Identificar as estruturas anatômicas relacionadas à locomoção humana;</li> <li>• Conhecer e aplicar técnicas de anatomia palpatória;</li> <li>• Analisar qualitativamente o movimento humano por meio da anatomia funcional;</li> <li>• Relacionar a Anatomia com outras disciplinas do curso que integram para melhor compreensão do corpo humano e do movimento;</li> <li>• Desenvolver autonomia do alunos para solução de problemas práticos de análise do movimento, no que se relaciona à anatomia humana;</li> <li>• Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares da anatomia, para aplicar em aulas na educação básica.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À ANATOMIA APLICADA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à anatomia humana (conceitos, histórico e área de atuação)</li> <li>• Terminologia a base para o movimento humano</li> <li>• Integração dos sistemas esquelético, articular e muscular</li> </ul>	
<b>UNIDADE 2 – ARTICULAÇÕES DO COTOVELO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas esqueléticas e articulares do cotovelo</li> <li>• Os movimentos do cotovelo</li> <li>• Músculos que agem sobre o cotovelo</li> </ul>	
<b>UNIDADE 3 – ARTICULAÇÕES DO PUNHO E DA MÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas esqueléticas e articulares do punho e da mão</li> <li>• Os movimentos do punho</li> <li>• Músculos que agem sobre o punho</li> </ul>	
<b>UNIDADE 4 – ARTICULAÇÕES DO OMBRO E CÍNGULO DO MEMBRO SUPERIOR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas esqueléticas e articulares do ombro</li> <li>• Os movimentos do ombro</li> <li>• Músculos que agem sobre o ombro e a escápula</li> </ul>	
<b>UNIDADE 5 – ARTICULAÇÕES DO TRONCO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas esqueléticas e articulares do tronco</li> <li>• Os movimentos do ombro</li> <li>• Músculos que agem sobre o tronco</li> </ul>	
<b>UNIDADE 6 – ARTICULAÇÕES DO QUADRIL E CÍNGULO DO MEMBRO INFERIOR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas esqueléticas e articulares do quadril, da pelve e do sacro</li> <li>• Os movimentos do quadril e da pelve</li> <li>• Músculos que agem sobre o quadril e a pelve</li> </ul>	

#### **UNIDADE 7 – ARTICULAÇÕES DO JOELHO**

- Estruturas esqueléticas e articulares do joelho
- Os movimentos do Joelho
- Músculos que agem sobre o Joelho

#### **UNIDADE 8 – ARTICULAÇÕES DO TORNOZELO E DO PÉ**

- Estruturas esqueléticas e articulares do tornozelo e do pé
- Os movimentos do tornozelo e do pé
- Músculos que agem sobre o joelho e o pé

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os conteúdos são desenvolvidos em grupos de trabalho por meio de projetos de análise do movimento. Os alunos solucionam os problemas sob orientação assistida do professor. Ao longo do processo são utilizadas abordagens como:

Aprendizagem baseada em projetos; solução de problemas práticos; descoberta orientada; e alguns momentos de aulas expositivo-dialogadas, para introdução ou aprofundamento de um conteúdo coletivo.

As aulas são normalmente realizadas no Laboratório de Anatomia humana, utilizando as peças cadavéricas para o estudo dos conteúdos trabalhados e recursos multimídias, quando necessários. Também são realizadas na quadra poliesportiva ou demais espaços de práticas corporais, para facilitar análise dos movimentos.

As leituras básicas e complementares são disponibilizadas na biblioteca, reprografia e/ou online, pelo professor, assim como vídeos e materiais de apoio.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DONALD C. RIZZO. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia: Tradução da 3ª edição norte-americana. ISBN: 9788522112968. (Acervo Digital)

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. ISBN: 9788582713648. (Acervo Digital)

VANPUTTE, Cinnamon; REGANM Jennifer; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley. ISBN: 9788580555899. (Acervo Digital)

PUTZ, R.; PABST, R., SOBOTA - Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. Guanabara Koogan, 2013 V. 1, 2 e 3.

NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SPRINGHOUSE. Anatomia & Fisiologia - Série Incrivelmente Fácil. ISBN: 978-85-277-2445-6. (Acervo Digital)

MARIEB, Elaine N. ; HOEHN, Katja. Anatomia e Fisiologia, 3ª edição. ISBN: 9788536318097. (Acervo Digital)

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD; John (eds.). Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. ISBN: 9788520441787. (Acervo Digital)

RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1991.

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 16a ed. São Paulo: Manole, 2011.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



FISIOLOGIA HUMANA	
Período: 2º	Carga Horária: 55 horas
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento de conceitos fundamentais para a formação básica em fisiologia humana nos diferentes estágios de desenvolvimento e maturação corporal. Fisiologia celular: compreensão da membrana, organelas e sistemas de transporte celular. Comunicação celular e Sistêmica. Potencial de membrana; geração de potenciais de ação e transmissão sináptica. Nível de organização dos tecidos, órgãos e sistemas. Visão global dos vários sistemas e seu papel na manutenção da homeostase. Sistema Cardiovascular; seu papel no transporte de gases e nutrientes. Sistema Pulmonar; a relação de troca gasos e controle do meio interno; Sistema Neuroendócrino; coordenação das funções do organismo através de sinais elétricos e mecanismos secretórios. Sistema Renal e sua relação com absorção, e excreção de água. Sistema Gastrointestinal nos diferentes processos digestivos, absorptivos e hormonais..	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
<p>Proporcionar ao aluno uma análise de conhecimentos básicos, fundamentais de fisiologia com base em estudos atualizados, para que eles compreendam quais os princípios que participam dos processos que controlam importantes funções celulares e de diversos sistemas do corpo humano.</p> <p>Propiciar ao aluno conhecimentos prévios indispensáveis para a integração dos conhecimentos de outras disciplinas básicas (anatomia, histologia, biofísica, bioquímica, farmacologia e etc.) e profissionais, que o capacitarão a conhecer a fisiologia normal do ser humano.</p>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os estudos em fisiologia humana;</li> <li>• Identificar as variáveis fisiológicas fundamentais a vida;</li> <li>• Conhecer os princípios endócrinos;</li> <li>• Conhecer e aplicar técnicas de fisiologia gastrointestinal;</li> <li>• Conhecer e aplicar técnicas de fisiologia cardiopulmonar;</li> <li>• Conhecer e aplicar técnicas de fisiologia renal</li> <li>• Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares em fisiologia para as aulas na educação básica.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<p><b>UNIDADE I - INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA CELULAR.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Células como unidades do corpo;</li> <li>- Mecanismos homeostáticos;</li> <li>- Organização celular;</li> <li>- Estrutura física da célula - membranas;</li> <li>- Sistemas funcionais (endocitose, pinocitose, fagocitose).</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - FISIOLOGIA ENDÓCRINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hormônios e sinalizadores químicos: biossíntese, mecanismo de ação celular, e degradação;</li> <li>-Tipos de regulação endócrina;</li> <li>- Eixo hipotálamo hipófise - glândula</li> <li>-Tireóide e suas ações</li> <li>- Pâncreas e suas ações</li> <li>- Adrenal e suas ações hormonais</li> <li>- Hormônios Sexuais</li> </ul> <p><b>UNIDADE III – FISIOLOGIA NEURONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Morfofisiologia do sistema nervoso, células neuronais;</li> <li>- Potencial de repouso e Excitabilidade da membrana</li> <li>- Sinapse elétrica e química</li> <li>- Sistema Nervoso Central e periférico</li> <li>- Processos reflexos e voluntários</li> </ul>	

**UNIDADE IV - FISILOGIA CARDIOVASCULAR.**

- O músculo cardíaco;
- O coração como bomba;
- Excitação rítmica do coração;
- Regulação dos batimentos cardíacos;
- Pressão arterial: regulação nervosa da circulação e controle rápido da pressão arterial;
- Sangue: função e componentes

**UNIDADE V - FISILOGIA RESPIRATÓRIA**

- Principais órgão do sistema pulmonar
- Funções das vias aéreas.
- Mecânica respiratória.
- Ar alveolar e difusão.
- Trocas teciduais, equilíbrio ácido-base.
- Regulação da respiração.

**UNIDADE VI – FISILOGIA GASTROINTESTINAL**

- Principais órgão do sistema gastrointestinal
- Órgãos anexos ao trato gastrointestinal
- Etapas do processos digestivos: Mastigação, deglutição, absorção e excreção;
- Regulação nervoso e hormonal da digestão.

**UNIDADE VII – FISILOGIA RENAL**

- Principais efetores do sistema renal e urinário
- Néfron e processos de reabsorção de água.
- Controle neural da pressão arterial
- Armazenamento e secreção urinária
- Controle nervoso da secreção urinária

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aulas expositivo-dialogadas
- Discussão de textos
- Seminários e debates
- Sala de aula invertida
- Aulas práticas

**AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. ISBN: 9788582714041. (Acervo Digital)

AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia, 4ª edição. ISBN: 978-85-277-2141-7. (Acervo Digital)

FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. ISBN: 9788520449905. (Acervo Digital)

WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. Fisiologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. ISBN:

9788520449479. (Acervo Digital)

GUYTON A. C.; HALL J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8.ed. São Paulo: Manole, 2014.

BERNE, R. M. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOHRMAN, David E.; HELLER, Lois Jane. Fisiologia Cardiovascular (Lange). ISBN: 9788563308795. (Acervo Digital)

COSTANZO, Linda S. Fisiologia, 6ª edição. ISBN: 978-85-277-2788-4. (Acervo Digital)

MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia Essencial. ISBN: 978-85-277-2009-0. (Acervo Digital)

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. ISBN: 9788527732307. (Acervo Digital)

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, Arthur J. Vander - Fisiologia Humana, 14ª edição. ISBN: 9788527732345. (Acervo Digital)

WARD, Jeremy P. T.; WARD, Jane; LEACH, Richard M. Fisiologia Básica do Sistema Respiratório. ISBN: 9788520449646. (Acervo Digital)

MAURER, Martin H. Fisiologia Humana Ilustrada. ISBN: 9788520449509 (Acervo Digital)

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia, 5ª edição. ISBN: 9788527734028. (Acervo Digital)

AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BROOKS, G. A. Fisiologia do Exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

<b>BIOMECÂNICA</b>	
Período: 3º	Carga Horária: 55 horas
<b>EMENTA</b>	
Contextualização da biomecânica aplicada à Educação Física. Cinemática do movimento humano (cinemática linear, angular e de projéteis). Cinética do movimento humano (cinética linear, angular, sistema de alavancar). Aspectos do Equilíbrio e da Marcha. Métodos de avaliação em biomecânica aplicados à Educação Física escolar e não-escolar.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Possibilitar a compreensão dos aspectos biomecânicos para análise do movimento humano e aplicar métodos de campo para avaliação quantitativa e qualitativa do movimento para auxiliar a construção do planejamento das aulas de Educação Física e da prescrição do treinamento.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os estudos da biomecânica e a aplicação dos conteúdos na Educação Física Escolar;</li> <li>• Conhecer e aplicar métodos qualitativos e quantitativos para avaliação do movimento humano;</li> <li>• Relacionar a Biomecânica com outras disciplinas do curso que integrem uma visão ampliada de promoção da saúde;</li> <li>• Desenvolver autonomia dos alunos para solução de problemas práticos de análise do movimento humano em diferentes espaços de ensino;</li> <li>• Criar estratégias de ensino dos conceitos básicos da Biomecânica para aplicação nas aulas de Educação Física Escolar.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À BIOMECÂNICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biomecânica: Conceitos básicos e história</li> <li>• História e desenvolvimento da biomecânica no Brasil</li> <li>• Aplicações multidisciplinares</li> </ul>	
<b>UNIDADE 2 – TERMINOLOGIA E BASES DO MOVIMENTO HUMANO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos anatômicos</li> <li>• Sistemas de referência</li> <li>• Movimentos articulares</li> <li>• Tipos de movimentos</li> </ul>	
<b>UNIDADE 3 – PROPRIEDADES MECÂNICAS DO SISTEMA ESQUELÉTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ossos: Funções, composição, propriedades, arquitetura, tipos de ossos e cargas ósseas</li> <li>• Músculos: Funções, estrutura, propriedades, tipos de fibras, tipos de contração</li> <li>• Fatores Mecânicos: Relação força-velocidade, força-tensão e ângulo de penetração</li> <li>• Análise do movimento humano – Eletromiografia</li> </ul>	
<b>UNIDADE 4 – CINEMÁTICA LINEAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variáveis temporais</li> <li>• Variáveis espaciais</li> <li>• Variáveis espaço-temporais</li> <li>• Cinemática de projéteis</li> </ul>	
<b>UNIDADE 5 – CINEMÁTICA ANGULAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variáveis temporais</li> <li>• Variáveis espaciais</li> <li>• Variáveis espaço-temporais</li> <li>• Análise do movimento humano – Cinemetria baseada em vídeo</li> </ul>	
<b>UNIDADE 7 – CINÉTICA LINEAR</b>	

- Forças
- Forças de contato e não-contato
- Leis de Newton
- Trabalho, energia e potência

#### **UNIDADE 8 – CINÉTICA ANGULAR**

- Torque e alavancas
- Estabilidade e equilíbrio
- Momento de inércia e angular
- Análise do movimento humano – Dinamometria

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. ISBN: 9788582712023. (Acervo Digital)
- KAPANDJI, Adalbert I. O que é Biomecânica. ISBN: 9788520447482. (Acervo Digital)
- HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. ISBN: 9788520447567. (Acervo Digital)
- HALL, S. J.; SALLES, A. D. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- DUFOUR, M.; PILLU, M. Biomecânica Funcional: membros, cabeça, troco. São Paulo: Manole, 2016.
- HAMILL, J. KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3 ed. São Paulo: Manole, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica. ISBN: 9788520454381. (Acervo Digital)
- ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD; John (eds.). Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. ISBN: 9788520441787. (Acervo Digital)
- ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. ISBN: 978-85-277-2340-4. (Acervo Digital)
- ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- MCGINNIS, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. São Paulo: ARTMED, 2015.
- ACKLAND, T. R. Anatomia e Biomecânica Aplicada no Esporte. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011.
- NORDIN, M. Biomecânica Básica do Sistema Esquelético. 4 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.



<b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</b>	
Período: 3º	Carga Horária: 55 horas
<b>EMENTA</b>	
<p>Integração do conhecimento e aplicabilidade prática relacionado ao esforço exercício. Compreensão dos aspectos fisiológicos e metodológicos da atividade física como modulador da homeostasia corporal. Análise das diferentes respostas fisiológicas do corpo submetido ao esforço físico eventual/agudo; ao esforço físico recreacional e escolar, e esforço físico de caráter regular/crônico. Fisiologia neuromuscular e controle de movimento na infância, fase adulta e no envelhecimento. Metabolismo energético nos diferentes tipos de esforço físico.</p>	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
<p>Proporcionar ao aluno uma análise de conhecimentos básicos, fundamentais de fisiologia do exercício com base em estudos atualizados, para que eles compreendam quais os efeitos do exercício sobre os processos celulares e dos diferentes sistemas do corpo humano.</p> <p>Propiciar ao aluno conhecimentos prévios indispensáveis para a integração dos conhecimentos fisiológicos sobre o controle de movimento, modificações teciduais, adaptações bioquímicas e metabólicas frente ao estresse físico do exercício. Na compreensão das adaptações agudas e crônicas do exercício e na utilização dos parâmetros fisiológicos para controle e prescrição de treinamento.</p>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os estudos em fisiologia do exercício;</li> <li>• Conhecer os processos metabólicos e bioenergéticos;</li> <li>• Conhecer os princípios da contração muscular, controle de movimento e gasto energético</li> <li>• Conhecer as adaptações agudas frente aos diferentes tipos de exercício;</li> <li>• Conhecer as adaptações crônicas frente aos diferentes tipos de exercício;</li> <li>• Identificar, mensurar e controlar as respostas fisiológicas em diferentes tipos de exercício</li> <li>• Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares em fisiologia do exercício para as aulas na educação básica infanto juvenil e em adultos jovens e idosos.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I – BIOENERGÉTICA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformação biológica da energia – Reações químicas celulares;</li> <li>- Substratos para o exercício; Carboidratos, Gorduras e Proteínas, fosfatos de alta energia</li> <li>- Produção Anaeróbica de ATP – Sistema ATP-CP, Glicólise, glicogenólise</li> <li>- Produção Aeróbica de ATP – Ciclo de Krebs e Fosforilação Oxidativa</li> </ul>	
<b>UNIDADE II – METABOLISMO ENERGÉTICO DURANTE O EXERCÍCIO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transição do Repouso ao Exercício, respostas celulares e hormonais</li> <li>- Exercício Intenso e curta duração</li> <li>- Exercício Prolongado</li> <li>- Exercício Progressivo</li> <li>- Recuperação do exercício</li> </ul>	
<b>UNIDADE III – FISIOLOGIA MUSCULAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estrutura do Músculo Esquelético, Estrutura do Músculo Liso, Estrutura do Músculo Cardíaco</li> <li>- Junção Neuromuscular</li> <li>- Processo de contração muscular</li> <li>- Contrações isométricas e isotônicas</li> <li>- Regulação da força-velocidade</li> <li>- Receptores Musculares</li> <li>- Tipo de fibra e adaptações dos tipos de fibra com treinamento</li> </ul>	
<b>UNIDADE IV – ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respostas hormonais imediatas ao exercício</li> </ul>	

- Respostas cardiovasculares imediatas ao exercício (centrais e periféricas)
- Respostas cardiovasculares crônicas ao exercício (centrais e periféricas)

#### **UNIDADE V – ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA PULMONAR**

- Volumes e Capacidades Pulmonares e Exercício
- Fluxo Sanguíneo para os Pulmões
- Ventilação e Equilíbrio Ácido-base durante o exercício
- Controle da Ventilação

#### **UNIDADE VI – ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA RENAL E TERMOREGULAÇÃO**

- Principais efetores do sistema renal no balanço hídrico corporal.
- Visão Geral do equilíbrio térmico durante o exercício
- Efeitos do exercício no calor
- Efeitos do exercício no frio

#### **UNIDADE VII – FISILOGIA DO TREINAMENTO E MENSURAÇÃO DE TRABALHO**

- Definição de Trabalho, Potência Muscular e Gasto Energético
- Mensuração de VO<sub>2</sub> máx

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aulas expositivo-dialogadas
- Discussão de textos
- Seminários e debates
- Sala de aula invertida
- Aulas práticas

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição. ISBN: 9788527730167 (Acervo Digital)
- POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. ISBN: 9788520449882. (Acervo Digital)
- PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do Exercício. ISBN: 978-85-277-2307-7. (Acervo Digital)
- KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. ISBN: 9788520448137. (Acervo Digital)
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8a ed. São Paulo: Manole, 2014.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- KENNEY, W. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5a ed. São Paulo: Manole, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do Exercício na Criança. ISBN: 9788520449899. (Acervo Digital)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática, 2ª edição. ISBN: 9788527730341. (Acervo Digital)

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho, 2ª edição. ISBN: 978-85-277-2483-8. (Acervo Digital)

RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D'Andrea; POLITO, Marcos Doederlein. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. ISBN: 9788520444818. (Acervo Digital)

BROOKS, G. A. Fisiologia do Exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4a ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROWLAND, T. W. Fisiologia do Exercício na Criança. 2a ed. São Paulo: Manole, 2008.

<b>CINEANTROPOMETRIA</b>		
Período: 4º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
<b>EMENTA</b>		
O campo de atuação profissional na Cineantropometria, dentro e fora da escola. Indicadores de crescimento, desenvolvimento e estado nutricional. Testes físicos, avaliação da composição corporal e postura nos clubes e academias.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Aprendizagem teórica e prática sobre avaliação antropométrica no ambiente escolar e não escolar. Medidas corporais ao longo da maturação, avaliação da composição corporal, testes físicos e avaliação postural para avaliação da aptidão física e saúde.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a fundamentação teórica sobre avaliação.</li> <li>• Realizar as medidas corporais com exatidão ao longo do desenvolvimento corporal.</li> <li>• Aplicar os índices antropométricos de saúde e aptidão física.</li> <li>• Compreender a importância da avaliação antropométrica na saúde dos estudantes.</li> <li>• Aplicar na prática os conceitos sobre avaliação postural na ergonomia da escola.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE I: AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: MARCOS HISTÓRICOS, CONCEITOS E DEFINIÇÕES.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é avaliação?</li> <li>• Medida, movimento.</li> <li>• Marcos históricos.</li> <li>• Qualidade de uma medida.</li> <li>• Erros.</li> <li>• Tipos de erros.</li> </ul>		
<b>UNIDADE II: MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E DIMENSÕES CORPORAIS (AULAS TEÓRICAS-PRÁTICAS)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Massa corporal e estatura</li> <li>• Perímetros</li> <li>• Segmentos corporais</li> <li>• Dobras cutâneas</li> <li>• Índices antropométricos.</li> <li>• Maturação e desempenho atlético</li> </ul>		
<b>UNIDADE III: TESTES FÍSICOS PARA APTIDÃO FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO ATLÉTICO (AULAS TEÓRICAS-PRÁTICAS)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PROESP – Programa Esporte Brasil.</li> <li>• Força (Repetição máxima).</li> <li>• Resistência (abdominais, flexão de braços)</li> <li>• Flexibilidade.</li> <li>• Dinamometria.</li> </ul>		
<b>UNIDADE IV: AVALIAÇÃO POSTURAL ( AULAS TEÓRICAS-PRÁTICAS).</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução e objetivos da avaliação postural e ergonomia escolar.</li> <li>• Curvaturas e movimento da coluna vertebral.</li> <li>• Avaliação da postura e forma o corpo.</li> <li>• Desvio de postura e lesão.</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos estudantes, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto		

professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho, 2ª edição. ISBN: 978-85-277-2483-8. (Acervo Digital)

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520454930. (Acervo Digital)

MILLER, T. Guia para Avaliação do Condicionamento Físico. São Paulo: Manole, 2015.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015,

HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: técnicas avançadas. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios . 6.ed.. São Paulo: Manole, 2011. 796 p. ISBN 978-85-204-2645-6.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, De Rose Jr. E colaboradores. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar, 2ª ed. ISBN: 9788536319339. (Acervo Digital)

IMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536310251. (Acervo Digital)

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbert (Org.) Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: normas e diretrizes. São Paulo: Manole, 2016.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NACIF, M. et.al. Avaliação Antropométrica nos Ciclo da Vida: uma visão prática. 2ª ed. São Paulo: Metha, 2008.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO I		
Período: 4º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
<b>EMENTA</b>		
Estudo do histórico evolutivo e das bases teóricas do treinamento e sua aplicação no desenvolvimento da aptidão Física; Elementos da aptidão física relacionados à saúde; treinamento das qualidades físicas condicionais e coordenativas; Aprendizagem dos meios e métodos de treinamento físico para saúde, desde iniciantes até avançados, mais experientes; Avaliação, planejamento e controle do treinamento.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de prescrever exercícios físicos, considerando os princípios gerais do treinamento físico, bem como promover estratégias de promoção da aptidão física, com ênfase na prática baseada em evidências.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os fatores limitantes e determinantes da aptidão física</li> <li>• Conhecer e aplicar testes e modelos de avaliação da aptidão física;</li> <li>• Aplicar e analisar a efetividade de diferentes métodos de treinamento físico;</li> <li>• Elaborar um programa individualizado de treinamento físico;</li> <li>• Relacionar o treinamento físico com outras disciplinas do curso;</li> <li>• Desenvolver autonomia dos alunos para prescrever exercícios físicos individualizado;</li> <li>• Criar estratégias de promoção da aptidão física aplicadas à educação física escolar.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho;</li> <li>• Composição da sessão de exercício físico</li> <li>• Princípios do treinamento físico (Sobrecarga, especificidade, individualidade e reversibilidade).</li> <li>• Recomendações gerais para a saúde (modelos e críticas).</li> </ul>		
<b>UNIDADE 2 – TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potência e resistência dos sistemas anaeróbios de mobilização de energia</li> <li>• Potência e resistência dos sistemas aeróbios de mobilização de energia</li> <li>• Métodos de treinamento da resistência</li> </ul>		
<b>UNIDADE 3 – TREINAMENTO DE FLEXIBILIDADE</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexibilidade, Mobilidade e estabilidade articular</li> <li>• Métodos de treinamento da flexibilidade</li> </ul>		
<b>UNIDADE 4 – TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A natureza do equilíbrio</li> <li>• Fatores que afetam o equilíbrio e o risco de quedas</li> <li>• Planejamento de um programa de treinamento de equilíbrio</li> </ul>		
<b>UNIDADE 5 – PLANEJAMENTO E PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivos e efetividade dos programa de exercício</li> <li>• Sistematização dos macrociclos, mesociclos e microciclos de treinamento</li> <li>• Modelos tradicionais e atuais de periodização</li> <li>• Monitoramento e controle da carga de treinamento</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Os conteúdos são desenvolvidos em grupos de trabalho por meio de estudos de caso. Os alunos elaboram um programa de treinamento sob orientação assistida do professor. Ao longo do processo são utilizadas abordagens como: Aprendizagem baseada em problemas; descoberta orientada; e alguns momentos de aulas expositivo-dialogadas, para introdução ou aprofundamento de um conteúdo coletivo. Sala de aula invertida é		

utilizada essencialmente na aplicação dos métodos de avaliação e treinamento, onde os alunos são responsáveis por aplicar os testes com os demais.

As aulas são realizadas na sala de aula, utilizando recursos multimídias, quando necessários. Também são realizadas aulas nos laboratórios de análise do movimento e prescrição e na quadra poliesportiva.

As leituras básicas e complementares são disponibilizadas na biblioteca, reprografia e/ou online, pelo professor, assim como vídeos e materiais de apoio.

#### **AValiação**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GOMES, Antonio Carlos. Treinamento Desportivo: Estruturação e Periodização, 2ª edição. ISBN: 9788536320885. (Acervo Digital)
- WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. Treinamento de Força: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido. ISBN: 9788520451885. (Acervo Digital)
- WEINECK, Jürgen. Anatomia aplicada ao esporte. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520449851. (Acervo Digital)
- HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: técnicas avançadas. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION. Desenvolvendo Agilidade e Velocidade. Barueri: Manole, 2015.
- NEWSHOLME, E.; LEECH, T.; DUESTER, G. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DAWES, Jay; ROOZEN, Mark (Ed.). Desenvolvendo agilidade e velocidade. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448472. (Acervo Digital)
- RIEBE, Deborah. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733526. (Acervo Digital)
- HOFFMAN, Jay R. (Ed.). Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448533. (Acervo Digital)
- BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- MAUD, P. J. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Físico Humano. 2 Ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- SHEPHARD, R.J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

#### **OBSERVAÇÕES**

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



<b>NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
Período: 4º	Carga Horária: 36 horas
<b>EMENTA</b>	
Anatomia e função das estruturas do sistema nervoso e suas relações com o processamento de informações. Resposta cognitiva e motora em diferentes contextos abordados na prática pedagógica do profissional de Educação Física. Exercício físico e o sistema nervoso: alterações comportamentais e funcionais.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Estudar como as neurociências podem ajudar o professor de educação física na sua prática pedagógica, auxiliando na identificação de problemas e no desenvolvimento de soluções práticas em um contexto de ensino-aprendizagem.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o que é neurociência e o seu papel na educação física</li> <li>• Estudar os aspectos anatômicos e funcionais do sistema nervoso</li> <li>• Conhecer a fisiologia envolvida nos processos de percepção sensorial e resposta motora</li> <li>• Entender como o exercício físico altera o funcionamento do sistema nervoso</li> <li>• Aplicação do exercício físico no combate à desordens neurológicas e doenças neurodegenerativas.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE 1 – ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA NERVOSO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a neurociência</li> <li>• Estrutura e função do sistema nervoso;</li> <li>• Sistema sensorial;</li> <li>• Sistema somatosensorial;</li> <li>• Sistema motor;</li> </ul>	
<b>UNIDADE 2 – MECANISMOS DE PLASTICIDADE DO SISTEMA NERVOSO E O EXERCÍCIO FÍSICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Neuroplasticidade;</li> <li>• Percepção;</li> <li>• Memória curto e longo prazo;</li> <li>• Aprendizagem e condicionamento;</li> </ul>	
<b>UNIDADE 3 – EXERCÍCIO FÍSICO, FUNÇÕES VEGETATIVAS E INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sono;</li> <li>• Fome;</li> <li>• Sede;</li> <li>• Prazer</li> </ul>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.</p> <p>É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.</p> <p>O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.</p>	

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEAR, MARK F. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. ISBN: 9788582714331. (Acervo Digital)
- MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Acervo Digital)
- SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Acervo Digital)
- LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- CONNORS, B. W.; BEAR, M. F.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KANDEL, E. [et all]. Princípios de Neurociências. 5ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. ISBN: 9788565852661. (Acervo Digital)
- KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSEL, Thomas; SIEGELBAUM, Steven; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. ISBN: 9788580554069. (Acervo Digital)
- COSENZA. Fundamentos de neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2218-6. (Acervo Digital)
- MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552645. (Acervo Digital)
- MACHADO, A. HAERTEL, L. M. Neuroanatomia Funcional. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- LENT, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CUNHA, C. Introdução à Neurociência. Campinas: Alínea e Átomo, 2011.



DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO		
Período: 5º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
Fases do desenvolvimento do movimento da criança e sua relação com a aprendizagem de habilidades motoras. Processo de aprendizagem das habilidades motoras na infância e adolescência. Mecanismos internos e fatores ambientais no processo de controle do movimento.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Elucidar os modelos teóricos no que tange o desenvolvimento e a aprendizagem do movimento e contextualiza-los em situações da prática do professor de educação física.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir a importância do desenvolvimento e aprendizagem na prática pedagógica;</li> <li>• Conhecer os modelos teóricos de desenvolvimento humano;</li> <li>• Conhecer os modelos teóricos de desenvolvimento do movimento;</li> <li>• Conhecer os modelos teóricos da aprendizagem do movimento;</li> <li>• Aplicar os modelos teóricos em situações práticas de contextos diferentes.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE 1 – DESENVOLVIMENTO MOTOR</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao Desenvolvimento Motor</li> <li>• Diferença entre os conceitos de Desenvolvimento Motor, Crescimento e Maturação;</li> <li>• Diferença entre idades biológica e cronológica;</li> <li>• Tipos de idade biológica (esquelética, dental, morfológica e sexual);</li> <li>• Métodos longitudinal e transversal;</li> <li>• Classificação do desenvolvimento através da idade cronológica;</li> <li>• Modelo de Desenvolvimento Motor de Gallahue;</li> <li>• Fatores biológicos, físicos e ambientais que interferem no Desenvolvimento Motor;</li> </ul>		
<b>UNIDADE 2 – APRENDIZAGEM MOTORA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Aprendizagem Motora;</li> <li>• Domínios de Comportamento (Afetivo, Cognitivo e Motor);</li> <li>• Diferença entre Habilidades, Padrões e Destrezas;</li> <li>• Variáveis de aprendizagem: Memória, prática, retroalimentação e transferência;</li> </ul>		
<b>UNIDADE 3 – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM APLICADOS AO GESTO MOTOR ESPORTIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreendendo o gesto esportivo: uma visão geral;</li> <li>• Fatores que afetam o desenvolvimento esportivo;</li> <li>• Componentes da aptidão física para performance;</li> <li>• Habilidades Motoras: Rudimentares, fundamentais e especializadas;</li> <li>• Mudanças de aptidão na adolescência;</li> <li>• Desenvolvimento Físico, PerceptoMotor e Autoconceito na criança;</li> <li>• Modelo Americano, Europeu e Asiático de desenvolvimento esportivo;</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AValiação</b>		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média		

aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. ISBN: 9788580551815. (Acervo Digital)

TANI, GO; CORRÊA, UMBERTO CESAR. Aprendizagem motora e o ensino do esporte 1ª edição. ISBN: 9788521210221. (Acervo Digital)

TANI, GO. Comportamento Motor - Conceitos, Estudos e Aplicações. ISBN: 9788527730624. (Acervo Digital)

SCHMIDT, RICHARD; LEE, TIM. Aprendizagem e Performance Motora. ISBN: 9788582712962 (Acervo Digital)

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGILL, R. 5a ed. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. 5a ed. São Paulo: Blucher, 2015.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à aplicação. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. ISBN: 9788582713020. (Acervo Digital)

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. ISBN: 9788536314020. (Acervo Digital)

FAIRBROTHER, JEFFREY T. Fundamentos do comportamento motor. ISBN: 9788520459607. (Acervo Digital)

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas. ISBN: 9788520442951 (Acervo Digital)

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4a ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MACHADO, J. R. M. ; NUNES, M. V. S. 100 Jogos Psicomotores: uma prática relacional na escola. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

FERNANDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. Psicomotricidade: abordagens emergentes. São Paulo: Manole, 2012.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO DE FORÇA		
Período: 5º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
EMENTA		
Adaptações fisiológicas e neuromusculares na infância e adolescência. Impacto do treinamento de força na saúde e no desenvolvimento neuromotor nas diferentes fases no desenvolvimento humano. Aplicação de educativos de resistência, potência e força muscular na infância, adolescência e fase adulta. Aplicação de diferentes modelos de periodização no esporte educacional, social e de alto rendimento em diferentes faixas etárias.		
OBJETIVOS GERAIS:		
Conhecer os princípios do treinamento de força. Identificar e analisar o desenvolvimento de força, potência e resistência muscular na infância, adolescência e fase adulta; Conhecer e compreender a aplicação do treinamento de força no esporte educacional, social e de alto rendimento; Aplicar os conceitos desenvolvidos em aula à investigação e implementação de intervenções que visem o a melhora da capacidade funcional em crianças, adolescentes, adultos e idosos através do treinamento de força.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver microaulas abordando as diferentes valências psicomotoras associadas ao treinamento de força;</li> <li>• Manipular as variáveis metodológicas do treinamento de força em diferentes programas e modelos na Educação Básica;</li> <li>• Elaborar uma periodização adotando os diferentes modelos propostos na literatura científica;</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE I – ADAPTAÇÕES NEURAIS E MORFOLÓGICAS DO TREINAMENTO DE FORÇA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A unidade neuromuscular.</li> <li>• Sistema muscular – estrutura e conceitos gerais.</li> <li>• Músculo estriado esquelético – sarcômero e proteínas contráteis.</li> <li>• Teoria da contração muscular.</li> <li>• Tipos de contrações.</li> <li>• Tipos de fibras musculares esqueléticas.</li> <li>• Órgãos sensoriais – Proprioceptores musculares (Fuso muscular e Órgãos tendinosos de Golgi)</li> <li>• Treinamento de força integrado a outros componentes (flexibilidade e resistência).</li> <li>• Treinamento de potência e suas aplicabilidade no desporto e saúde.</li> <li>• Manipulação das variáveis metodológicas do treinamento de força.</li> <li>• Destreino ao treinamento de força.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – BASES FILOSÓFICAS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola norteamericana.</li> <li>• Escola russa.</li> <li>• Escola oriental.</li> <li>• Educação Física Escolar Brasileira.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III - MÉTODOS DE TREINAMENTO APLICADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação neuromuscular, peso, série, repetição e variação anatômica.</li> <li>• Sistematização de programas de musculação.</li> <li>• Características biológicas.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV - MODELOS DE PERIODIZAÇÃO NO ESPORTE EDUCACIONAL E DE ALTO RENDIMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos de Periodização.</li> <li>• Conceitos de macrociclo, mesociclo e microciclo.</li> <li>• Treinamento de força aplicado ao esporte social, educacional e de alto rendimento na Educação Básica.</li> </ul>		

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## AValiação

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMPA, Tudor O.; DI PASQUALE, Mauro; CORNACCHIA, Lorenzo J. Treinamento de Força Levado a Sério. ISBN: 9788520448748. (Acervo Digital)

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. ISBN: 9788582713907. (Acervo Digital)

CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. ISBN: 9788536319353. (Acervo Digital)

BOMPA, T. O.; PASQUALE, M.; CORNACCHIA, L. J. Treinamento de Força Levado a Sério. 3a ed. São Paulo: Manole, 2015.

FLECK. S.J. Fundamentos do Treinamento de Força muscular. 3 ed São Paulo: ARTMED, 2017.

SIMÃO, R. Treinamento de força na saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2009.

ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e Prática do Treinamento de Força. 2a ed. São Paulo: Phorte, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. Treinamento de Força: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido. ISBN: 9788520451885. (Acervo Digital)

ELISWORTH, Abigail. Treinamento do Core: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Fortalecimento do Core. ISBN: 9788520444955. (Acervo Digital)

COTTER, Steve. Treinamento com Kettlebell. ISBN: 9788582711118. (Acervo Digital)

GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. Treinamento de Força com Bola: Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball. ISBN: 9788520441954. (Acervo Digital)

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. Treinamento do Core: Abordagem Anatômica. ISBN: 9788520450246. (Acervo Digital)

FAHEY, Thomas D. Bases do Treinamento de Força para Homens e Mulheres. ISBN: 9788580553604. (Acervo Digital)

BACHELE, T. R.; EARLE, R. W. Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010

BAECHLE, T. Treinamento de Força para a Terceira Idade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; CHARO, M. A.; MARCHETTI, P. prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2a ed. São Paulo: Manole, 2016.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período: 7º	Carga Horária: 36 horas
<b>EMENTA</b>	
Diferentes níveis de estado nutricional, suas variações e a influência na aprendizagem. A Ingestão líquida e alimentar no controle de dieta para a prática de atividade física. Obesidade, sobrepeso e sedentarismo como fatores intervenientes do desempenho humano.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Discutir aspectos relacionados à atividade física e nutrição, ressaltando o papel dos grupos de alimentos e as recomendações nutricionais para a prática de atividade física.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os métodos de avaliação nutricional em atletas.</li> <li>• Discutir as recomendações nutricionais, alterações metabólicas e a importância: dos macronutrientes – carboidratos, lipídios e proteínas; vitaminas; água e minerais na atividade física.</li> <li>• Estudar efeitos do uso de suplementos e “doping” para atletas.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I - CONCEITOS BÁSICOS DE NUTRIÇÃO.</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentos e nutrientes (classificação, fontes alimentares e funções);</li> <li>• Métodos de Avaliação Nutricional em esportistas – composição corporal, análises clínicas e anamnese alimentar;</li> <li>• Alterações metabólicas durante a atividade física;</li> <li>• Recomendações nutricionais para atletas;</li> </ul>	
<b>UNIDADE II – NUTRIENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteínas: assimilação e utilização; aminoácidos; requerimentos; importância nutricional na prática desportiva;</li> <li>• Lipídeos: assimilação e utilização; requerimentos; importância nutricional durante a atividade física;</li> <li>• Carboidratos: assimilação e utilização; requerimentos. Seu papel no esforço físico;</li> <li>• Vitaminas: seu papel no organismo. Importância nos esportes e necessidades durante o esforço físico;</li> <li>• Minerais e eletrólitos: seu papel durante o esforço físico;</li> <li>• Importância da hidratação na atividade física;</li> <li>• Valor energético dos alimentos e atividade física;</li> </ul>	
<b>UNIDADE III - ALIMENTAÇÃO DO ATLETA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Energética da contração; fontes de energia para o músculo; energia aeróbica e anaeróbica;</li> <li>• Tipos de dietas durante os diferentes períodos de treinamento e na fase de competição;</li> <li>• Consequências das carências alimentares na atividade física;</li> <li>• Suplementação nos atletas: auxílios ergogênicos nutricionais e “doping”.</li> </ul>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas contextualizados de acordo com diferentes espaços de inserção da atividade física e do desporto: escola, clubes, associações desportivas, projetos sociais, etc.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.	

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (Org.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. (Acervo Digital)

DUNFORD, Marie. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520452097. (Acervo Digital)

GROPPER, Sareen S.; SMITH, Jack L.; GROFF, James L. Nutrição avançada e metabolismo humano. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; COMINETTI, Cristiane (Org.). Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

MCARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KATCH, F. I.; KATCH, V. L.; McARDLE W. D. Nutrição para o Desporto e o Exercício. Rio de Janeiro: Ed. Goanabara Koogan S.A., 2001.

HIRSCHBRUCH, M. D. CARVALHO, J. R. Nutrição Esportiva: uma visão prática. 2a ed. Barueri:

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)

MONTEIRO, Jacqueline Pontes. Consumo alimentar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online. (Nutrição e metabolismo). ISBN 978-85-277-2005-2. (Acervo Digital)

DOLINSKY, Manuela. Emagrecimento permanente: nutrição para uma vida saudável. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2689-4. (Acervo Digital)

DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1973-5. (Acervo Digital)

CLARK, Nancy. Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582712191. (Acervo Digital)

FREDERICK A. BETTELHEIM et al. Introdução à bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)

LONGO, S. Manual de Nutrição para o Exercício Físico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

BIESEK, S. Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte.

Lancha Jr., A. H., Suplementação Nutricional no Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

<b>ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE</b>		
Período: 8º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceituação de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde. Aspectos Históricos das Políticas Públicas no Brasil (Saúde Pública e Medicina Previdenciária). Organização do Sistema Único de Saúde (Objetivos, Princípios, Diretrizes e Saúde Suplementar). Política Nacional de Atenção Básica.</p>		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
<p>Possibilitar a compreensão dos conceitos de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde, em suas dimensões sócio-histórico-culturais, de modo a construir uma prática pedagógica dos conteúdos da Educação Física em diferentes espaços de ensino.</p>		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade aplicados à promoção da saúde;</li> <li>• Relacionar os conceitos de saúde com outras disciplinas do curso que integrem uma visão ampliada de promoção da saúde;</li> <li>• Desenvolver autonomia dos alunos para solução de problemas práticos em diferentes espaços de ensino;</li> <li>• Criar estratégias de ensino dos conceitos básicos de Saúde e sua aplicação nas aulas de Educação Física.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE 1 – SAÚDE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de Saúde</li> <li>• Determinantes Sociais da Saúde</li> <li>• Diferenças entre Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde</li> <li>• Política Nacional de Promoção da Saúde</li> </ul>		
<b>UNIDADE 2 – POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas Públicas nos Séculos XIX e XX</li> <li>• Saúde Pública e Medicina Previdenciária</li> <li>• Projeto de Reforma Sanitária</li> </ul>		
<b>UNIDADE 3 – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do Sistema de Saúde no Brasil</li> <li>• Objetivos do SUS</li> <li>• Diretrizes do SUS</li> <li>• Saúde Suplementar</li> </ul>		
<b>UNIDADE 4 – POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios e Diretrizes de Atenção Básica</li> <li>• Funções da Rede de Atenção Básica</li> <li>• Estratégia Saúde da Família</li> </ul>		
<b>UNIDADE 5 – NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios e Diretrizes do NASF</li> <li>• Práticas Corporais e Atividades Física no NASF</li> <li>• Programa Academia da Saúde</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
<p>Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos</p>		



dirigidos.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008. 455 p. ISBN 978-85-7655-185-0.

Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 132 p. ISBN 85-8567-36-1.

MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo; Educação em saúde. São Paulo: Phorte, 2010. 312 p. ISBN 978-85-7655-283-3.

PAULINO, Ivan. Estratégia saúde da família. São Paulo: Icone, 2009. 448 p. ISBN 978-85-274-1017-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EIA ASEN et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327747. (Acervo Digital)

PORTER, MICHAEL E. Repensando a Saúde: Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos. ISBN: 9788577800544. (Acervo Digital)

SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. Biossegurança no Contexto da Saúde. ISBN: 9788536520735. (Acervo Digital)

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação Profissional em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos. ISBN: 9788536521053. (Acervo Digital)

LIEBERMAN, Daniel. A história do corpo humano, Evolução, saúde e doença. ISBN: 9788537814581.

BRAVO, MARIA INÊS SOUZA. Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais. ISBN: 9788524924415. (Acervo Digital)

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena (orgs.). Saúde Global. ISBN: 9788520446669. (Acervo Digital)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510972. (Acervo Digital)

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. ISBN: 9788536521220. (Acervo Digital)

GORDON, Mosser. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015. 315 p. ISBN

978-85-8055-427-A.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo: Difusão enfermagem, c2003. 528 p. ISBN 85-88489-07-4.

ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 20 Organização mundial de saúde. Rio Janeiro: Record, 1965. 101 p.09. 237 p. ISBN 978-85-7655-230-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Portaria nº 2681, de 7 de novembro de 2013. Redefine o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2013; 8 nov.

Carta de Ottawa. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986 [acesso em 13 fev 2018]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf).

Declaração de Alma-Ata. In: Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. 1978 Set 6-12; Alma Ata, Cazaquistão.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



## 9.4 Núcleo: Formação Didático-Pedagógica

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período: 1º	Carga Horária: 36 horas
<b>EMENTA</b>	
O objeto de estudo da Educação Física. História da Educação Física. A Educação Física no contexto escolar e não escolar. As diferentes disciplinas e áreas de atuação da Educação Física. O sistema CONFEF/CREFs e o exercício profissional.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Apresentar ao discente uma visão geral contextualizada da Educação Física.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir o papel da Educação Física dentro e fora do ensino formal</li><li>• Apresentar os diferentes campos de atuação do professor de Educação Física e suas particularidades</li><li>• Contextualizar a regulamentação da profissão e sua importância.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I – A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.</b>	
<b>UNIDADE II – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.</b>	
<b>UNIDADE III – CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.</b>	
<b>UNIDADE IV – REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.</b>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do Desporto. ISBN: 978-85-277-2043-4. (Acervo Digital)	
SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.	
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Rio de Janeiro: Papirus, 2015.	
MELO. V.A. História Comparada do Esporte. Rio de Janeiro: SHAPE, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Acervo Digital)	
VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (Org.). História e historiografia da educação no Brasil. São Paulo: Autêntica, 2007. MELO. V.A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. São Paulo:	

IBRASA, 2009. (Acervo Digital)

MARTINS, I.M.L. (org.) Intervenção Profissional e Formação Superior: Articulação Necessária para a Qualidade do Exercício Profissional. Rio de Janeiro, CONFEEF, 2015.

SINKA, S. (COORD.) Educação Física não é bicho de sete cabeças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil. 1930/1973 Petrópolis: Vozes, 2016.

DIDÁTICA GERAL	
Período: 3º	Carga Horária: 55 horas
EMENTA	
<p>Estudo da Didática fundamental, em suas concepções técnica, política e humana. O processo de ensinar e aprender. O professor como mediador. A profissão docente e sua base de conhecimentos próprios. Elaboração de planos de curso e unidades de aula. Matrizes conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo.</p>	
OBJETIVOS GERAIS:	
<p>Conhecer as principais características da função docente, em que pese, entre elas, o ato de ensinar, tendo em vista suas propriedades atreladas às relações humana, sua dimensão política e seus aspectos técnicos. A partir disso, elaborar planos de aula, planos de curso e planos anuais que permitam uma ação docente fundamentada na escolha consciente dos conteúdos lecionados, nos procedimentos didático-pedagógicos pertinentes às diversas faixa-etárias e, ainda, na mobilização dos processos avaliativos condizentes com os objetivos pedagógicos propostos.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais características da função docente, bem como sua distinção em relação às demais profissões, em que pese seus marcos teórico-legais.</li> <li>• Conhecer as orientações legais, fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino básico, para atuação do professor na escola.</li> <li>• Compreender o procedimento que envolve a seleção de conteúdos e construção de currículo que será ministrado no ensino básico.</li> <li>• Vivenciar e conhecer diferentes procedimentos didático-pedagógicos que possibilitam o ensino numa perspectiva inclusiva e dialógica.</li> <li>• Elaborar planos de aula, planos de unidade e planos de curso, incluindo desde a elaboração do objetivo pedagógico até o procedimentos necessários para avaliação da disciplina conduzida.</li> </ul>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<p><b>UNIDADE 1 – NOÇÕES FUNDAMENTAIS DA DIDÁTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perspectiva histórica da Didática, no Brasil: disciplina X campo de estudos X procedimento de ensino.</li> <li>• Parâmetros oficiais que orientam a atuação docente no Ensino Básico.</li> <li>• Investigação prática acerca de professores que já estejam atuando.</li> </ul> <p><b>UNIDADE 2 – PONTOS ELEMENTARES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância das diferentes fundamentações teóricas que balizam o ensino.</li> <li>• Seleção de conteúdos e composição do currículo: dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais.</li> <li>• Procedimentos didáticos de ensino em uma perspectiva das metodologias ativas.</li> <li>• A avaliação para além dos aspectos técnicos.</li> </ul> <p><b>UNIDADE 3 – PLANEJAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos para o ato de planejar</li> <li>• A importância da elaboração do objetivo pedagógico e sua coerência com a avaliação.</li> <li>• Adequação da proposta de ensino à faixa-etária.</li> <li>• Aspectos fundamentais do plano de aula</li> <li>• Aspectos fundamentais do plano de curso</li> <li>• Aspectos fundamentais do plano anual de ensino</li> </ul> <p><b>UNIDADE 4 – ELABORAÇÃO DOS PLANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concretização do ato de planejar expresso no plano de aula.</li> <li>• Concretização do ato de planejar expresso no plano de unidade.</li> <li>• Concretização do ato de planejar expresso no plano anual de ensino</li> </ul>	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.

#### **AValiação**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. ISBN: 9788522123728. (Acervo Digital)

ZABALA, Antoni e ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna; PERRENOUD, Philippe; BASSEDAS, Eulàlia; UniA: Didática Geral. ISBN: 9788584290918. (Acervo Digital)

MALHEIROS, Bruno Taranto. Série Educação - Didática Geral. ISBN: 978-85-216-2156-0. (Acervo Digital)

GADOTTI, M. Educar para um outro mundo possível. São Paulo: Publisher, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, ALENCASTRO. I.P. Projeto Político Pedagógico da Escola, Uma Construção Possível. Campinas: Papirus, 2011.

FONSECA, Denise Grosso da (Organizador). Educação física (re) visitando a didática. Porto Alegre: Sulina, 2015. 206 p. ISBN 978-85-205-0717-9.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior, 2ª edição. ISBN: 9788597017359. (Acervo Digital)

FREIRE, Rogéria Alves. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. ISBN: 9788522123643. (Acervo Digital)

CASTRO, Amelia Domingues de, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. ISBN: 9788522114009. (Acervo Digital)

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Acervo Digital)

ROMANELLI, O.O. História da Educação no Brasil. 1930/1973 Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

CAMPOS. L.A. Didática da Educação Física. São Paulo: Fontoura, 2016.

<b>EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MEIO AMBIENTE</b>	
Período: 5º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos de educação ambiental e de promoção da saúde. A interface entre saúde, meio ambiente, educação e sua aplicabilidade às diferentes áreas de atuação. Saúde e meio ambiente enquanto qualidade de vida. Política e educação ambiental. A questão urbana e a degradação ambiental. Política, educação ambiental e globalização.</p>	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
<p>Destacar a ótica interdisciplinar para a compreensão das questões relativas à saúde e ao meio ambiente e suas relações com a Educação Básica. Incutir nos alunos a importância da educação para a compreensão da problemática da saúde e do meio ambiente, por meio da identificação os aspectos conceituais, históricos, políticos e sociais no que diz respeito à saúde e ao meio ambiente.</p>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as interfaces entre a gestão do meio ambiente e a educação para saúde;</li> <li>• Discutir as possíveis relações entre a escola, o Meio Ambiente e a Saúde;</li> <li>• Ressaltar o papel fundamental da educação para os futuros profissionais da educação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<p><b>UNIDADE I EDUCAÇÃO E SOCIEDADE</b></p> <p>1.1 Conceito de educação ambiental  1.2 Processos de aprendizagem e projetos pedagógicos.  1.3 Processo de Informação e Comunicação.  1.4 Diretrizes e Panorama das instituições educacionais.</p> <p><b>UNIDADE II SAÚDE E SOCIEDADE</b></p> <p>2.1 O processo saúde-doença.  2.2 Programas educacionais para a promoção de saúde.  2.3 Saúde enquanto uma questão da qualidade de vida.</p> <p><b>UNIDADE III MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE</b></p> <p>3.1 Indicadores ambientais e Qualidade de vida.  3.2 Diretrizes e panorama das instituições ambientais.</p> <p><b>UNIDADE IV A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE</b></p> <p>4.1 Política, educação ambiental e globalização.  4.2 A inovação tecnológica e os seus efeitos sociais.  4.3 Cidadania e sociedade civil em suas ações locais e globais.  4.4 A noção de cidade saudável</p>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<p>As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor</p>	



nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005. (Acervo Digital)

SOLURI, Daniela; JOAQUIM NETO. SMS: fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (Acervo Digital)

BARBIERI, CARLOS JOSÉ. Gestão ambiental empresarial. Conceitos, modelos e instrumentos. 2 ed SP:Saraiva, 2010

SANTOS, CLEZIO SALDANHA. Introdução á Gestão publica. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009

DIAS, G.F.. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, José Vitor da (Org.). Bioética: visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010. (Acervo Digital)

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)

BRANDÃO, C.R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PENTEADO, Heloisa D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 6. ed.SP: Cortez, 2007.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. 2ª ed. SP: Brasiliense, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA		
Período: 7º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
<b>EMENTA</b>		
Contextualização histórica e contemporânea sobre a deficiência e a pessoa com deficiência. A epidemiologia, a incidência e a prevalência da deficiência no Brasil. Os dados estatísticos desta população no Brasil, CID-10, reflexões sobre estigma, preconceito, crenças, inclusão, integração. A criança com deficiência na escola. A família, o professor e a sociedade. Atividades educacionais adaptadas ao contexto da educação básica. Utilização da terminologia convencional, inclusivo e adaptado. Tipos de deficiências físico-motora, sensorial, intelectual e múltipla. As condutas típicas, o autismo e a hiperatividade. A escola regular e a escola especial. As Tecnologias Assistivas. O conceito de participação e a heterogeneidade. Avaliação Física adaptada.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Instrumentalizar os alunos para uma visão panorâmica, didática e objetiva do processo de ensino aprendizagem, de educandos com diferentes tipos de deficiência, no contexto da educação básica, possibilitando uma plena inclusão biopsicossocial de forma aplicada à prática profissional.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os fundamentos da educação física adaptada;</li> <li>• Identificar o conteúdo e a metodologia relacionada à prática educativa;</li> <li>• Conhecer a especificidade dos diferentes tipos de deficiência;</li> <li>• Analisar as implicações para a prática pedagógica;</li> <li>• Relacionar o deficiente, a escola e a educação física;</li> <li>• Buscar a transdisciplinaridade com outras disciplinas do curso para melhor compreensão do conceito de participação;</li> <li>• Desenvolver autonomia dos alunos para solução de situações problemas durante as aulas.</li> <li>• Criar estratégias de ensino inclusivo, para aplicar em aulas na educação básica.</li> <li>• Possibilitar o acesso aos benefícios do desporto adaptado.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à educação física adaptada (conceitos e áreas de atuação).</li> <li>• Terminologia básica dos diferentes tipos de deficiência.</li> <li>• Técnicas de abordagem e Interação com PCDs ou PNEEs no contexto escolar.</li> </ul>		
<b>UNIDADE 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA SOBRE A DEFICIÊNCIA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A epidemiologia, a incidência e a prevalência da deficiência no Brasil.</li> <li>• Os dados estatísticos desta população no Brasil, CID-10, reflexões sobre estigma, preconceito, crenças, inclusão, integração.</li> <li>• A criança com deficiência na escola. A família, o professor e a sociedade.</li> </ul>		
<b>UNIDADE 3 – ATIVIDADES EDUCACIONAIS ADAPTADAS AO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização das terminologias: convencional, inclusivo e adaptado</li> <li>• As condutas típicas, o autismo e a hiperatividade no contexto escolar.</li> <li>• A educação física adaptada nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais.</li> </ul>		
<b>UNIDADE 4 – A ESCOLA REGULAR E A ESCOLA ESPECIAL</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da psicomotricidade e os benefícios da prática regular do exercício físico, do esporte adaptado e do lazer como veículo de integração social e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>• As Tecnologias Assistivas</li> <li>• O conceito de participação e a heterogeneidade.</li> </ul>		
<b>UNIDADE 5 – A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		

- Conceituação
- Principais causas da deficiência intelectual
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com déficit intelectual

#### **UNIDADE 6 – A DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conceituação

Principais causas da deficiência auditiva

Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com deficiência auditiva

#### **UNIDADE 7 – A DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Conceituação
- Principais causas da deficiência física
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com deficiência física.

#### **UNIDADE 8 – A DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Conceituação
- Principais causas da deficiência visual
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com deficiência visual.

#### **UNIDADE 9– A HISTÓRIA DO ESPORTE PARAOLÍMPICO**

- As diferentes modalidades adaptadas e as Paralimpíadas Escolares

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas com a utilização de Datashow, discussão de artigos científicos com os temas relacionados, visitas as instituições de referência, aulas práticas, experiências sensoriais, apresentação de trabalhos em grupo, visitas de palestrantes externos, seminários.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizou um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANALES, Lindsay K.; LYTTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. São Paulo: Manole, 2010. (Acervo Digital)

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3a ed. São Paulo: Manole, 2013.

CANALES, L. K.; LYTTLE, R. K. Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves. Barueri: Manole. 2013

GORENSTEIN, C. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MADUREIRA, Gilza Helena. (AANEE): atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais. São

Paulo: Cengage Learning, 2015. (Acervo Digital)

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais, v.3. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.(Acervo Digital)

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)

BRITO, Djalma Mandu de. Fundamentos pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais (FPTPNE). São Paulo: Cengage Learning, 2015.GORLA, J.I.; Educação Física Adaptada: passo a passo da avaliação. 2ª ed. revisada e ampliada, Phorte Editora, 2013.

MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência; contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

TEIXEIRA. L. Atividade Física Adaptada e Saúde: da Teoria a Prática. São Paulo: Phorte, 2008.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

## 9.5 Núcleo: Iniciação à Investigação Científica

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	
Período: 1º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa e textual, propiciando ao aluno o contato com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Demonstrar fluência em Língua Nacional, em leitura de textos variados (científicos, jornalísticos, literários, etc.) e em escrita, buscando uma melhor interpretação e produção de textos orais e escritos. Valorizar as variadas linguagens da Língua Portuguesa com propriedade, através de seu uso correto.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver a consciência de que o aprendizado da Língua Portuguesa não é um fim em si, mas instrumento poderoso na expressão de uma atitude crítica e criativa na recepção e produção de qualquer texto, observando a linguagem como instrumento de comunicação e interação nos diversos contextos sociais. Ao fim do curso, o aluno deverá evidenciar conhecimentos teórico - práticos no âmbito inicial da morfossintaxe, expressar-se clara e objetivamente em textos escritos, bem como ler e interpretar, criticamente, textos em Língua Portuguesa.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I</b> 1.1- A Língua Portuguesa no mundo 1.2- Gramáticas normativas 1.3- Acentuações gráficas e a nova ortografia da língua portuguesa (teoria e prática).	
<b>UNIDADE II -</b> 2.1- Colocações pronominais (teoria e prática). 2.2- Emprego e uso dos pronomes oblíquos átonos. 2.3.- Emprego e uso dos fatores da crase (teoria e prática).	
<b>UNIDADE III</b> 3. 1-Pontuação: emprego e uso dos principais sinais de pontuação (teoria e prática). 3.2- Empregos dos modos e tempos verbais (teoria e prática). 3.3-Vozes verbais (teoria e prática):	
<b>UNIDADE IV</b> 4.1- Sintaxes de regência (teoria e prática): 4.2- Sintaxes de concordância (teoria e prática):	
<b>UNIDADE V</b> 5.1-Questões de morfologia (levantamento dos principais problemas da classe). 5.2-Estrutura da frase: noções gerais de frase, oração e período.	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
São realizadas duas avaliações TA1 e TA2. As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a	

participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo: Autêntica, 2012. (Acervo Digital)

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Acervo Digital)

AZEVEDO, Roberta Adalgisa de. UniA: português básico. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Acervo Digital)

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. (Acervo Digital)

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2009

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. Editora Ática, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERISSÉ, Gabriel. A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. São Paulo: Manole, 2003. (Acervo Digital)

NADÓLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (Acervo Digital)

MASIP, Vicente. Gramática sucinta de português. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (Acervo Digital)

ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Acervo Digital)

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2016. (Acervo Digital)

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Acervo Digital)

BEZERRA, Rodrigo. Nova gramática da língua portuguesa para concursos. 8. ed. Rio de Janeiro: Método, 2017. (Acervo Digital)

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Acervo Digital)

DEMAI, Fernanda Mello. Português instrumental. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)

SCHUMACHER, Cristina A. Uma gramática intuitiva: liberte-se das regras e tome posse da língua que você fala. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. (Acervo Digital)

INFANTE, ULISSES. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2008

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto - língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

<b>LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS II</b>	
Período: 2º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa e textual, propiciando ao aluno o contato com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos. Conteúdos programáticos da língua portuguesa, abordando a teoria da comunicação como suporte para a construção do conhecimento para a compreensão e produção de textos orais e escritos, valorizando as várias linguagens da língua portuguesa inclusive o domínio da língua culta.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Desenvolver a competência comunicativa do aluno como intérprete e produtor da comunicação em língua oral e escrita, especialmente em relação ao seu desempenho acadêmico e profissional.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver no educando a consciência de que o aprendizado da Língua Portuguesa não é um fim em si, mas instrumento poderoso na expressão de uma atitude crítica e criativa na recepção e produção de qualquer texto, observando a linguagem como instrumento de comunicação e interação nos diversos contextos sociais.</li> <li>• Desenvolver estratégias de leitura e interpretação de textos em língua portuguesa para um melhor desempenho, aproveitamento e aprofundamento das disciplinas e temas do curso escolhido pelo aluno.</li> <li>• Ao fim do curso, o aluno deverá evidenciar conhecimentos teóricos práticos no âmbito inicial da morfossintaxe, expressar-se clara e objetivamente em textos escritos, bem como ler e interpretar, criticamente, textos em Língua Portuguesa.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura e Leitura.</li> <li>- Leituras interpretativas e analíticas</li> <li>- Língua, Linguagem e fala.</li> <li>- Linguagem verbal e linguagem não verbal.</li> <li>- Língua oral e língua escrita.</li> <li>- Funções da linguagem aplicadas ao discurso.</li> <li>- Níveis de linguagem.</li> </ul>	
<b>UNIDADE II</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de signo: o signo linguístico (Saussure).</li> <li>- Intertextualidade/ dialogismo/ interdiscursividade.</li> <li>- Formação discursiva/ ideológica/ social.</li> <li>- Polifonia textual e discursiva (Bakhtin).</li> <li>- Coerência e coesão textuais.</li> <li>- Criação, elaboração e refazimento de textos.</li> </ul>	
<b>UNIDADE III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos estruturais da narrativa</li> <li>- Modalidades discursivas</li> <li>- Criação de texto.</li> <li>- Denotação e conotação: principais figuras de linguagem ( teoria e prática)</li> <li>- Manuais de redação (FSP, ESP, TV GLOBO etc.)</li> <li>- Elementos estruturais do texto</li> <li>- Gêneros textuais (literário, poéticos, jornalísticos, científicos).</li> </ul>	
<b>UNIDADE IV</b>	

- Condições de produção de leitura
- O ato de ler
- Resumo
- Resenha
- Relatório
- Artigo
- Monografia

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudos e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

#### AVALIAÇÃO

São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.

As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo: Autêntica, 2012. (Acervo Digital)

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Acervo Digital)

AZEVEDO, Roberta Adalgisa de. UniA: português básico. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Acervo Digital)

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. (Acervo Digital)

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2009

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. Editora Ática, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERISSÉ, Gabriel. A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. São Paulo: Manole, 2003. (Acervo Digital)

NADÓLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (Acervo Digital)

MASIP, Vicente. Gramática sucinta de português. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (Acervo Digital)

ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Acervo Digital)

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa. São Paulo: Blucher, 2016. (Acervo Digital)

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Acervo Digital)

BEZERRA, Rodrigo. Nova gramática da língua portuguesa para concursos. 8. ed. Rio de Janeiro: Método, 2017. (Acervo Digital)

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Acervo Digital)

DEMAI, Fernanda Mello. Português instrumental. São Paulo: Erica, 2014. (Acervo Digital)

SCHUMACHER, Cristina A. Uma gramática intuitiva: liberte-se das regras e tome posse da língua que você fala.



Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. (Acervo Digital)

INFANTE, ULISSES. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2008

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto - língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	
Período: 2º	Carga Horária: 44 horas
EMENTA	
<p>Estudo das formas de conhecimento humano, a partir do exercício da leitura sistematizada, análise e interpretação de textos técnico-científicos. Estudo dos métodos introdutórios para elaboração de trabalhos acadêmicos. Teorias, explicações e funções. Métodos teóricos formal e informal. Orientação da elaboração de esquemas, resumos, fichamentos e resenhas aplicando as normas da ABNT nos textos acadêmicos construídos. Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem. Produção de Trabalhos Científicos.</p>	
OBJETIVOS GERAIS:	
<p>Contribuir para o aprendizado do estudante que inicia a formação acadêmica no curso de graduação, no que diz respeito ao processo de construção do conhecimento, a partir do acesso a algumas ferramentas teórico-metodológicas, assim como promover reflexões críticas, articulando teoria e prática, na perspectiva da apreensão da realidade social contemporânea. Auxiliar e estimular a produção de trabalhos acadêmicos de acordo com a metodologia científica e seguindo as normas da ABNT.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacar a relação em Universidade, Ciência e Conhecimento;</li> <li>• Estimular a pesquisa empírica e teórica sobre a área de conhecimento específica;</li> <li>• Orientar os discentes no sentido de como elaborar trabalhos científico-acadêmicos.</li> </ul>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<p><b>UNIDADE I. CONHECIMENTO E CIÊNCIA.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de Epistemologia;</li> <li>• Natureza do conhecimento;</li> <li>• Tipos de conhecimento;</li> <li>• Naturezas da ciência;</li> <li>• Classificação e divisão das ciências;</li> <li>• Conhecimentos científicos: ciência, método e técnica.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - METODOLOGIA: CIENTÍFICA, DA PESQUISA E TRABALHO ACADÊMICO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, Análise e Produção de Textos Acadêmicos.</li> <li>• Trabalhos acadêmicos: tipos e características.</li> <li>• Normas da ABNT.</li> <li>• A documentação como método de estudo: fichamento, resumo, resenha.</li> <li>• Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem</li> <li>• Seminário.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III - A PESQUISA CIENTÍFICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Etapas da pesquisa.</li> <li>• As lógicas da pesquisa</li> <li>• Pesquisas quantitativas</li> <li>• Pesquisas qualitativas</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV - COMO ELABORAR UM TRABALHO CIENTÍFICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O planejamento do trabalho: a escolha do tema, o tipo de trabalho a ser feito, alcance e objetivos.</li> <li>• As fontes de dados;</li> <li>• A pesquisa bibliográfica: Como usar a biblioteca e como abordar a bibliografia;</li> <li>• A redação: o esquema do trabalho: introdução, partes do trabalho, conclusão, citações, notas de rodapé, uso da bibliografia.</li> <li>• Elaboraões de anteprojeto.</li> </ul>	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
<p>As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite</p>	

aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudos e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

#### AVALIAÇÃO

São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.

As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. (Acervo Digital)

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Acervo Digital)

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. (Acervo Digital)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Acervo Digital)

SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (Acervo Digital)

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo. (Acervo Digital)

GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica ; subsídios para coleta e análise de dados; como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Acervo Digital)

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. (Acervo Digital)

COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Manual de Apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos. Curitiba: Juruá, 2009

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

RUDIO, FV Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período: 2º	Carga Horária: 36 horas
EMENTA	
Formas de investigação do conhecimento humano. Identificação de textos científicos. Diferenciação e elaboração de resumos, resenhas e fichamento. Introdução à formatação de trabalhos científicos. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Elaboração de questionários estruturados, semi-estruturados e abertos.	
OBJETIVOS GERAIS:	
Inserir os estudantes no mundo da pesquisa científica, diferenciando esta de outras formas do conhecimento humano capacitando-os para leitura crítica de artigos científicos e elaboração de um anteprojeto de pesquisa.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e diferenciar diferentes formas de conhecimento;</li> <li>• Reconhecer as principais características do conhecimento científico;</li> <li>• Conceituar e elaborar trabalhos de resumo, fichamento e resenha;</li> <li>• Diferenciar pesquisa qualitativa de pesquisa quantitativa;</li> <li>• Conhecer as principais formas de elaboração de um trabalho científico;</li> <li>• Conhecer as normas da ABNT no que se refere a elaboração de trabalhos científico.</li> </ul>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<b>UNIDADE I - O CONHECIMENTO HUMANO:</b>	
1.1. O senso comum;	
1.2. O conhecimento filosófico;	
1.3. O conhecimento religioso;	
1.4. O conhecimento científico.	
<b>UNIDADE II - CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO:</b>	
2.1. Objetividade;	
2.2. Racionalidade;	
2.3. Refutabilidade;	
<b>UNIDADE III - TRABALHANDO COM ARTIGOS CIENTÍFICOS:</b>	
3.1. Resumo;	
3.2. Resenha;	
3.3. Fichamento.	
<b>UNIDADE IV - PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:</b>	
4.1. Pesquisa qualitativa;	
4.2. Pesquisa quantitativa;	
<b>UNIDADE V - O TRABALHO CIENTÍFICO:</b>	
5.1. O problema;	
5.2. Hipótese e questões a investigar;	
5.3. Objetivos;	
5.4. Metodologia;	
5.5. Estudo de Caso;	
5.6. Revisão bibliográfica;	
5.7. Grupo controle;	
<b>UNIDADE VI - PRINCIPAIS NORMAS DA ABNT.</b>	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas nos quais os estudantes poderão vivenciar situações de colheita de dados e tratamento de variáveis no desenvolvimento de atividades in loco.	

Dar-se-á ênfase a leitura de trabalhos científicos no campo da Educação Física, estimulando o estudante ao reconhecimento das características específicas destes trabalhos, bem como a prática de fichamentos, resumos e resenhas.

No final, burcar-se-á que o estudante seja capaz de construir de forma bastante inicial um problema para posterior desenvolvimento de estudos científicos.

#### **AValiação**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. (Acervo Digital)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. (Acervo Digital)

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Acervo Digital)

LAKATOS, E, M. e MARCONI, M, A. Fundamentos da Metodologia Científica. SP: Ed: Atlas, 2010.

SEVERINO, A,J. Metodologia do Trabalho Científico. SP: Ed: Cortez,2010.

CERVO,A, L. Metodologia Científica. SP: Ed: Makron Books, 2007.

DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. SP: Ed: Atlas, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Acervo Digital)

SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (Acervo Digital)

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo. (Acervo Digital)

GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica ; subsídios para coleta e análise de dados; como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Acervo Digital)

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. (Acervo Digital)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

(Acervo Digital)

DESAFIO do conhecimento ( o): pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

RUDIO, FRAZ VICTOR. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30.ed.. Petrópolis: Vozes, 2002. 144 p.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 6.ed -- São Paulo : Cortez, 2002.

<b>RACIOCÍNIO LÓGICO</b>	
Período: 3º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Estruturas Lógicas - Lógica Formal - Lógica de Argumentação - Lógica Quantitativa - Diagramas Lógicos – Sequência e Séries – Proporção - Grades Lógicas – Probabilidade - Análise Combinatória (Permutação, Arranjo e Combinação)	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Proporcionar ao aluno, uma base teórica para a compreensão das técnicas, métodos e instrumentos eficazes de raciocínio lógico-quantitativo para formulação de uma visão crítica e de estratégias de gestão por excelência auxiliando nas melhores práticas de tomada de decisão.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos de lógica quantitativa.</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios de estrutura lógica e suas relações com a lógica de argumentação e a teoria de decisão.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise lógica.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I – ESTRUTURA LÓGICA</b>	
1.1 Lógica Formal	
1.2 Lógica de argumentação	
<b>UNIDADE II – LÓGICA QUANTITATIVA</b>	
2.1 Diagramas lógicos	
2.2 Sequências – Progressões e Séries	
2.3 Progressões Aritméticas (P.A) - Progressões Geométricas (P.G)	
2.4 Matrizes e Determinantes	
2.5 Sistemas lineares - Equação linear	
<b>UNIDADE III RAZÃO E PROPORÇÃO</b>	
3.1 Proporções	
3.2 Propriedades da proporção	
3.3 Divisões proporcionais	
3.4 Inversamente proporcionais	
<b>UNIDADE IV – GRADES LÓGICAS</b>	
4.1 Probabilidade	
4.2 Análise combinatória	
4.3 Permutação	
4.4 Arranjo	
4.5 Combinação	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
São realizadas duas avaliações TA1 e TA2.	
As notas em cada uma das avaliações são obtidas através do somatório de pontos da prova individual com a participação nos fóruns de discussão. O aluno que não obtiver média igual ou superior a 6,0, considerando-se a TA1 e TA2, ou que faltar injustificadamente a uma das duas avaliações, realizará TA3, cuja a nota obtida substituirá a menor, permanecendo a média 6,0 como critério de aprovação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	



VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico facilitado. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. (Acervo Digital)

ABDALLA, Samuel Liló. Raciocínio lógico para concursos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Acervo Digital)

JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Acervo Digital)

ABDALLA, Samuel Liló. Raciocínio lógico e informática. São Paulo: Saraiva, 2013. (Acervo Digital)

VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico- questões comentadas: CESPE, 2 ed.SP: Método; RJ: Forense , 2011

HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. SP: Saraiva, 2008.

GIOVANNI, José Ruy. Matemática Fundamental. Uma nova abordagem SP: FTD, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A. A estatística básica e sua prática. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Acervo Digital)

BENZECRY, Vera Syme J.; RANGEL, Kleber A. Como desenvolver o raciocínio lógico. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (Acervo Digital)

PAVIONE, Damares. Matemática e raciocínio lógico. São Paulo: Saraiva, 2012. (Acervo Digital)

MARIANO, Fabrício; ALMEIDA, Marcos; OLIVEIRA, Renato. Raciocínio lógico e matemática para concursos CESPE/UnB. Rio de Janeiro: Método, 2015. (Acervo Digital)

BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. 5ª ed. SP: Saraiva, 2003.

PAVIONE, Damares. Matemática e Raciocínio Lógico. SP: Saraiva, 2012.

YOUSSEF, Antônio Nicolau. Matemática. SP: Scipione, 2008.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Período: 7º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
Pesquisa como fonte de informação e de produção de conhecimento. Discussão e elaboração dos elementos que constituem os trabalhos de conclusão de curso. Ética em pesquisa. Normas da ABNT.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Apresentar e discutir os elementos do conhecimento e do empreendimento científico. Capacitar e treinar para a concepção, elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico, situações nas quais possa analisar processar e concluir sobre os dados coletados na pesquisa que desenvolve;</li> <li>• Estimular a consulta à bibliografia especializada, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica;</li> <li>• Aprofundar os conhecimentos na área de interesse do aluno em consonância com as linhas de pesquisa do curso;</li> <li>• Apresentar um trabalho de cunho científico, dentro das normas da ABNT, que cumpra seu embasamento teórico dentro do esboço da pesquisa.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I- DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO.</b>	
<b>UNIDADE II- DEFINIÇÃO DAS ETAPAS PRÉ-TEXTUAL, TEXTUAL E PÓS-TEXTUAL. REGRAS DA ABNT QUANTO ÀS CITAÇÕES. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NÃO BIBLIOGRÁFICAS.</b>	
<b>UNIDADE III – EDIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.</b>	
<b>UNIDADE IV – APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.</b>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As unidades curriculares TCC I e TCC II são ofertadas de forma semipresencial. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através do qual os estudantes têm acesso a um rico material para estudos relacionados à construção do projeto de pesquisa (TCC I) e do artigo científico (TCC II),	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação do TCC ocorre através da apresentação do trabalho desenvolvido à uma Banca Examinadora, formada por três docentes da área do curso. Após a apresentação, a Banca lavra ata, da qual constarão a nota atribuída ao trabalho bem como indicações de eventuais correções a serem feitas, estipulando-se prazo para entrega das correções.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)	
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. (Acervo Digital)	
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Acervo Digital)	
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. (Acervo Digital)	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)	
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.	
LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.	

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)
- APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Acervo Digital)
- SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (Acervo Digital)
- NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo. (Acervo Digital)
- GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica ; subsídios para coleta e análise de dados; como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Acervo Digital)
- AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)
- RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. (Acervo Digital)
- COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Manual de Apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos. Curitiba: Juruá, 2009
- GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.
- RUDIO, FV Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>	
Período: 8º	Carga Horária: 44 horas
<b>EMENTA</b>	
A Pesquisa acadêmica como fonte de informação e de produção de conhecimento. Discussão dos elementos que constituem os projetos de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso. Ética em pesquisa Normas de Vancouver.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
Apresentar e discutir os elementos do conhecimento e do projeto de pesquisa científico. Capacitar e treinar para a concepção e a elaboração de pesquisa e redação científicas.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno na concepção e na elaboração de pesquisa e redação científicas.</li> <li>• Apresentar um projeto de cunho científico, dentro das normas da ABNT, que cumpra seu embasamento teórico dentro do esboço da pesquisa.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE I- PESQUISA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA.</b>	
<b>UNIDADE II- DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E DEMAIS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA. COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.</b>	
<b>UNIDADE III – MARCO TEÓRICO, REVISÃO DA LITERATURA E BIBLIOGRAFIA. EDIÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.</b>	
<b>UNIDADE IV - IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA E NORMAS DA ABNT. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.</b>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
As unidades curriculares TCC I e TCC II são ofertadas de forma semipresencial. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através do qual os estudantes têm acesso a um rico material para estudos relacionados à construção do projeto de pesquisa (TCC I) e do artigo científico (TCC II),	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação do TCC ocorre através da apresentação do trabalho desenvolvido à uma Banca Examinadora, formada por três docentes da área do curso. Após a apresentação, a Banca lavra ata, da qual constarão a nota atribuída ao trabalho bem como indicações de eventuais correções a serem feitas, estipulando-se prazo para entrega das correções.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)	
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. (Acervo Digital)	
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Acervo Digital)	
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. (Acervo Digital)	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Acervo Digital)	
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.	
LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica, 2007. (Acervo Digital)

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Acervo Digital)

SORDI, José Osvaldo de. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (Acervo Digital)

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo. (Acervo Digital)

GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica ; subsídios para coleta e análise de dados; como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Acervo Digital)

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Acervo Digital)

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. (Acervo Digital)

COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Manual de Apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos. Curitiba: Juruá, 2009

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

RUDIO, FV Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

## 9.6 Núcleo: Componentes Aplicados

SUPORTE BÁSICO DE VIDA	
Período: 3º	Carga Horária: 36 horas
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos, conceitos e atendimento de primeiros socorros nas emergências relacionadas às atividades específicas durante as aulas de Educação Física no contexto escolar, esportivo e de lazer. Avaliação da gravidade da doença ou situação de emergência. Reconhecimento da parada respiratória e parada cardíaca. Suporte básico da parada respiratória e cardíaca. Transporte de doentes graves. Intoxicações agudas. Acidentes por animais peçonhentos. Treinamento em suporte básico da vida e socorro nas situações de emergência.	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>	
O objetivo da disciplina é propiciar aos acadêmicos de Educação Física o desenvolvimento de habilidades básicas na prestação do primeiro atendimento às vítimas de quaisquer acidentes ou mal súbito advindos do estudo dos procedimentos ligados ao Suporte Básico de Vida por meio de técnicas de primeiros socorros em situações extra-hospitalares.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar avaliação primária e secundária em vítimas portadoras de intercorrência de urgência/emergência.</li><li>• Observar princípios de biossegurança.</li><li>• Verificar sinais vitais e sinais diagnósticos na avaliação da vítima.</li><li>• Identificar os sinais clínicos de parada cardiorrespiratória no adulto e na pediatria.</li><li>• Realizar manobras de suporte básico de vida na reanimação cardiorrespiratória no adulto e na pediatria.</li><li>• Realizar o atendimento pré-hospitalar às vítimas de trauma providenciando o transporte imediato.</li><li>• Prestar atendimento inicial às vítimas de intoxicações exógenas.</li><li>• Prestar atendimento inicial às vítimas de acidentes com animais peçonhentos.</li></ul>	
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>UNIDADE.I- FUNDAMENTOS DO SOCORRO E URGÊNCIA E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR</b>	
1.1 ORIGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS	
1.1.1 Histórico	
1.1.2 Serviços de emergências médicas	
1.1.3 Definições	
1.1.4 Socorrista formação e habilidade	
1.2 ASPECTOS LEGAIS DOS PRIMEIROS SOCORROS	
1.2.1 Omissão de Socorro	
1.2.2 Omissão penalmente relevante	
1.2.3 Direitos do paciente – Consentimento/Sigilo	
1.3PREVENÇÃO DE ACIDENTES	
1.3.1 Instalações	
1.3.2 Equipamentos	
1.3.3 Técnicas de ensino	
1.3.4 Treinamento de equipe	
1.4 PROCEDIMENTOS GERAIS (precauções gerenciamento do atendimento)	
1.4.1 Avaliação do local	
1.4.2 Proteção da vítima	
1.4.3 Sinais vitais	

1.4.4 Investigação diagnóstica

**UNIDADE II – SUPORTE BÁSICO DE VIDA**

2.1 REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

2.1.1 Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Fibrilação

2.1.2 Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)

2.1.3 Seqüência de execução no suporte básico à vida

2.1.4 Respiração de salvamento

2.1.5 Compressões torácicas

2.2 DESFIBRILAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA

2.3 MONTAGEM DE CAIXA DE PROCEDIMENTOS

**UNIDADE III- EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS, ENDÓCRINO METABÓLICAS E CARDIOVASCULARES**

3.1 EMERGENCIAS NEUROLÓGICAS

3.1.1 vertigens

3.1.2 desmaios e síncope

3.1.3 coma

3.1.4 convulsões

3.1.5 surto psicótico

3.2 EMERGENCIAS ENDÓCRINO METABÓLICAS

3.2.1 diabetes e hipoglicemia

3.2.2 hipo e hipertiroidismo

3.3 EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES

3.3.1 hipo e hipertensão

3.3.2 estado de choque

**UNIDADE IV- EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS**

4.1 TRAUMATISMOS e FERIMENTOS

4.1.1 Contusões

4.1.2 Escoriações

4.1.3 Ferimentos leves e superficiais

4.1.4 Ferimentos extensos ou profundos

4.1.5 Ferimentos graves no abdômen

4.1.6 Ferimentos graves no tórax

4.1.7 Ferimentos graves na cabeça

4.2 HEMORRAGIAS

4.2.1 Origem; Tipo de “vaso sanguíneo” lesado

4.2.2 Exteriorização: otorragia, epistaxe, hemoptise, hematúria

4.2.3 Hemostasia ou Estancamento do sangue

4.2.4 Por compressão direta e indireta

4.2.5 Por torniquete

4.3 FRATURAS

4.3.1 Fratura fechadas

4.3.2 Fratura abertas

4.3.3 Fraturas nos membros superiores

4.3.4 Fraturas nos membros inferiores

- 4.3.5 Fratura no crânio
- 4.3.6 Fratura da coluna vertebral
- 4.3.7 BANDAGENS e IMOBILIZAÇÕES

- 4.4 ENTORSES e LUXAÇÕES
- 4.4.1 Luxação de ombro

- 4.5 LESÕES DE PARTES MOLES
- 4.5.1 Estiramentos
- 4.5.2 Contraturas

- 4.6 TRANSPORTE DE FERIDOS
- 4.6.1 Um socorrista
- 4.6.2 Dois socorristas
- 4.6.3 Três ou mais socorristas
- 4.6.4 Transportes em prancha de socorro

#### UNIDADE V- EMERGÊNCIAS RELACIONADAS A TEMPERATURA

- 5.1 INSOLAÇÃO
- 5.2 INTERMAÇÃO
- 5.3 ACIDENTES CAUSADOS POR FRIO, CONGELAMENTO OU CALOR (Hipotermia e hipertermia e Pirexia)
- 5.4 QUEIMADURAS
- 5.4.1 Os Agentes
- 5.4.2 Profundidade da área lesada
- 5.4.3 A extensão da pele lesada

#### 5.5 CHOQUE ELÉTRICO

#### UNIDADE VI- EMERGÊNCIAS AQUÁTICAS

- 6.1 AFOGAMENTO
- 6.1.1 Definição, tipos e sequencia
- 6.1.2 Métodos de retirada de líquido ingerido:
- 6.1.3 Método Holdger – Nielsem
- 6.1.4 Método de Schaeffer
- 6.1.5 Método de Sylester
- 6.1.6 Método de Emerson

- 6.2 SALVAMENTO
- 6.2.1 Auto – salvamento
- 6.2.2 Etapas do salvamento
- 6.2.3 Técnica de aplicação do desvencilhamento

#### UNIDADE VII-- EMERGÊNCIAS EM REGIÕES INSALUBRES

#### 7.1 CORPOS ESTRANHOS

- 7.1.1 OLHOS
- Corpo estranho móvel no olho
- Corpo estranho fixo no olho
- Queimaduras nos olhos por substâncias corrosivas



Queimaduras nos olhos por radiações  
Contusão e ferimentos nos olhos

#### 7.1.2 OUVIDOS

O que fazer no caso do inseto penetrar no ouvido  
O que fazer no caso de introdução de pequenos objetos no ouvido

#### 7.1.3 DOR DE DENTE

Causado pôr cárie  
Outras causas

#### 7.1.4 VIAS AÉREAS

Corpo estranho no nariz  
Corpo estranho introduzido pela boca (vitima consciente e inconsciente – técnica de Heinhlich)  
Corpo estranho na faringe  
Corpo estranho na traquéia

#### 7.2 ENVENENAMENTOS e INTOXICAÇÕES

Venenos ingeridos  
Venenos aspirados  
Envenenamento pela pele.

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. (Acervo Digital)  
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. (Acervo Digital)  
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: látria, 2010. (Acervo Digital)  
FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. 5a ed. São Paulo: Manole, 2015.  
HAFEN, B. Q. et all. Primeiros Socorros para Estudantes. 10a ed. São Paulo: Manole, 2014.  
SANTOS, E. F. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAROTO, André Luis Valera. Infarto: antes, durante e depois: quebrando mitos. São Paulo: Manole, 2018.

(Acervo Digital)

CARVALHO, Antonio Carlos; MOREIRA, Rita Simone Lopes (Ed.). Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: leigos. São Paulo: Manole, 2015. (Acervo Digital)

CANESIN, Manoel Fernandes; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia básico: TECA B. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

WALKER, Brad. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2011. (Acervo Digital)

WHITAKE. I. Y. Pronto-Socorro: Atenção Hospitalar às Emergências. São Paulo: Manole, 2015.

KJAER, Michael. Compêndio de Medicina Desportiva: ciência básica e aspectos da lesão desportiva e da atividade física. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

LUONGO, J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014.

ATIVIDADES FÍSICAS NA INFÂNCIA		
Período: 4º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
EMENTA		
Legislação Específica. Fases do Desenvolvimento da Criança de zero a 6 anos. Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas e Condicionantes. Piaget e o Desenvolvimentismo. Interacionismo de Vygotsky. Construção dos Conceitos de Espaço e Tempo. Coordenação Óculo-Manual. Coordenação Óculo-Pedal. Métodos de Ensino Aplicados à Educação Infantil. Grandes Jogos. Brinquedos Cantados.		
OBJETIVOS GERAIS:		
Apresentar as Fases do desenvolvimento anátomo-fisiológico e psicológico da criança de 0 a 12 anos. Necessidades formativas. Estratégias de ensino.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir a teoria desenvolvimentista de Piaget buscando identificar sua contribuição para o ensino da Educação Física nas escolas de Educação Infantil.</li> <li>• Avaliação.</li> <li>• Definição dos conceitos de coordenação óculo-manual e óculo-pedal;</li> <li>• Identificar as estruturas neurofisiológicas envolvidas; da disciplina; Críticas e sugestões quanto à metodologia utilizada; Confraternização.</li> <li>• Desenvolver a criatividade do discente e ampliar o acervo de produção acadêmica da Instituição e do aluno.</li> <li>• Definição dos conceitos de espaço e tempo;</li> <li>• Discutir a construção dos conceitos de espaço e tempo no concreto;</li> <li>• Discutir a teoria do interacionismo histórico e o conceito de zona proximal de aprendizagem, buscando identificar sua contribuição para o ensino da Educação Física nas escolas de Educação Infantil.</li> <li>• Vivenciar situações que estimulem a criança considerando o conceito de "janela de oportunidades".</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE I - FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A 12 ANOS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas e Condicionantes</li> <li>• Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas e Condicionantes</li> <li>• Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas e Condicionantes.</li> <li>• Desenvolvimento das Capacidades Coordenativas e Condicionantes.</li> <li>• Construção dos Conceitos de Espaço e Tempo.</li> <li>• Coordenação óculo-manual e óculo-pedal.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II – CONSTRUTIVISMO E INTERACIONISMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Piaget e o Desenvolvimentismo</li> <li>• Interacionismo de Vygotsky</li> </ul> <p><b>UNIDADE III - MÉTODOS DE ENSINO APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandes Jogos;</li> <li>• Brinquedos Cantados</li> </ul>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aulas expositivas e práticas. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média		

aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)
- BOYD, Denise; BEE, Helen. A criança em crescimento. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)
- ROSE JUNIOR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Acervo Digital)
- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)
- BEE, HELEN. Criança em desenvolvimento (A). 12 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568 p. ISBN 978-85-363-2525-5.
- FRIEDMANN, Adriana. Desenvolvimento da criança através do brincar ( O ).. São Paulo: Moderna , 2009. 143 p. ISBN 85.16.05315-6.
- MATTOS, Mauro Roberto Gomes de. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 7 ed.. São Paulo: Phorte, 2008. 128 p. ISBN 978-85-7655-160-7.
- SYLVA, KATHY. Iniciação ao desenvolvimento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 355 p. ISBN 85-336-1121-8.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicos, expressão corporal e brincadeiras infantis. 6 ed.. Rio de Janeiro: Wak , 2010. 158 p. ISBN 978-85-88081-43-7.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. O mundo da criança: da infância à adolescência. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Acervo Digital)
- BARBOSA, Vera Lúcia Perino. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. (Acervo Digital)
- ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)
- LORENZINI, Marlene V. Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos. São Paulo: Manole, 2002. (Acervo Digital)
- AVRIL Brock et al. Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)
- CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. (Acervo Digital)
- ARROYO, Miguel G. Organizador: Corpo - infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012. 374 p. ISBN 978-85-326-4411-4.
- GALLAHUE, David M. Educação física desenvolvimento para todas as crianças. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008. 725 p. ISBN 9788576551263.
- ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do exercício na criança. 2.ed.. Barueri: Manole, 2008. 295 p. ISBN 978-85-204-2600-5.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Barsano, Paulo Roberto. Saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Saraiva, 2014. 127 p. ISBN 978-85-365-0657-9.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO PARALÍMPICO		
Período: 7º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
EMENTA		
<p>O Esporte, a Pessoa com Deficiência e o Treinamento no Contexto Histórico; Noções de psicologia, de fisiologia, de biomecânica e de nutrição no treinamento paralímpico; O Esporte praticado pela Pessoa com Deficiência em uma Perspectiva Inclusiva; As Pessoas com Deficiência: Aspectos Epidemiológicos; A Organização Administrativa do Desporto Paralímpico; Fundamentos Básicos da Classificação Esportiva para Atletas Paralímpicos; Os tipos de Deficiência, Incapacidades e Limitações que influenciam na Prática do Esporte Paralímpico; O treinamento, classes e regras do Atletismo, da Natação, do Halterofilismo, do Futebol de cinco, do Voleibol sentado e do Goalball; Os Jogos Paralímpicos de Verão; A relação Técnico e Atleta; A prática profissional do técnico.</p>		
OBJETIVOS GERAIS:		
<p>Instrumentalizar os alunos para uma intervenção, didática e objetiva em atletas com diferentes tipos de deficiência; Capacitar o profissional em Educação Física para atuar no processo de evolução técnica, tática e do condicionamento físico e funcional do atleta paralímpico; Aplicar a ciência do treinamento para desenvolver e aprimorar o gesto esportivo, no contexto do esporte de alto rendimento; Possibilitar uma ação atenta aos aspectos biopsicossocial de forma que a prática profissional seja eficaz.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os fundamentos do Treinamento Paralímpico;</li> <li>• Identificar o conteúdo e a metodologia relacionada à prática educativa;</li> <li>• Conhecer a especificidade dos diferentes tipos de deficiência;</li> <li>• Analisar as implicações para a prática profissional;</li> <li>• Relacionar a deficiência, a modalidade esportiva e o tipo de treinamento;</li> <li>• Buscar a transdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento para uma melhor ação profissional;</li> <li>• Desenvolver as valências físicas fundamentais de cada modalidade abordada;</li> <li>• Criar estratégias de treinamento que sejam fiéis aos aspectos técnicos.</li> <li>• Possibilitar noções de psicologia, de fisiologia e de nutrição no Treinamento Paralímpico.</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO ESPORTE PARALÍMPICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Esporte, a Pessoa com Deficiência e o Treinamento no Contexto Histórico;</li> <li>• O Esporte praticado pela Pessoa com Deficiência em uma Perspectiva Inclusiva</li> <li>• As Pessoas com Deficiência: Aspectos Epidemiológicos</li> </ul> <p><b>UNIDADE 2 – A ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE E OS ASPECTOS TÉCNICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Organização Administrativa do Desporto Paralímpico;</li> <li>• Processos de avaliação motora em Educação Física Adaptada;</li> <li>• Avaliação de Pessoas com deficiência visual;</li> </ul> <p><b>UNIDADE 3 – A INTERDISCIPLINARIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de Psicologia aplicada ao Atleta Paralímpico;</li> <li>• Noções de Fisiologia aplicada ao Treinamento Paralímpico;</li> <li>• Noções de Nutrição aplicada ao Treinamento Paralímpico;</li> <li>• Noções de Biomecânica aplicada ao Treinamento Paralímpico;</li> </ul> <p><b>UNIDADE 4 – FUNDAMENTOS BÁSICOS DA CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos Básicos da Classificação Esportiva para Atletas Paralímpicos;</li> <li>• Os tipos de Deficiência, Incapacidades e Limitações que influenciam na Prática do Esporte Paralímpico;</li> </ul> <p><b>UNIDADE 5 – O TREINAMENTO EM DIVERSAS MODALIDADES</b></p>		

- O treinamento, classes e regras do Atletismo;
- O treinamento, classes e regras da Natação;
- O treinamento e regras do Halterofilismo;

#### **UNIDADE 6 – O TREINAMENTO EM DIVERSAS MODALIDADES (CONTINUAÇÃO)**

- O treinamento, classes e regras do Futebol de cinco;
- O treinamento, classes e regras do Voleibol sentado;
- O treinamento, classes e regras do Goalball.

#### **UNIDADE 7– OS JOGOS PARALÍMPICOS E SEUS PROTAGONISTAS**

- Os Jogos Paralímpicos de Verão.
- A relação Técnico e Atleta
- A prática Profissional do técnico

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas com a utilização de Datashow, discussão de artigos científicos com os temas relacionados, visitas as instituições de referência, aulas práticas, experiências sensoriais, apresentação de trabalhos em grupo, visitas de palestrantes externos, seminários.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. ISBN: 9788520451878. (Acervo Digital)
- CANALES, Lindsay K.; LYTTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)
- GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3a ed. São Paulo: Manole, 2013.
- CANALES, L. K.; LYTTLE, R. K. Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves. Barueri: Manole. 2013
- GORENSTEIN, C. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- EITE, Flávia Piva Almeida. Comentários ao Estatuto da Pessoa com Deficiência. São Paulo: Saraiva Educação, 2016. (Acervo Digital)
- GORLA, J.I.; Educação Física Adaptada: passo a passo da avaliação. 2ª ed. revisada e ampliada, Phorte Editora, 2013.
- MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência; contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.
- TEIXEIRA. L. Atividade Física Adaptada e Saúde: da Teoria a Prática. São Paulo: Phorte, 2008.

#### **OBSERVAÇÕES**

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades

extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



ATIVIDADES FÍSICAS NA PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA		
Período: 7º	Carga Horária: 36 horas	Atividades Extensionistas: 4 horas
EMENTA		
Conceitos de atividade física e aptidão física. Relação entre atividade física, sedentarismo e saúde. Medida de atividade física e gasto energético. Reflexões sobre a prática de atividades físicas no contexto escolar e extraescolar. Estratégias de atividade física para o público jovem.		
OBJETIVOS GERAIS:		
Desenvolver estratégias de atividades físicas com fundamentação científica e pedagógica para púberes e adolescentes como ferramenta de promoção da saúde e de fomento a um estilo de vida fisicamente ativo.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a fundamentação teórica sobre atividade física e aptidão física.</li> <li>• Compreender e aplicar instrumentos de medida de atividade física.</li> <li>• Entender as noções e os cálculos de gasto energético e suas relações com o sedentarismo.</li> <li>• Analisar as implicações da prática de atividade física na escolar e no ambiente extraescolar.</li> <li>• Saber construir, aplicar e controlar estratégias de atividade física para o público jovem.</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<p><b>UNIDADE I: CONTEXTUALIZAÇÃO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade física e a sociedade moderna.</li> <li>• Sedentarismo na juventude.</li> <li>• Estudos epidemiológicos de atividade física e saúde.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade Física e exercício físico.</li> <li>• Capacidades e habilidades.</li> <li>• Aptidão física.</li> <li>• Puberdade e Adolescência.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III: MEDIDAS DE ATIVIDADE FÍSICA E SUAS APLICAÇÕES.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medida direta.</li> <li>• Sensores de movimento.</li> <li>• Questionários.</li> <li>• Gasto energético.</li> <li>• Equivalente metabólico.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV: A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade física na escola.</li> <li>• Atividade física extraescolar.</li> <li>• Jogo e esporte.</li> </ul>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (slides de aula, capítulos de livros-texto e artigos científicos). Leituras complementares e discussão de capítulos de livros e artigos científicos. Metodologias ativas. Tarefas extraclases e estudos dirigidos.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.		

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Luiz Roberto Rigolin Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010. (Acervo Digital)

DE ROSE Jr; Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011. 256 p. ISBN 978-85-363-1796-0. (Acervo Digital)

BARSANO, Paulo Roberto. Saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Saraiva, 2014. 127 p. ISBN 978-85-365-0657-9. (Acervo Digital)

MALINA, Robert M. Crescimento, maturação e atividade física. 2.ed.. São Paulo: Phorte, 2009. 783 p. ISBN 978-85-7655-217-8.

GALLAHUE David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7.ed.. Porto Alegre: AMGH, 2013. 487 p. 487 f. ISBN 978-85-8055-18-8.

LE BOULCH, Jean. Corpo na escola no século XXI: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008. 383 p. ISBN 978-85-7655-136-2.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda, de 1964 -. Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006. 209 p. ISBN 85.7496.156-6.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, De Rose Jr. E colaboradores. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar, 2ª ed. ISBN: 9788536319339. (Acervo Digital)

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. O mundo da criança: da infância à adolescência. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (Acervo Digital)

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. (Acervo Digital)

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Acervo Digital)

FONSECA, VICTOR DA. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394 p. ISBN 85-7307-297-0.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki. Algo para além de tirar as crianças da rua: pedagogia do esporte em projetos socioeducativos. São Paulo: Phorte, 2012. 230 p. ISBN 978-85-7655-346-5.

WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2000. 599 p.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 4 (quatro) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECIAIS		
Período: 7º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
EMENTA		
A atividade física como promotora de saúde. Os componentes da aptidão física relacionados à saúde - conceito, aspectos fisiológicos e seus métodos de avaliação. Grupos especiais, suas particularidades, fatores de risco e programa de exercícios específicos para doença coronariana, hipertensão arterial, AVE, diabetes melito, obesidade, osteoporose, síndrome metabólica e terceira idade.		
OBJETIVOS GERAIS:		
Conhecer a relação da atividade física com a prevenção e tratamento de enfermidades. Reconhecer os principais fatores de risco dos grupos especiais estudados. Intervir de forma segura na aptidão física de pessoas em grupos especiais. Programar exercícios específicos para cada grupo especial estudado		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os principais componentes da aptidão física relacionada à saúde.</li> <li>• Relacionar as adaptações cardíacas, pulmonares e músculo-esqueléticas que ocorrem no corpo de uma pessoa submetida a treinamento.</li> <li>• Aplicar testes de avaliação dos componentes da aptidão física relacionada com a saúde</li> <li>• Conhecer os fatores de risco da doença coronariana</li> <li>• Prescrever programas de exercícios para portadores doença coronariana.</li> <li>• Conhecer os fatores de risco de portadores de hipertensão, AVE, diabetes melito</li> <li>• Prescrever programa de exercícios para portadores de hipertensão, AVE, diabetes melito</li> <li>• Conhecer os fatores de risco da osteoporose e obesidade.</li> <li>• Prescrever programas de exercícios para portadores de osteoporose e obesidade.</li> <li>• Conhecer os fatores de risco de pessoas da terceira idade e de portadoras de síndrome metabólica.</li> <li>• Prescrever programa de exercícios para pessoas da terceira idade e de portadoras de síndrome metabólica.</li> </ul>		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<b>UNIDADE I - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE, ADAPTAÇÕES DO CORPO AO EXERCÍCIO, TESTES DE AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS À SAÚDE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teste de cardiorrespiratório</li> <li>• Teste de resistência de força</li> <li>• Teste de flexibilidade</li> <li>• Teste de composição corporal</li> </ul>		
<b>UNIDADE II - DOENÇA CORONARIANA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de risco</li> <li>• Pesquisas atualizadas</li> <li>• Programa de exercícios</li> </ul>		
<b>UNIDADE III - HIPERTENSÃO ARTERIAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de risco</li> <li>• Pesquisas atualizadas</li> <li>• Programa de exercícios</li> </ul>		
<b>UNIDADE IV - ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de risco</li> <li>• Pesquisas atualizadas</li> <li>• Programa de exercícios</li> </ul>		
<b>UNIDADE V - DIABETES MELITO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de risco</li> </ul>		

- Pesquisas atualizadas
- Programa de exercícios

#### **UNIDADE VI - OSTEOPOROSE**

- Fatores de risco
- Pesquisas atualizadas
- Programa de exercícios

#### **UNIDADE VII - OBESIDADE**

- Fatores de risco
- Pesquisas atualizadas
- Programa de exercícios

#### **UNIDADE VIII - SÍNDROME METABÓLICA**

- Fatores de risco
- Pesquisas atualizadas
- Programa de exercícios

#### **UNIDADE IX - TERCEIRA IDADE**

- Fatores de risco
- Pesquisas atualizadas
- Programa de exercícios

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas teóricas constituir-se-ão de exposição oral, bem como de meios audiovisuais e multimídias de conhecimentos de caráter eminentemente cognitivos, fundamentais para a compreensão e domínio dos conteúdos abordados. Ainda serão utilizadas discussões de casos e seminários para o aprofundamento dos conceitos já trabalhados

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ENDACOTT, Jan. Pilates para Grávidas: Exercícios Simples e Seguros para Antes e Depois do Parto. ISBN: 9788520442371. (Acervo Digital)

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. ISBN: 9788536312101. (Acervo Digital)

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. ISBN: 9788520449486. (Acervo Digital)

ACHOUR Júnior, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. 2.ed.. São Paulo: Manole, 2009. 326 p. ISBN 978-85-204-2838-2.

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6.ed.. Porto Alegre:

Artmed, 2013. 485 p. ISBN 978-85-363-2623-8.

MAUD Peter J. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2.ed. São Paulo : Phorte, 2009.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios . 6.ed.. São Paulo: Manole, 2011. 796 p. ISBN 978-85-204-2645-6.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEIS, Pilar P. Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática. ISBN: 9788536316116. (Acervo Digital)

BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L. Treinamento de Força para a Terceira Idade. ISBN: 9788565852920. (Acervo Digital)

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FERNANDES, João José Santos. Atenção à saúde de populações vulneráveis. São Paulo: Manole, 2014. (Acervo Digital)

ALBUQUERQUE, Sandra Marcia Ribeiro Lins. Qualidade de vida do idoso: a assistência domiciliar faz a diferença. 3 ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 159 p. ISBN 85-7396-226-7.

CALDANA, Magali de Lourdes Saúde do idoso: cuidados multiprofissionais na senilidade e na senescência. Ribeirão Preto : Book Toy, 2015.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 485 p. ISBN 85-86702-71-4.

BALCHLE, Thomas R. Treinamento de força para terceira idade. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2013. 351 p. ISBN 978-85-65852-91-3.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Período: 8º	Carga Horária: 55 horas
EMENTA	
Disciplina com conteúdo variável que visa trazer, a cada semestre letivo, discussões sobre temas relevantes e atuais referentes à Educação Física. Seminários e Conferências apresentados por convidados nacionais e internacionais nas áreas de Estudos Biodinâmicos da Educação Física e Esporte, e Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte. Apresentação de pesquisas realizadas pelos estudantes envolvidos no programa de iniciação científica.	
OBJETIVOS GERAIS:	
Garantir, através da flexibilização do conteúdo da disciplina, o contato do estudante com os temas mais recentemente discutidos no campo da atividade física, do esporte, do lazer e da educação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar os temas mais em voga no campo da Educação Física, buscando oferecer ao estudante um contato direto e imediato com as principais produções científicas e discussões político-sociais de sua área de atuação.</li> <li>• Proporcionar a oportunidade de apresentação das pesquisas realizadas pelos estudantes inseridos na iniciação científica;</li> </ul>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
Variável.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
Desenvolvimento da interação com os estudantes, buscando a inversão da “sala de aula”, oportunizando a discussão e aprofundamento de temas sugeridos pelos próprios acadêmicos. Organização das atividades acadêmicas no formato de seminários, com a participação de palestrantes externos. Apresentação de trabalhos em grupos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2. O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Todo acervo do curso.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Todo acervo do curso.	
ACERVO VIRTUAL MINHA BIBLIOTECA	
Todo acervo do curso.	
OBSERVAÇÕES	

ATIVIDADES DE ACADEMIA		
Período: 8º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
O estudo das bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Introdução ao planejamento e execução da construção de negócio nas várias modalidades. Análise do acompanhamento, gerenciamento e execução das atividades. Reflexão e aplicação das diferentes modalidades de aplicação de atividades em academia.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Capacitar e formar estudantes empreendedores, capazes de identificar seu negócio, avaliar as estratégias, planejar atividades e executar ações e reavaliar resultados.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar seu negócio desde a abertura do negócio ao acompanhamento das atividades;</li> <li>• Verificar a relação e os objetivos entre os exercícios nos diferentes utilizados na academia;</li> <li>• Reconhecer as diferenças entre os métodos e suas aplicabilidades nas atividades de Ginástica, Jump, Step, Circuito, Fit Ball, Alongamento, Treinamento Funcional e musculação;</li> <li>• Analisar os processos de acompanhamento e gerenciamento do negócio;</li> <li>• Apresentar um plano de aula respeitando a individualidade e limitações para as diferentes metodologias de aula utilizadas em academia;</li> <li>• Apresentar um plano de negócio para abertura de uma academia.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>UNIDADE I – CONSTRUINDO O NEGÓCIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos legais do negócio (Tipos de empresa, alvarás, documentos necessários, principais tributações);</li> <li>• Abertura do negócio (4 P's, missão, visão, valores e cultura).</li> </ul>		
<b>UNIDADE II – ACOMPANHANDO E GERENCIANDO O NEGÓCIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição e montagem das salas (espaço físico, material necessário, manutenção);</li> <li>• Gerenciamento das aulas (como identificar espaço físico, número de alunos, manutenção de material e precificação das atividades);</li> <li>• Avaliar os resultados (valor de custo, lucro, avaliação do negócio e replanejamento).</li> </ul>		
<b>UNIDADE III – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ATIVIDADES EM ACADEMIAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de aula (geral, específica, musicalizada e coreografada);</li> <li>• Confecção do plano de aula;</li> <li>• Como abordar e trabalhar com o aluno;</li> <li>• Como controlar as variáveis do treinamento (carga, repetição, tempo de intervalo, séries, sets, esforço e frequência cardíaca).</li> </ul>		
<b>UNIDADE IV – ATIVIDADES EM ACADEMIA (PLANO DE AULA, PLANO DE ATIVIDADES, MOVIMENTOS A SEREM REALIZADOS)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica Localizada;</li> <li>• Jump;</li> <li>• Step;</li> <li>• Circuito;</li> <li>• Fit Ball;</li> <li>• Alongamento;</li> <li>• Treinamento Funcional;</li> <li>• Musculação.</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e dialogadas com ênfase no estudo de casos. Atividades práticas de execução das técnicas e		



suas adequações com seminários com objetivo de fixação de conteúdo.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2).

Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual.

É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRESTES, Jonato. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2.ed.. Barueri: Manole, 2016. 246 p. ISBN 978-85-204-4574-7. (Acervo Digital)

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. (Acervo Digital)

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. Treinamento do core: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

RIEBE, Deborah. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Acervo Digital)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTER, Steve. Treinamento com Kettlebell. ISBN: 9788582711118. (Acervo Digital)

RADCLIFFE, James C. Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis: Séries para Agilidade, Velocidade e Força. ISBN: 9788582713716. (Acervo Digital)

BOYLE, Michael. O Novo Modelo de Treinamento Funcional de Michael Boyle. ISBN: 9788582714492. (Acervo Digital)

SANTAREM, José Maria. Musculação em todas as idades: comece a praticar antes que o seu médico recomende. São Paulo: Manole, 2012. (Acervo Digital)

GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. Treinamento de força com bola: estabilidade total e exercícios com medicine ball. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. (Acervo Digital)

UCHIDA, Augusto; MURAD NETO, Augusto; CHALELA, William Azem (Ed.). Ergometria: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2013. (Acervo Digital)

SANTOS, Azenildo Moura. O mundo anabólico: análise do uso de esteroides anabólicos nos esportes. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. (Acervo Digital)

BAECHLE Thomas R.; EARLE, Roger W. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3.ed.. Barueri: Manole, 2010. 592 p. ISBN 978-85-204-2943-3.

SIMÃO, Roberto. Treinamento de força na saúde e qualidade de vida. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2009. 201 p. ISBN 978-85-7655-063-1.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescidas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.

FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO II		
Período: 8º	Carga Horária: 55 horas	Atividades Extensionistas: 6 horas
<b>EMENTA</b>		
Definições. Capacidades Físicas. Componentes do treinamento. Métodos de treinamento. Treinamento técnico. Treinamento tático. Planejamento do treinamento. Estruturação de treino. Análise de desempenho.		
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>		
Avaliar, selecionar e implementar métodos de treinamento com fundamentação científica e pedagógica para o aperfeiçoamento da forma esportiva.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a fundamentação teórica sobre os componentes do treinamento.</li> <li>• Compreender, aplicar e controlar os principais métodos de treinamento de acordo com a especificidade da situação e do esporte.</li> <li>• Estruturar o treinamento técnico e tático em função do planejamento esportivo.</li> <li>• Saber construir, aplicar e avaliar a análise de desempenho de atletas.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<p><b>UNIDADE I: INTRODUÇÃO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades Físicas.</li> <li>• Componentes do treinamento.</li> <li>• Planejamento do treinamento.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: MÉTODOS DE TREINAMENTO CARDIOVASCULARES.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Métodos contínuos.</li> <li>• Métodos intervalados.</li> <li>• Treinamento de resistência especial.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III: MÉTODOS DE TREINAMENTO NEUROMUSCULARES.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento de força para atletas.</li> <li>• Métodos de treinamento para força explosiva.</li> <li>• Treinamento funcional em esportes.</li> <li>• Treinamento e a prevenção de lesões.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV: TREINAMENTO TÉCNICO E TÁTICO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento técnico-tático.</li> <li>• Estrutura do treino técnico.</li> <li>• Estrutura do treino tático.</li> </ul> <p><b>UNIDADE V: ANÁLISE DE DESEMPENHO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de vídeo.</li> <li>• Análise de performance.</li> <li>• Análise de desempenho físico.</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (slides de aula, capítulos de livros-texto e artigos científicos). Leituras complementares e discussão de capítulos de livros e artigos científicos. Metodologias ativas. Tarefas extraclasse e estudos dirigidos.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação do rendimento acadêmico é realizada através de dois Testes Avaliativos (TA1 e TA2). Em cada um dos testes avaliativos são utilizados, pelo menos dois instrumentos de avaliação, sendo que um deles deve ser obrigatoriamente uma prova individual. É considerado aprovado o estudante que obtém média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média		

aritmética entre as notas de TA1 e TA2.

O estudante que faltar a um dos testes avaliativos ou que não obtiver igual ou superior a 6,0 (seis), considerando-se a média aritmética entre as notas de TA1 e TA2, realizara um terceiro teste avaliativo (TA3) versando sobre todo o conteúdo ministrado durante o período letivo. A nota obtida na TA3 substitui a menor nota, permanecendo a média igual ou superior a 6,0 (seis) como parâmetro para aprovação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536313405. (Acervo Digital)

GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Acervo Digital)

SOARES, Ytalo Mota. Treinamento esportivo: aspectos multifatorias do rendimento. Rio Janeiro: Med book, 2014. 315 p. ISBN 978-85-8369-001-6. (Acervo Digital)

FATSIORSKY, Vladimir M. Ciência e prática do treinamento de força. 2.ed.. São Paulo: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 978-85-7655-141-6.

NEWSHOLME, Eric, 1935 -. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2006. 412 p. ISBN 85-7655-020-2.

Bompa, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5.ed.. São Paulo: Phorte, 2012. 439 p. ISBN 978-85-7655-379-3.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Estélio Henrique Martin. A prática da preparação física. 6. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0414-9. (Acervo Digital)

WEINECK, Jürgen. Anatomia aplicada ao esporte. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520449851. (Acervo Digital)

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520442494. (Acervo Digital)

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (Ed.). Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520448649. (Acervo Digital)

RIEBE, Deborah. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733526. (Acervo Digital)

SOARES, Ytalo Mota. Treinamento esportivo: aspectos multifatorias do rendimento. Rio Janeiro: Med book, 2014. 315 p. ISBN 978-85-8369-001-6.

WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico. 9.ed.. São Paulo: Manole, 1999. 740 p. ISBN 85-204-0872-9.

THOMAS R. Baechle. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3.ed.. Barueri: Manole, 2010. 592 p. ISBN 978-85-204-2943-3.

Tubino, Manoel José Gomes. Metodologia científico do treinamento desportivo. 13.ed.. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 462 p. ISBN 85-85253-44-4.

#### OBSERVAÇÕES

Em atendimento ao art. 4º da Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e considerando a importância das atividades extensionistas na formação do estudante de Ensino Superior, são acrescentadas 6 (seis) horas de efetivo envolvimento em programas, projetos e/ou cursos de extensão, que deverão ser controladas pelo docente da disciplina, através da apresentação de relatórios e outros documentos comprobatórios, sendo o cumprimento das mencionadas horas, pré-requisito parcial para aprovação na respectiva unidade curricular.



## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente Projeto Pedagógico de Curso - PPC é fruto de profunda discussão entre os membros do Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Se integra a todos os demais documentos norteadores da política educacional implementada pelas Faculdades São José, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Como documento vivo e dinâmico estará sempre aberto às novas contribuições trazidas por novos membros que venham a integrar nosso corpo docente e de técnicos-administrativos, pelo nosso corpo discente, pelas avaliações internas e externas realizadas, pelo constante acompanhamento do mundo extramuros da instituição, pelas novas conquistas científicas no campo da Educação Física e por novas diretrizes do Ministério da Educação, sempre que necessário.

O PPC representa a organização de tudo que planejamos e buscamos no dia-a-dia de nossa instituição em geral, e no curso de Educação Física em particular, sempre balizados pela perseguição por um Ensino Superior de excelência, pela crença na possibilidade de engajamento em programas de esportes, de lazer, de atividades físicas voltadas para a saúde e a qualidade de vida, e na certeza de que, através de nossa dedicação, compromisso e competência, seremos capazes de auxiliar na edificação de uma sociedade mais fraterna, humana e solidária.